

PORTE PAGO
Autorizado pelos CTT a circular em invólucro fechado de plástico - Envoi fermé autorisé par les PTT Portugais
Autorização - Autorisation - DE00082024CS/JAN
PME - Pode abrir-se para verificação postal
ctt
Publicações Periódicas

O MIRANTE
SEMANÁRIO REGIONAL

EDIÇÃO VALE DO TEJO

Director: António Palmeiro | **15/08/2024 • ANO XXXVI • N.º 1677 • 1,50 €** • R. 31 de Janeiro, 22 , 2005-188 Santarém | 243 30 50 80 *(Chamada para a rede fixa nacional)*

Recta do Cabo entre Vila Franca de Xira e Samora continua a ser fatal

Morte do jovem de 24 anos, Patrick Pedra, foi o mais recente caso de um acidente com contornos fatais numa zona marcada por sucessivos episódios de sinistralidade rodoviária entre Samora Correia e Vila Franca de Xira. 5



Maestro Fernando Ramos quer unir as gentes de Samora

Com uma carreira dedicada à música e uma paixão pela tradição filarmónica, Fernando Ramos assume a batuta da Sociedade Filarmónica União Samorense. 21

Moradores da Coutada Velha protestam contra cortes de água

População da Coutada Velha enfrenta interrupções frequentes no fornecimento de água. 28

EDITORIAL

O MIRANTE em Alenquer e Arruda dos Vinhos

***O MIRANTE* estendeu a sua área de influência aos concelhos de Alenquer e Arruda dos Vinhos onde já começamos a mostrar trabalho. A expansão do jornal deve-se à proximidade com os concelhos vizinhos, onde já trabalhamos há muitos anos, mas também ao facto de sentirmos que temos naqueles concelhos um público leitor que nos procura por já fazermos trabalho editorial de proximidade na maioria das freguesias vizinhas. A expansão do jornal para outros concelhos pode continuar a curto/médio prazo se se cumprirem algumas negociações de parcerias que a administração de *O MIRANTE* está a negociar com empresas ligadas ao sector.**

Moradores dos Casais Novos contra camiões

Quem passa nos Casais Novos e olha para as janelas das casas pode ler: "Aqui a Santos e Vale não respeita a velocidade e os moradores". 25

Instalações da Cimianto são urso adormecido

Presidente da SOS Amianto considera que o desmantelamento da fábrica de fibrocimento em Alhandra constituiu um crime ambiental que passou impune. 6

Aumentaram os roubos nas propriedades do Vale do Sorraia

Agricultores de Coruche e Vale do Sorraia alertam para o aumento de furtos em propriedades agrícolas e apelam a mudanças nas molduras penais para castigar criminosos. 11

Arruda dos Vinhos retira autocarro de rotunda da A10

Município decidiu retirar o autocarro que ornamentava uma rotunda na vila, em homenagem às tertúlias móveis do concelho. 2

Novo tribunal de VFX já tem projecto

Município entregou formalmente o projecto à ministra, mas o terreno ainda não está na posse do ministério nem se sabe quando avança o concurso público. 23

Nasce em ambulância dos Bombeiros de Benavente a caminho do Hospital de Abrantes

Andreia Pereira, de Foros da Charneca, em Benavente, foi encaminhada para o Hospital de Abrantes, a 155 quilómetros de casa, quando já tinham rebentado as águas. Bombeiros de Benavente asseguraram sucesso do parto a meio do caminho e a pequena Catarina nasceu sem incidentes. 17



Moradores de Arruda dos Vinhos unem-se para cuidar dos outros e da natureza. Comunidade do Alimento Arruda e Arredores existe desde 2018 e junta todos os que querem dedicar-se ao voluntariado, respeito pela biodiversidade e promoção das relações humanas. 18

Arruda dos Vinhos livra-se do velho autocarro que ocupava a rotunda da A10

Câmara de Arruda dos Vinhos decidiu retirar o autocarro que ornamentava uma rotunda na vila, em homenagem às tertúlias móveis do concelho. O projecto nunca foi consensual e motivou várias queixas ao longo dos anos.

foto DR



Rotunda das tertúlias junto à A10 deixou de ter um autocarro no centro

O velho e degradado autocarro que estava colocado no centro da rotunda que liga a Estrada Nacional 248-3 à Auto-Estrada 10 (A10) em Arruda dos Vinhos, há muito contestado pela população, foi removido e não vai voltar a ser posto no local. Depois de vários anos a ser alvo de vandalismo e queixas da comunidade - que considerava até que a sua presença transformava a rotunda numa sucata - o executivo camarário liderado por Carlos Alves (PS) decidiu, poucos dias antes do arranque das festas da vila, remodelar toda a rotunda e dar-lhe mais dignidade. E, para o fazer, removeu o velho autocarro.

A decisão de colocar um autocarro no centro da rotunda, em 2018, nunca gerou consenso entre a comunidade, com muitos a criticar a decisão e outros a considerar que até colocava em risco a segurança rodoviária, em particular nos dias de chuva ou nevoeiro, confundindo os condutores. Depois de vários anos de queixas e críticas dos moradores de Arruda dos Vinhos, o executivo municipal decidiu remover o autocarro - que aludia à tradição das tertúlias móveis em autocarros de Arruda dos Vinhos - e a rotunda vai ser embelezada com mastros contendo as bandeiras das 15 tertúlias que hoje têm actividade.

"Decidimos retirar todas as peças que lá estavam porque nunca foram do agrado de quem idealizou o espaço. O autocarro era pouco consensual, não ficou dentro do que era expectável e era alvo de algumas críticas. Nós próprios não estávamos satisfeitos com aquela solução", reconhece Carlos Alves, presidente do município, a O MIRANTE.

O autarca diz que a rotunda continuará a ser um espaço de homenagem às tertúlias da vila, mas que essa homenagem passa a ser feita através de 15 mastros contendo as bandeiras das tertúlias e uma placa alusiva à sua história e tradições. "Havia realmente linhas vermelhas na anterior ideia do autocarro, incluindo a segurança rodoviária e decidimos retirá-lo. Mas vamos preservar a homenagem às tertúlias que foi a nossa intenção inicial do espaço", explica o autarca, considerando que a nova solução dá maior dignidade ao espaço e às tertúlias homenageadas. A inauguração das obras está agendada para 14 de Agosto, o dia dedicado às tertúlias nas festas de Nossa Senhora da Salvação, que decorrem até 18 de Agosto

Uma ideia sem consenso

A ideia de colocar um autocarro no centro de uma rotunda nunca caiu bem na generalidade da comunidade. O projecto, recorde-se, ganhou forma em 2018 quando o município decidiu candidatar as tertúlias móveis da vila a património imaterial nacional, tendo inaugurado a intervenção na rotunda nas festas desse ano. A peça incluía, além de vários figurinos, um autocarro velho, com os vidros removidos e com os nomes das tertúlias pintados nas laterais. A ideia era homenagear as tertúlias móveis, que são uma tradição peculiar de Arruda dos Vinhos. Funcionam, todas elas, em antigos autocarros recuperados e adaptados para o efeito. Começou tudo em 1979 e, desde então, a tradição não tem parado de crescer, agregando hoje mais de 1.500 pessoas nessas tertúlias

Extensão da linha violeta do Metro até Vialonga continua na agenda em VFX

Câmara de Vila Franca de Xira aprovou a realização de um estudo que lance alguma luz sobre as vantagens e desvantagens da chegada do Metro de Lisboa a Vialonga.

Perceber os eventuais impactos demográficos, positivos e negativos, que o alargamento da linha violeta do Metro de Lisboa a Vialonga, no concelho de Vila Franca de Xira, poderia trazer à comunidade é o principal objectivo de um estudo que o executivo camarário quer contratar. A proposta de elaboração de um estudo de impacto, apresentada pela Coligação Nova Geração (PSD/PPM/MPT), foi aprovada por unanimidade e não deverá custar mais do que cem mil euros aos cofres municipais. O objectivo, explica David Pato Ferreira, vereador daquela força política, é dar força à convicção de que o concelho de VFX só teria a ganhar com a chegada do Metro ao seu território. O que, já se sabe, não vai acontecer por enquanto.

"Mais uma vez o concelho de VFX ficou de fora deste e de outros projectos de mobilidade relevantes, perpetuando o atraso do nosso concelho face aos demais. Vemos que a estação terminal desta nova linha violeta dista 6 km do Quintanilho em Vialonga, ao pé do MARL. Vialonga continua a ser a única freguesia do nosso concelho que não tem acesso a transporte ferroviário", criticou David Pato Ferreira.

O vereador social-democrata defende que a Câmara de Vila Franca de Xira deve estar munida "de ferramentas para validar e robustecer" a sua exigência junto do Governo para que a linha violeta seja alargada ao concelho ribatejano e é aí que o estudo de impacto poderá ter vantagens. "Que nesse estudo sejam reflectidos os impactos demográficos expectáveis na sua implantação, positivos e negativos, e que, após a conclusão do estudo, ele possa ser enviado ao Ministério das Infraestruturas e Habitação para que possa servir como baluarte da nossa discussão e que, de uma vez por todas, VFX seja incluída no metro de Lisboa", defendeu.

Na reacção, o presidente do município, Fernando Paulo Ferreira (PS), diz que a perspectiva é que no futuro a linha violeta possa mesmo chegar ao concelho. "A Área Metropolitana de Lisboa encontra-se a desenvolver um estudo de mobilidade metropolitana, que é o que faz sentido", disse o autarca socialista, defendendo que o estudo pedido por David Pato Ferreira fará mais sentido ser contratado quando se souberem as conclusões do estudo da AML. "Acho a continuidade da linha absolutamente importante para a comunidade. Mas a continuação da linha violeta não é só importante para as pessoas de Vialonga, é também para as pessoas de Lisboa. E esse é que deve ser o pensamento", defende.

Já a CDU, pela voz da vereadora Anabela Barata Gomes, disse apoiar a proposta. "Não estamos no entanto totalmente convencidos que este seja um verdadeiro trunfo que possamos usar tendo em conta os outros estudos mais alargados que merecem a nossa reflexão", considerou

Município vai pedir parecer sobre pagamento de meio milhão de euros à Águas de Alenquer

Proposta da CDU foi aprovada em reunião de câmara de Alenquer. Executivo de maioria socialista vai avaliar juridicamente a possibilidade de receber meio milhão de euros da Águas do Tejo Atlântico, valor que tem de pagar à Águas de Alenquer.

A maioria socialista na Câmara Municipal de Alenquer aprovou, com a abstenção do vereador do PSD, a proposta da CDU para avaliar a possibilidade de o município poder vir ainda a receber, da empresa Águas do Tejo Atlântico, o valor que se comprometeu a pagar à actual empresa concessionária Águas de Alenquer, no âmbito do acordo para o reequilíbrio financeiro da concessão dos serviços de abastecimento de água e saneamento.

Recorde-se que o terceiro aditamento ao contrato de concessão dos serviços de água e saneamento de Alenquer, aprovado com o voto contra da CDU, prevê um pagamento de um montante total superior a meio milhão de euros à concessionária pelo "atraso na entrada em exploração das infraestruturas em alta da actividade de saneamento". Mas a responsabilidade de colocar em funcionamento estas infraestruturas nunca foi do município de Alenquer mas sim da empresa águas do Oeste SA, cujas obrigações foram entretanto transmitidas para a Águas do Tejo Atlântico, S.A.

"Sabendo que a Águas do Tejo Atlântico recusa qualquer responsabilidade sobre a matéria, a única possibilidade ao alcance da CDU era a de propor na câmara que o município avaliasse a possibilidade de, através da figura do direito de regresso, reaver a quantia que se obrigou a pagar, por facto alheio à sua responsabilidade", sublinha a CDU. A câmara vai agora pedir um parecer jurídico para saber se tem possibilidade legal de reaver meio milhão de euros da parte da Águas do Tejo Atlântico, S.A., valor que tem de pagar à Águas de Alenquer


Foto CMVFX

O município de Vila Franca de Xira disponibilizou à Polícia de Segurança Pública (PSP), a título gratuito, quatro bicicletas eléctricas e equipamentos e acessórios para os polícias poderem realizar acções de patrulhamento no concelho. As novas bicicletas permitem deslocações nos mais variados terrenos, incluindo circuitos urbanos, ribeirinhos e trilhos fora de estrada.



FOTO – CM Santarém

A Volta a Portugal teve uma etapa com partida em Santarém que percorreu o sul do Ribatejo em direcção a Lisboa, um percurso que pretendeu homenagear Salgueiro Maia e a coluna da Escola Prática de Cavalaria de Santarém que tiveram um papel decisivo na revolução de 25 de Abril de 1974. O presidente da Câmara de Santarém, Ricardo Gonçalves, e o vice-presidente da Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo, Pedro Beato, marcaram presença antes de ser dada ordem de partida aos ciclistas.


FOTO – CM Mação

O Dia Aberto realizado no Parque Arqueosocial Andakatu, em Mação, teve como objectivo levar a população a experimentar como se fazem as construções que estão a ser realizadas no parque. Como referiu o professor, Luiz Oosterbeek, o parque foi criado para fazer construções e actividades com a participação e os saberes de todos, e é com esse intuito que são realizadas estas actividades com alguma regularidade.



Uma multidão encheu a Praça da República para receber em apoteose Patrícia Sampaio, a judoca que conquistou a medalha de bronze nos Jogos Olímpicos de Paris. Muitos jovens judocas do concelho juntaram-se para receber a sua grande referência.



A Associação de Pintores Anti-Stress de Fátima existe desde 2020. O grupo com perto de duas dezenas de elementos junta-se todas as semanas para dar asas à imaginação e combater o desgaste e os problemas do dia-a-dia através da arte. Maria da Conceição é uma das alunas da associação.

Recta do Cabo entre Samora e Vila Franca de Xira continua a ser fatal

foto arquivo O MIRANTE



Recta do Cabo é um dos pontos negros não só de Vila Franca de Xira mas também do país

Morte do jovem de 24 anos, Patrick Pedra, foi o mais recente caso de um acidente com contornos fatais numa zona marcada por sucessivos episódios de sinistralidade rodoviária entre Samora Correia e Vila Franca de Xira.

Patrick Alexandre Chaves Pedra, de 24 anos, morreu atropelado na Estrada Nacional 10, na Recta do Cabo, durante a madrugada de quarta-feira, 7 de Agosto. Fonte da Protecção Civil contactada por O MIRANTE confirmou a morte de uma pessoa, do sexo masculino, com 24 anos de idade. O jovem, que residia em Samora Correia, foi abalroado por uma viatura ligeira de mercadorias que circulava junto à Estalagem do Gado Bravo. O alerta foi dado às 05h34. Patrick Pedra circulava a pé na via pública.

As cerimónias fúnebres decorreram no sábado, 10 de Agosto, em Samora Correia e o corpo foi cremado na Póvoa de Santa Iria. Mais de uma dezena de operacionais dos bombeiros, da PSP e da VMER estiveram no local.

Atropelamento foi uma de quatro ocorrências da semana

Entre os dias 5 e 9 de Agosto somaram-se quatro sinistros na Recta do Cabo, os quais obrigaram ao condicionamento do trânsito. O primeiro acidente, uma colisão, envolveu segunda-feira, 5 de Agosto, dois pesados de mercadorias que seguiam no sentido Porto Alto-Vila Franca de Xira.

Na madrugada de 7 de Agosto, Patrick Pedra circulava a pé na estrada quando foi surpreendido por uma viatura ligeira que lhe provocou ferimentos mortais. No dia 9 de Agosto, sexta-feira, a galera de um pesado de mercadorias desprendeu-se do reboque do camião, junto ao posto de abastecimento da Repsol. O trânsito estava ainda condicionado quando um motociclo colidiu com uma viatura ligeira.

A Recta do Cabo não é só uma das zonas mais negras da zona de Vila Franca de Xira como do próprio país. A PSP tenta com alguma regularidade ir ao local exercer uma acção repressiva. O facto da recta ser muito longa e os condutores ao ultrapassarem não se aperceberem que os carros que vêm em sentido contrário também se deslocam a uma grande velocidade é uma das principais causas para as colisões ●

Coruche perdeu quatro pessoas em onda de ocorrências trágicas

Mortes de João Pedro Mateus, Nelson Peseiro, Paulo Félix e Francisco Rouxinol abalaram a comunidade, envolvendo a perda de vidas de diferentes faixas etárias e deixando pairar o luto entre os habitantes.

O concelho de Coruche tem sido marcado por uma série de fatalidades ocorridas entre Julho e Agosto, que deixou a comunidade abalada e em choque. As mortes, que atingiram cidadãos de várias feixas etárias, jovens e mais velhos, têm suscitado grande consternação entre os habitantes locais.

No dia 11 de Julho, João Pedro Mateus, de 72 anos, foi atropelado fatalmente quando se deslocava de bicicleta na freguesia de Coruche, Fajarda e Erra. O acidente, que ocorreu por volta das 22h07, resultou num caso de atropelamento e fuga. As autoridades viriam a localizar, dias mais tarde, a viatura relacionada com o acidente e constituíram arguido uma pessoa, a qual permanece em liberdade sujeita a termo de identidade e residência.

Coruche voltou a ficar de luto na semana seguinte, quando Nelson Peseiro, de 49 anos, morreu num acidente rodoviário em Faro no dia 19 de Julho. O motard ribatejano foi uma das três vítimas mortais numa colisão entre duas motos, ocorrida nas imediações da Concentração Internacional de Motos em Faro. Além de Nelson Peseiro, o acidente vitimou um casal de namorados de Coimbra, Marisa Oliveira e Emanuel Cardoso. Ainda em Julho, no dia 31, Paulo Félix, um jovem de apenas 18 anos, morreu afogado na Praia Fluvial do Sorraia, em Coruche. O seu desaparecimento foi reportado por volta das 13h00, e após várias horas de buscas, o seu corpo foi encontrado numa das margens do rio pelas 20h00.

A onda de fatalidades culminou no dia 5 de Agosto, quando Francisco Rouxinol, um jovem de 19 anos, perdeu a vida em Albufeira. Durante as férias, Francisco Rouxinol foi brutalmente agredido ao tentar defender duas amigas numa rixa nas zonas de bares da cidade. As lesões graves na cabeça, resultantes da agressão, levaram-no à morte no hospital de Faro. Francisco Rouxinol era um membro activo da comunidade de Coruche, conhecido como DJ e jogador de futsal no CAD Coruche ●

A Cimianto é como um urso adormecido: não morde se não o acordarmos

A presidente da associação SOS Amianto, Carmen Lima, considera que o desmantelamento da fábrica de fibrocimento da Cimianto, em Alhandra, constituiu um crime ambiental que passou impune. E alerta para o perigo latente que envolve as antigas instalações industriais, que não devem ser usadas para nenhuma actividade.

A forma como há uma década foi desmantelado o que restava da falida Cimianto, fábrica de produção de materiais de fibrocimento em Alhandra, concelho de Vila Franca de Xira, foi um crime ambiental de proporções gravíssimas que lesou centenas senão milhares de pessoas que vivem perto da fábrica e os responsáveis ficaram impunes. Os equipamentos da fábrica foram removidos e vendidos para sucata sem que tivesse sido acautelada a saúde pública, alerta a O MIRANTE a presidente da associação SOS Amianto, Carmen Lima.

"Houve um crime ambiental de grande responsabilidade perante a população. Foi uma grande asneira que ali fizeram e não se pode alegar desconhecimento. A fábrica entrou em insolvência porque foi proibido o uso do amianto, por comportar elevados riscos para a saúde", avisa a responsável. Para Carmen Lima, alguém ter entrado numa instalação que usou amianto em estado puro como matéria-prima e retirar tudo o que lá existia sem ter protegido a saúde dos trabalhadores e da população das proximidades foi grave.

E as consequências para a saúde, avisa Carmen Lima, podem chegar só daqui a duas décadas, nomeadamente o cancro da pleura do pulmão. "As fibras de amianto não são como a legionella, em que os sintomas aparecem poucos dias depois. No amianto os sintomas demoram anos a manifestar-se. Há pessoas a adoecer trinta anos depois da exposição às fibras, sobretudo exposições curtas mas intensas. Nessa altura provocou-se uma grande libertação de fibras para o ar sem qualquer análise dos efeitos que geraram e milhares de pessoas foram expostas", alerta ao nosso jornal.

foto DR



Carmen Lima é presidente e fundadora da Associação SOS Amianto, especialista em sustentabilidade, doutorada em engenharia do ambiente, investigadora na área do amianto e conselheira no Conselho Económico e Social (CES)

Não tocar nem chegar perto

No mês passado assinalaram-se doze anos desde que a Cimianto fechou portas. Hoje as instalações da antiga fábrica são propriedade de um empresário de Arruda dos Vinhos que as comprou em leilão por um valor a rondar um milhão de euros, montante que vai servir para acertar contas com a massa insolvente da Cimianto (ver caixa). Na altura da compra do espaço, Carmen Lima foi uma das pessoas que realizou a avaliação ambiental.

A responsável garante que a Cimianto é hoje como um "urso adormecido": não morde se não o acordarmos. Avisa, contudo, que é altamente perigoso entrar na fábrica. "Está fechada, o acesso está interditado e não deve ser usado para nenhuma actividade como se vê na Internet, de pessoas que entram para tirar fotos a fábricas abandonadas sem ter noção do risco que estão a correr, ou miúdos que possam ir para lá brincar e respirar o que lá existe. Este urso não deve ser acordado", avisa. Na prática, é como se o espaço fosse radioactivo: não tocar nem chegar perto até que seja descontaminado. O passivo ambiental ali existente é, segundo a responsável, muito elevado. E terá de ser olhado com cuidado por quem vai realizar a duplicação da Linha do Norte naquele troço.

"Deve ser tida em consideração qual a melhor solução para proteger a população. Às vezes o melhor é selar para que não haja possibilidade de libertação das fibras. É preferível não mexer do que mexer mal. Confinar o local", avisa.

O MIRANTE contactou a Agência Portuguesa do Ambiente e a Inspecção-Geral da Agricultura, Mar, Ambiente e Ordenamento do Território sobre este assunto. A APA explica que não é a entidade responsável pelo acompanhamento da instalação e remete responsabilidades da fiscalização para o IGAMAOT, do qual não recebemos resposta até à data de fecho desta edição

Sintomas comuns a estar atento

O MPM é um tipo de tumor maligno da pleura associado à exposição contínua ao amianto com sintomas não específicos, tendo um diagnóstico difícil. O diagnóstico precoce é crucial para aumentar as probabilidades de tratamento bem-sucedido. Os sintomas mais comuns são falta de ar, dor no peito, perda de peso e fadiga, que geralmente só aparecem em fases avançadas da doença, o que pode levar à confusão com outras doenças do trato respiratório. Segundo Jorge Cruz, cirurgião da Unidade de Pulmão da Fundação Champalimaud que está a liderar o programa, Portugal regista hoje 38 casos por ano de MPM, muito devido à falta de diagnóstico adequado

Caminho ribeirinho em cima de amianto

O terreno onde hoje passa o passeio pedonal ribeirinho na zona de Alhandra foi ganho pela Cimianto ao rio com aterros de resíduos altamente contaminados com amianto. No seu estado actual, a presidente da SOS Amianto garante que não são perigosos para a saúde. Mas deixa cautelas: "É importante ter noção que sempre que passamos no passeio ribeirinho naquela zona caminhamos sobre amianto. Não pode haver de forma alguma perfurações ali sem se ter consciência que furar naquela zona é um trabalho de risco elevado para a saúde", alerta

Ex-trabalhadores continuam sem receber

O processo de insolvência da Cimianto continua uma década depois e os credores continuam a lutar por reaver quase 3 milhões de euros, incluindo os trabalhadores. Este ano houve novidades: a cobrança com sucesso de dívidas de fornecedores à Cimianto permitiu realizar o rateio para que os trabalhadores, que eram dos últimos na lista para receber os créditos, possam finalmente receber algumas compensações, que vão andar entre os 65 euros e os 7 mil euros, consoante a antiguidade na empresa

Ex-trabalhadores fazem rastreio para avaliar consequências da exposição ao amianto

Associação SOS Amianto e Fundação Champalimaud estão a realizar um rastreio nacional destinado a quem trabalhou em fábricas onde a matéria-prima era o amianto, onde se inclui a extinta Cimianto de Alhandra. Luís Santos, de Vila Franca de Xira, foi um dos trabalhadores que passou pela fábrica e está a participar no estudo.

A Fundação Champalimaud em parceria com a SOS Amianto lançou no último ano um programa de diagnóstico precoce do cancro causado pela inalação de fibras de amianto, o Mesotelioma Pleural Maligno (MPM), que vai rastrear, gratuitamente, duas centenas de pessoas de fábricas de todo o país que trabalharam na produção de materiais com amianto. O estudo inclui trabalhadores da antiga Cimianto. Também estão abrangidos profissionais que tenham estado em áreas onde tenham tido contactado com produtos contendo amianto, como metalomecânicos, manutenção naval e até saneamento básico. Os interessados em participar no rastreio só têm de contactar a SOS Amianto e o rastreio é gratuito. O objectivo é estudar um novo método de diagnóstico, analisando metabolitos voláteis no ar exalado da respiração. É um método não invasivo, realizado apenas com recurso ao sopro, sendo depois complementado com uma TAC torácica de baixa dose.

foto O MIRANTE



Luís Santos trabalhou durante mais de uma década na Cimianto em Alhandra

Luís Santos, de Vila Franca de Xira, tem 50 anos e trabalhou quinze anos na Cimianto, onde foi moldador e fiel de armazém. Entrou na Cimianto em 1997 quando a empresa dava trabalho a 257 pessoas. "Dos equipamentos de protecção individual só se usava o calçado e algumas máscaras de vez em quando. Muito raramente. E havia muita gente com dificuldades respiratórias. Era uma fábrica com muitas poeiras", recorda a O MIRANTE. Quando o amianto foi proibido, a empresa reduziu a quantidade de trabalhadores para uma centena e depois para 85 aquando da primeira insolvência, em 2009. Por fim, em 2012, com pouco mais de 65 trabalhadores, a fábrica faliu de vez.

"Em 2000 já estávamos a fazer testes com fibra sintética mas não tinha a mesma resistência e fiabilidade das fibras de amianto. Para mim, o negócio não estaria condenado se tivesse havido um investimento na produção de telhas metálicas ou de painéis sanduíche que ainda hoje estão em voga", defende Luís Santos, que hoje trabalha numa empresa de transformação de tomate na Castanheira do Ribatejo.

"Na década de 70, como o trabalho era muito manual, os meus colegas lembram-se de chegar a dormir em cima dos fardos de amianto, sem protecção nenhuma", recorda. E confessa não ter grandes dúvidas de que aconteceu uma "grande libertação de amianto" na zona próxima da fábrica aquando do fecho da empresa e do seu desmantelamento. Luís Santos diz conhecer muitos colegas que morreram de cancro no pulmão, o último deles em Janeiro deste ano com apenas 55 anos. "Uns tiveram sorte e outros nem tanto. Muitos reformaram-se e outros continuaram com problemas respiratórios. Eu, felizmente, no rastreio já percebi que está tudo bem", refere, elogiando a importância do estudo

Os dois voluntários do Sardoal que protegem a população dos fogos

Hugo Gaspar e Fernando Inácio são os dois voluntários que prestam serviço enquanto oficiais de segurança da aldeia de Santa Clara, no âmbito do programa "Aldeia Segura" do Sardoal. Acreditam que grande parte dos incêndios são por fogo posto, mas reconhecem que é fundamental olhar para a floresta de uma forma mais cuidadosa.

foto O MIRANTE



Fernando Inácio e Hugo Gaspar são oficiais de segurança no programa "Aldeia Segura" no concelho do Sardoal

Hugo Gaspar e Fernando Inácio são os dois oficiais de segurança da aldeia de Santa Clara, no âmbito do programa "Aldeia Segura" no concelho do Sardoal. Voluntários do programa há três anos, acreditam que grande parte dos incêndios deve-se a fogo posto. A redução dos incêndios, defendem, é justamente pelo facto de haver cada vez mais incendiários presos e punidos. "Não nego que haja incêndios por causas naturais, mas temos o caso de Ourém que ainda a semana passada teve 40 ocorrências, algo semelhante ao ano passado. Só acontece lá? Ficam de um ano para o outro? Ou anda lá alguém a pegar fogos?", atira Fernando Inácio. Hugo Gaspar partilha da opinião do colega. "Ando todo o dia na floresta, conheço bem os terrenos, as características, os trabalhos feitos e as maquinarias. Os incêndios por causa natural, acredito eu, são uma pequena percentagem. Não é pelos oficiais ou pelas faixas de segurança que os incêndios diminuem, mas sim porque não há ninguém a atear", diz.

Proteger a população em caso de fogo

Há três anos como oficiais de segurança, explicam que o trabalho é juntar a população em caso de incêndio e transportar as pessoas, em segurança, até aos pontos de abrigo. Para isso, explicam, é fundamental conhecer bem o local e toda a população. "Temos as pessoas identificadas para saber onde moram, quem tem dificuldades de mobilidade, quem são as pessoas acamadas e como, em caso de catástrofe, podemos fazer o seu transporte em segurança para os abrigos", explica Hugo Gaspar.

Cada aldeia tem definidos vários pontos de abrigo como antigas escolas, capelas, juntas de freguesia e espaços amplos ao ar livre, identificados com sinalização de indicação até ao local. Fernando Inácio afirma que a principal função do oficial de segurança é não deixar ninguém morrer. Além do conhecimento da população, é fundamental conhecer vários caminhos da freguesia e a floresta. Hugo Gaspar é dono de uma empresa florestal e diariamente faz vários quilómetros pelas florestas do concelho. "Fui, praticamente, criado na floresta. Em criança fiz ali vários caminhos e sempre trabalhei na floresta. Passo os dias a fazer vários quilómetros e permite-me conhecer bem a zona florestal do concelho", diz Hugo Gaspar. Fernando Inácio começou a trabalhar em criança na área rural e a guardar gado, o que também lhe deu conhecimento da zona.

Limpeza de terrenos é fundamental

Fernando Inácio recorda um dos incêndios em 1995, perto de sua casa, como uma noite longa e difícil passada com baldes a tentar combater o fogo. "As faixas de segurança ajudam mas quando vem irregular é muito difícil de controlar, nunca vem a direito e expande muito rápido, parece o diabo", diz. A falta de civismo e consciencialização com a limpeza dos terrenos é outro dos aspectos que lamenta. "Às vezes um tem o terreno por limpar e o vizinho do lado não quer limpar porque diz que não é justo um ter e outro não, que quando o fogo vier queima os dois por igual. Acho que mais do que as pessoas terem esse bom senso era as entidades aplicarem medidas e castigos", afirma.

Hugo Gaspar considera as faixas de segurança uma medida bem aplicada, que impede os incêndios de chegarem perto das habitações. No entanto, acredita que é preciso olhar mais para as florestas e aplicar mais incentivos. "O pinheiro e o eucalipto são condenados à nascença porque são sempre os culpados dos incêndios. Cortamos pinhais para meter painéis solares ou outras construções e assim destruímos a nossa floresta. Qualquer dia queremos respirar e não temos ar", lamenta

Incendiou a própria casa em Marinhais para se vingar da mulher

Um homem de 51 anos foi detido pela Polícia Judiciária (PJ) por suspeitas de incendiar a sua própria habitação na localidade de Marinhais, no concelho de Salvaterra de Magos, alegadamente para se vingar da mulher, foi hoje divulgado. Numa nota, a PJ explica que os factos ocorreram quando o homem "verificou que a mulher não se encontrava" em casa, "vindo a danificar diversos objectos e a incendiar a habitação". Segundo a investigação, o homem agiu por vingança, acusando a cônjuge de infidelidade. O detido foi presente à autoridade judiciária para primeiro interrogatório judicial, ficando sujeito a vigilância electrónica, para garantir que não se aproxima da mulher. A detenção foi realizada através da Diretoria de Lisboa e Vale do Tejo da PJ

Jovem de Samora morre em acidente em Salvaterra

Miguel Tiago Ferro, de 24 anos, morreu sexta-feira, 9 de Agosto, na sequência de uma colisão rodoviária entre um veículo ligeiro e o motociclo que conduzia na Estrada Nacional 118, em Salvaterra de Magos. O alerta para o acidente, que ocorreu junto ao restaurante O Volante, entre Salvaterra de Magos e Vale Queimado, foi dado às 12:40h.

Foi accionado o helicóptero do INEM que acabaria por ser desmobilizado e a vítima conduzida à unidade hospitalar em ambulância. A vítima, em estado grave, foi transportada com vida para o Hospital de Santarém, onde viria a ser declarado o óbito. No teatro das operações de socorro estiveram 21 operacionais, apoiados por oito meios terrestres e um meio aéreo. O trânsito esteve cortado várias horas em ambos os sentidos da EN 118.

O jovem Miguel Tiago, apaixonado por veículos de duas rodas, cresceu na zona do Porto Alto, Samora Correia, e frequentou o Curso de Electrónica da Escola Profissional de Salvaterra de Magos. O estabelecimento de ensino emitiu uma nota de pesar, partilhada nas redes sociais, lembrando o antigo aluno "de sorriso fácil e doce, cheio de sonhos e projectos para concretizar"

Oito feridos em acidente na A1 entre ambulância do Entroncamento e camião

Uma colisão rodoviária entre um veículo pesado de mercadorias e uma ambulância de transporte de doentes dos Bombeiros do Entroncamento na Autoestrada 1 (A1) em Santarém provocou na sexta-feira, 9 de Agosto, oito feridos, dos quais um em estado grave, disse à Lusa fonte da Protecção Civil. "Há sete feridos civis e um bombeiro do Entroncamento também com ferimentos", indicou fonte da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC). Quanto à gravidade dos ferimentos das oito vítimas, o bombeiro foi considerado ferido grave e os restantes ligeiros, adiantou a mesma fonte, referindo que foram transportados para o Hospital de Santarém. A colisão rodoviária foi registada às 13h22, ao quilómetro 64,9 no sentido sul/norte, envolvendo um pesado de mercadorias que transportava tijolo e uma ambulância de transporte de doentes do corpo de Bombeiros do Entroncamento. Para o socorro, de acordo com a ANEPC, foram mobilizados 16 meios terrestres e 37 operacionais, nomeadamente bombeiros, Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) e Guarda Nacional Republicana (GNR)

Críticas à falta de limpeza urbana em Torres Novas

Depois do vereador João Trindade ter admitido que tem sido difícil controlar o crescimento de ervas na zona urbana de Torres Novas, o vereador Tiago Ferreira lamentou o descontrolo e disse que hoje em dia é muito difícil caminhar em certas zonas da cidade.

As dificuldades em manter em bom estado a limpeza da cidade de Torres Novas, e de outras localidades do concelho, foi assunto na última reunião camarária e gerou algumas críticas da oposição. O vereador da maioria socialista, João Trindade, utilizou o período antes da ordem do dia para referir que tem sido um ano difícil no que diz respeito ao controlo das ervas na cidade. “Temos equipas pela cidade a trabalhar. No próximo mês vamos começar a usar produtos sem glifosato, nomeadamente no cemitério de Torres Novas. Vamos reunir com as juntas de freguesia para mostrar estes novos produtos, que têm baixo impacto ambiental”, disse.


João Trindade, vereador na Câmara Municipal de Torres Novas

O autarca socialista reforçou que, com estas condições climatéricas, é muito difícil controlar o crescimento das ervas. “Não é por falta de zelo ou de trabalho da nossa parte. Cortamos ervas numa semana e na semana seguinte voltamos a ter ervas”, sublinhou.

Para o vereador do Partido Social Democrata (PSD), Tiago Ferreira, a situação em que se encontra a área urbana de Torres Novas está “descontrolada”. “A solução que temos tido tem de ser repensada. As pessoas já não andam nos passeios, andam nas estradas. Há árvores que ocupam os passeios todos. Caminhar nas estradas é perigoso”, vincou, questionando se há parcerias com empresas para fazer a limpeza ou se o serviço está apenas entregue à câmara municipal.

Mais investimento no ambiente

O vereador João Trindade aproveitou a reunião de autarcas para referir que já começou em funcionamento um ecocentro móvel no concelho. “Na parte dos resíduos tem havido uma transformação que passou a fazer do concelho de Torres Novas bandeira nesta área. Depois da renovação dos oleões, depois dos quatro mini ecopontos, os primeiros que existiram no país, temos agora um novo ecocentro móvel que permite a colocação de resíduos que não são possíveis de colocar noutros equipamentos. Este sistema vai percorrer todo o concelho, mas já está em funcionamento na cidade”, explicou ●

Foto CM Torres Novas


Município apela a cooperação dos cidadãos

Câmara de Torres Novas pede mais civismo na utilização dos equipamentos de recolha de resíduos

Falta de civismo de alguns munícipes de Torres Novas, relativamente à deposição de resíduos, obrigou a autarquia a pedir mais cuidados através das redes sociais.

A Câmara Municipal de Torres Novas utilizou as suas páginas oficiais nas redes sociais para alertar para a incorrecta utilização dos equipamentos de recolha de resíduos. A publicação vem acompanhada de uma fotografia de ecopontos na cidade com lixo espalhado no passeio. “Solicita-se a cooperação de todos/as os/as munícipes para a correcta utilização dos equipamentos de recolha de resíduos. Nesse sentido, sensibilizamos para a devida colocação dos materiais no interior dos contentores, de forma a evitar situações como a verificada na imagem”, lê-se.

A autarquia refere ainda que “para recolha de monstros ou verdes, deve agendar a recolha gratuita junto da SUMA, através do número verde 800 916 456 (de segunda a sexta-feira, das 09h00 às 18h00) ●

Abertas pré-inscrições para compostagem doméstica de biorresíduos em Alenquer

Como parte da estratégia da reconversão de resíduos, o Município de Alenquer volta a apostar no programa “Do Prato ao Prado” com co-financiamento do Fundo Ambiental. Ao abrigo deste programa é possível cada munícipe realizar a compostagem doméstica na sua casa. Já estão abertas as pré-inscrições para integrar este projecto, criado em 2018 e que conta mais de 500 famílias participantes do concelho de Alenquer.

A estratégia ambiental da autarquia, apoiada pela Valorsul, tem como objectivo dotar cada habitação com um compostor onde sucederá a transformação e valorização dos resíduos produzidos. No jardim, horta, quintal ou terraço, os biorresíduos dão lugar a um fertilizante natural e amigo do ambiente através de um processo natural de decomposição. Borras de café, cascas de ovo, restos de peixe, carne, frutas e legumes já cozinhados ou fora do prazo podem ser reaproveitados e darem origem a nutrientes ricos para os solos substituindo, por exemplo, fertilizantes artificiais.

Dias 24, 26 ou 28 de Setembro decorrem as formações online, limitadas a 20 inscrições cada, com carácter obrigatório e que visam ensinar como se dá todo o processo de compostagem de biorresíduos ●

Circulação rodoviária normalizada em Abrantes

Os trabalhos numa passagem hidráulica na Estrada Nacional (EN) 244-3, em Alferrarede, Abrantes, já foram concluídos e o trânsito automóvel na via normalizado, anunciou hoje a Infraestruturas de Portugal (IP). “Após a realização de nova avaliação mais detalhada, foi possível verificar que apenas uma secção da Passagem Hidráulica localizada ao quilómetro 21 da EN244-3 se encontrava danificada, não obrigando à substituição integral” da estrutura situada numa estrada que liga Abrantes a Sardoal, no distrito de Santarém, indicou a IP.

Na segunda-feira, a empresa tinha anunciado a interdição de circulação rodoviária na EN 244-3 até dia 30 de Agosto, para trabalhos de substituição da passagem hidráulica, indicando como percurso alternativo o lanço da EN2 ●

Azambuja alerta para aplicação de herbicidas junto à linha de comboio

Município de Azambuja vai aplicar herbicidas junto à linha de comboio de 12 a 16 de Agosto. Crianças e animais devem evitar a zona nas 24 horas seguintes à aplicação dos produtos.

A Câmara Municipal de Azambuja informou que vão ser aplicados produtos fitofarmacêuticos junto à via ferroviária em Vila Nova da Rainha, Azambuja e Aveiras de Baixo após ter sido realizada desmatação nessas áreas.

As intervenções decorrem de 12 a 16 de Agosto, entre as 08h00 e as 18h00, e estão enquadradas no âmbito de controlo de vegetação dos dois aos cinco metros das vias-férreas dentro do domínio público ferroviário e dos cinco aos 10 metros nas zonas constantes no Plano Municipal da Defesa da Floresta Contra Incêndios. O produto fitofarmacêutico aplicado será “TouchDown Premium” e pontualmente “Chikara”.

“De forma a garantir a segurança de todos, é recomendado o máximo cuidado nos referidos espaços públicos, evitando a utilização dos mesmos, por crianças e animais, nas 24 horas seguintes à aplicação”, refere o município ●

Relatório sobre fábrica poluidora de Torres Novas está pronto nas próximas semanas

foto O MIRANTE


População de Parceiros de Igreja tem sido incansável a denunciar poluição de fábrica de bagaço de azeitona

Município prometeu à população de Parceiros de Igreja que ia realizar um relatório para saber como agir perante a Cratoliva, empresa acusada pela população de poluição e que já foi castigada pela ASAE. Documento vai estar pronto nas próximas semanas, anunciou vereador João Trindade.

Depois de, no final do mês de Julho deste ano, o município de Torres Novas ter anunciado que ia elaborar um relatório sobre o funcionamento da Cratoliva, empresa de Parceiros de Igreja que tem sido acusada de poluição pela população, o vereador João Trindade (PS) adiantou que o documento estará pronto nas próximas semanas. "Continuamos a acompanhar o processo da Cratoliva. Estou em condições para afirmar que o relatório final estará pronto nas próximas semanas. Isso permite-nos ficar a saber as suas conclusões para depois agir", disse o autarca durante a ultima reunião do executivo municipal, que se realizou a 31 de Julho.

João Trindade já tinha reunido com a população da aldeia de Parceiros de Igreja, no concelho Torres Novas, que tem sido incansável na procura e exigência de soluções para um problema de maus cheiros e poluição. O autarca reuniu na aldeia com cerca de 60 populares a quem transmitiu que, após avaliação do relatório final, pode decidir-se pelo fecho da fábrica ou por investimentos a realizar. A reunião, que encheu o antigo Clube Recreativo de Parceiros de Igreja, decorreu depois de, há três semanas, a população ter-se deslocado em peso à Assembleia Municipal de Torres Novas para denunciar um problema que afirmam ser "de saúde pública" e coloca em causa o próprio "respirar" na aldeia, onde habitam cerca de 900 pessoas. "Algo tem de ser feito e algo tem de mudar, para bem do ambiente e da saúde das pessoas", declarou na altura João Trindade.

Depois da reunião, a Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE) deslocou-se à fábrica e anunciou a apreensão de 18.200 litros de óleo alimentar, com um valor superior a 57.420 euros, que, segundo a entidade, levantavam "fortes suspeitas de que o óleo alimentar iria ser comercializado como azeite". No âmbito da acção foi instaurado um processo-crime por suspeita de fraude sobre mercadorias e, ainda, efectuada a apreensão de 18.200 litros de óleo alimentar e 177.690 rótulos com menção de azeite

Azambuja oferece cal para cidadãos pintarem as fachadas

O Município de Azambuja vai distribuir 5.550 quilos de cal pelas sete freguesias do concelho para que as pessoas interessadas possam caiar as fachadas das suas casas, contribuindo dessa forma para a conservação e embelezamento do património edificado. Cada munícipe tem direito a cinco quilos de cal por habitação, que pode levantar na junta de freguesia da sua área de residência nos meses de Agosto e Setembro. A Campanha da Cal é uma iniciativa realizada há mais de duas décadas pelo município de Azambuja. "Trata-se de uma campanha que, por um lado, constitui um apoio material aos proprietários dos imóveis mais tradicionais e, por outro, promove a manutenção e a qualificação do espaço público" explica a autarquia em comunicado, destacando que o objectivo final é "ter um concelho mais cuidado"

Bombeiros Torrejanos com recrutamento aberto

Os Bombeiros Voluntários Torrejanos têm abertas as inscrições para quem queira integrar o seu corpo activo. Os candidatos devem ter a escolaridade mínima obrigatória e idade entre os 17 e os 45 anos. As inscrições podem ser realizadas no site www.bombeirostorresnovas.pt ou presencialmente, no quartel da corporação em Torres Novas



Catarina Peraltinha

Celtis - Alcanena, Comunicação e Marketing

● **A que petisco não resiste?**
Lasanha.

● **Qual o alimento que não comia nem que lhe pagassem?**
Grão-de-bico. Não consigo comer, nem por nada.

● **Sabe cozinhar? Qual é a sua especialidade?**
Sei cozinhar, mas não tenho gosto nessa tarefa (cá em casa quem cozinha é o meu companheiro). Gosto mais de cozinhar bolos e sobremesas.

● **Qual o seu prato preferido de bacalhau?**
Não como nenhum prato de bacalhau porque sou alérgica a peixe e marisco.

● **Costuma dar a vez a pessoas mais idosas na fila do supermercado?**
Sim, a pessoas idosas, a grávidas e a pessoas com crianças de colo.

● **Aposta na raspadinha? Tem sorte ao jogo?**
Não, nunca jogo, mas diria que tenho sorte ao jogo.

● **Usa agenda para planear o seu dia-a-dia?**
Sim, tenho uma agenda e não prescindo dela. Quando não a tenho actualizada começo a ficar desorientada. Programo o meu dia-a-dia sempre com uma semana de antecedência para que consiga chegar a todo o lado.

● **Que estação do ano prefere?**
Verão.

● **Alguma vez deu sangue?**
Não, nunca doei sangue.

● **Conseguia viver sem telemóvel?**
Penso que não, porque actualmente o telemóvel reúne um grande conjunto de funcionalidades práticas do dia-a-dia.

● **Faz a separação dos lixos domésticos?**
Em casa valorizamos a reciclagem, tentamos separar o lixo e fazer compostagem do lixo orgânico. É uma prática que não custa nada e pode fazer diferença no cuidar do meio ambiente.

● **É adepta das redes sociais?**
Sou adepta e acho que podem servir para divulgar muita informação para as grandes massas, que de outra forma não chegaria. Tenho Facebook e Instagram e penso que as redes sociais também podem servir para afastar ou aproximar as pessoas, conforme o uso que individualmente lhes damos.

● **Já visitou alguma praia fluvial da região?**
Vou com frequência à praia dos Olhos d'Água.

● **Gosta mais do campo ou da cidade?**
Pergunta difícil! Sempre gostei mais de cidade, vivi em Lisboa muitos anos e adoro lá estar. Contudo, desde que me mudei para o interior e para o campo que valorizo muito a vida aqui. Diria que actualmente gosto muito dos dois.

● **Qual foi a melhor viagem (ou passeio) que fez até hoje?**
Outra pergunta difícil de responder. Tenho de escolher três. Viagem à Polónia (pelos sítios incríveis e muito bonitos que visitei) e as duas viagens à Disneyland Paris que fiz com família (pela emoção que se vive nesses dias, seja com crianças ou só com adultos).

● **Tem ou já pensou comprar um seguro de saúde? Perto de onde mora há algum hospital privado?**
Cá em casa todos temos seguro de saúde e usamos com muita frequência para recorrer a diferentes especialidades. Não temos nenhum hospital privado próximo, mas recorremos a clínicas e hospitais da área de Lisboa.

● **Alguma vez pediu o livro de reclamações?**
Já pedi o livro de reclamações várias vezes e em diferentes serviços. A última vez foi num hospital privado.

● **Gosta de conduzir? Já alguma vez teve de soprar no balão?**
Gosto de conduzir mas gosto ainda mais de ir com alguém que conduza! Nunca soprei no balão.

● **Quais as datas importantes que costuma celebrar?**
Aniversários da minha família, Natal e 25 de Abril. E no meu aniversário sempre gostei de fazer uma festa e estar com os amigos e família.

● **Se voltasse a ter 15 anos, o que fazia?**
Aproveitava para ler mais livros e tentava convencer a família a fazer mais férias para conhecer o nosso país.

● **Custa levantar-se de manhã para ir trabalhar?**
Sim, bastante. Nunca gostei de trabalhar de manhã, sou uma pessoa muito mais produtiva ao final da tarde e noite.

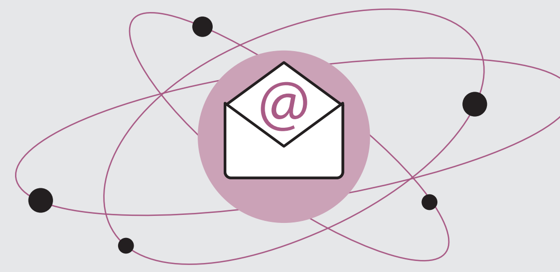
● **A que distância de sua casa fica o seu trabalho? Tem que usar carro para lá chegar? Sem carro podia ter o mesmo emprego?**
Fica a uma distância de alguns metros porque trabalho em casa.
Sem carro poderia ter o mesmo emprego, mas seria muito mais complicado fazer o meu dia-a-dia em família.

● **Costuma comprar um jornal pelo que vê na primeira página?**
Confesso que a primeira página chama sempre a minha atenção e faz-me decidir se quero comprar e ler ou não.

● **Era capaz de viver sem música?**
Não era e tenho a certeza que seria muito menos feliz. Gosto muito de ouvir música e andar de carro sem ter o rádio ligado nem é uma opção.

● **Qual é o seu truque para manter a calma perante um imprevisto?**
Tentar ser racional, arranjar soluções rápidas e garantir um plano B ou C.

● **Alguma vez teve de mudar um pneu do carro?**
Já tive muitas situações em que precisei de mudar mas nunca estava sozinha e nunca fui mesmo eu a mudá-lo.



Escrever como uma forma de falar sem ser interrompido e dizer merda a caminho do céu para não entrar em órbita

Folgazão Serafim das Neves

Só quem não tem amigos que não param de falar, conseguindo ocupar cem por cento do tempo de qualquer conversa, é que não percebe o meu gosto pela escrita. Escrever é uma maneira de falar sem ser interrompido.

A frase é normalmente atribuída ao escritor francês Jules Renard, mas bem podia ser minha e de tantos outros como eu, que raramente conseguem terminar uma frase num almoço de amigos, mesmo que estejam apenas a mandar abrir mais uma garrafa de vinho.

Por outro lado, eu também me farto de interromper os outros e de lhes atropelar as frases, o que faz com que escrever tenha uma dupla vantagem. Através da escrita falo sem ser interrompido e enquanto escrevo, não atropelo a conversa de ninguém. É verdade que há escritores que aceitam participar em encontros com leitores, mas isso só acontece porque sabem que não vão ser interrompidos por ninguém.

Se há cada vez mais pessoas a editar livros, mesmo não tendo jeito nenhum para a escrita, e se há cada vez mais livros a ensinar como se escreve, isso é facilmente explicável. Todos queremos falar sem ser interrompidos. E os manuais de escrita servem para incentivar os chatos a escreverem, em vez de interromperem conversas.

E mesmo nas empresas, já há chefes que, em vez de ouvirem os subordinados, lhes dizem para lhes mandarem um e-mail. E já estive num restaurante onde os pedidos eram enviados por uma rede social, embora os empregados estivessem a dois passos da mesa.

Li um dia destes que, no Reino Unido, um grupo de caça à raposa, chamado do Hunting Kind, construiu um caso legal para ser considerado uma minoria étnica e ter a mesma protecção de outras minorias, ao abrigo da Lei da Igualdade.

Pensei logo nas minorias étnicas desprotegidas que têm vindo a crescer na região, nomeadamente os marialvas e o pessoal das obras especializado em piropos. As câmaras municipais não arranjam uns subsídios para salvá-los da extinção?

Aqui há dias, bati com os dedos de um pé numa porta e saiu-me um sonoro fosca-se, mas dos verdadeiros fosca-se, com todas as letras originais e não estas. A minha mulher repreendeu-me e o pessoal que estava por perto, olhou-me com ar reprovador e tapou os ouvidos às crianças.

Cá está mais uma minoria em risco de extinção. Lembro-me que, aqui na região, havia quem dissesse mais asneiras que um gajo do Porto, digamos assim. O ex-presidente da Câmara da Chamusca, Sérgio Carrinho, era um campeão. E como eu gostava de o ouvir dizer fosca-se e alho como se estivesse a citar os evangelhos.

Em certas alturas, dizer palavrões alivia a dor e faz bem à saúde. Liberta-nos, excita-nos e livra-nos de depressões. Acorda em nós, os que os dizemos sem remorsos, toda uma série de emoções muito fortes. É como levar injecções de adrenalina mental.

Imagino que uma alma pura, sem pecado, suba ao céu mais rapidamente que a de um pecador como eu, mas lembro-me da anedota daquela senhora cuja alma ia com tanta velocidade, que o S. Pedro teve que ir atrás dela, a gritar: dona Umbelina, dona Umbelina, diga merda, senão entra em órbita.

Saudações depravadas
Manuel Serra d'Aire

foto DR



Furtos em terrenos agrícolas desesperam agricultores no Vale do Sorraia

fotos O MIRANTE


Paulo Barata, presidente da Associação de Agricultores do Concelho de Coruche e Vale do Sorraia



Furto de metais não preciosos provocam prejuízos avultados

Agricultores de Coruche e Vale do Sorraia alertam para o aumento preocupante de furtos em propriedades agrícolas e apelam a mudanças nas molduras penais para castigar autores dos crimes.

Pedro Barata, presidente da Associação de Agricultores do Concelho de Coruche e Vale do Sorraia, está preocupado com o aumento dos furtos em explorações agrícolas na região, alertando para as dificuldades enfrentadas pelos agricultores devido à falta de segurança e de apoio por parte das autoridades e do Governo. "Temos vivido tempos conturbados e aquela expressão que o mundo rural está a saque é cada vez é mais real", começa por dizer a O MIRANTE.

Natural e residente em Coruche, Pedro Barata, de 42 anos, é agricultor há 15 anos e pertence a uma família ligada ao sector desde o seu bisavô. Formou-se em Engenharia Agronómica em Santarém e está na direcção da associação de agricultores há nove anos. Está no seu segundo mandato enquanto presidente. Ao nosso jornal, realça que os roubos de equipamentos agrícolas e materiais associados, como cobre e cortiça, têm vindo a aumentar, comprometendo gravemente a sustentabilidade do sector. Segundo o dirigente, desde o início do ano, foram registados cerca de vinte furtos em postos de transformação de energia eléctrica, tanto de particulares como do Estado. "A substituição do cobre por alumínio no interior dos PT foi uma medida tomada para evitar estes furtos, mas os criminosos continuam a roubar, ignorando as placas que indicam a presença de alumínio", afirma Pedro Barata, que alerta para o impacto destes crimes na rega das culturas.

O presidente da Associação de Agricultores do Concelho de Coruche e Vale do Sorraia frisa que os furtos não se limitam a uma questão sazonal. "No Inverno os roubos centram-se nas pinhas e na lenha, mas a verdade é que a lenha já é roubada durante todo o ano. A campanha agrícola vai sendo também afectada por furtos de gasóleo nos tractores, que muitas vezes ficam nos campos por questões de praticidade", explica. Pedro Barata destaca ainda o prejuízo significativo causado pelos furtos de sistemas de GPS de alta precisão instalados em tractores, cujo custo pode variar entre 15 e 20 mil euros, conforme o nível de tecnologia.

Os furtos de cortiça, uma prática comum na região, foram também mencionados pelo agricultor, que denuncia o impacto devastador na economia familiar dos pequenos proprietários. "Este tipo de roubo, que já vai sendo um clássico, traduz-se num prejuízo que perdura no tempo. Muitos pequenos proprietários, que retiram cortiça de nove em nove anos, vêem-se privados de um rendimento extra que podia representar alguns milhares de euros no seu orçamento familiar", lamenta. Os proprietários e produtores também se tentam defender com meios de vigilância e até esses são furtados, acrescenta.

São precisos mais meios de combate

Apesar das dificuldades, o dirigente associativo reconhece o esforço das forças de segurança, mas sublinha que estas não dispõem de meios suficientes para cobrir a extensa área do concelho de Coruche, que é a maior do distrito de Santarém e a 10.ª a nível nacional. "As patrulhas são insuficientes, especialmente num território com características orográficas tão específicas, com estradas de terra batida e cabeços, onde nem todos os veículos conseguem circular", vinca. O agricultor apela a uma maior eficácia do sistema judicial e à introdução de penas mais severas para os autores destes crimes, argumentando que o impacto dos roubos deve ser avaliado de forma global.

"Um roubo de cortiça que danifique uma árvore pode representar um prejuízo de cinco mil euros, embora o valor do roubo em si seja de apenas 500 euros. Já a reposição de um PT, conforme a sua potência, pode exigir um montante de 25 mil euros, mas se colocar em causa uma cultura o prejuízo pode ser bastante avultado", exemplifica. Pedro Barata destaca que o sistema jurídico enfrenta dificuldades em punir adequadamente os crimes de roubo agrícola, com penas mínimas e falta de ferramentas legais para combater eficazmente o problema. Além disso, a burocracia atrasa a resposta das autoridades e desmotiva a apresentação de queixas, o que distorce a percepção da realidade por parte do Governo. A falta de segurança, segundo Pedro Barata, está a desmotivar os jovens agricultores e a comprometer o combate à desertificação e o apoio ao mundo rural. "Quando se fala em combater a desertificação e apoiar o mundo rural, tem que começar pelo sentimento de segurança", conclui. O MIRANTE pediu esclarecimentos à GNR, mas não recebeu resposta até ao fecho desta edição

Tomar tem novo reservatório de água para ajudar no combate a incêndios

O novo reservatório de água está localizado na freguesia de Casais e Alviobeira, concelho de Tomar. O presidente da câmara, Hugo Cristóvão, visitou o novo reservatório que será uma importante ajuda no combate aos incêndios.

O concelho de Tomar tem um novo reservatório de água para o combate aos incêndios rurais e florestais. O reservatório está situado no Camaranho, freguesia de Casais e Alviobeira, concelho de Tomar. O presidente da Câmara Municipal de Tomar, Hugo Cristóvão (PS), o presidente da União de Freguesias de Casais e Alviobeira, João Luís Alves, e o comandante dos Bombeiros do Município de Tomar, Humberto Morgado, visitaram o novo reservatório na terça-feira, dia 6 de Agosto. A obra resulta de uma parceria entre as duas entidades autárquicas.

O depósito tem capacidade para 410 metros cúbicos de água, podendo ser acedido pelos baldes dos helicópteros, servindo também para encher directamente os autotanques das corporações de bombeiros. O reservatório, situado numa extensa zona florestal, que já foi afectada por incêndios no passado, faz parte de uma rede criada para melhorar a capacidade de resposta imediata em caso de incêndio, definida pelo concelho de Tomar e apoiada por concelhos limítrofes

Foto CM Tomar


Depósito tem capacidade para 410 metros cúbicos de água

O MIRANTE DOS LEITORES

Prémios para melhores estudantes da Parreira oferecidos por ex-aluno Manuel Oliveira

foto DR



Os melhores alunos da escola da Parreira foram distinguidos na festa de encerramento do ano lectivo

No decorrer da Festa de Encerramento do Ano Lectivo da EB1 da Parreira, Chamusca, foram entregues prémios aos melhores alunos do quarto ano de escolaridade, dos anos 2022- 2023: Anita Lopes e Afonso Lopes e 2023-2024: Maria Inês Fidalgo, acompanhados pela sua professora, Isabel Lopes.

O prémios, no valor de 300 euros por cada ano lectivo, foram oferecidos pelo Sr. Dr. Manuel Oliveira, estudante nesta escola nos seus tempos de meninice. O Dr. Manuel nunca se esquece do que aprendeu neste espaço e, sempre, faz questão de ajudar a sua escola.

Já ofereceu muitos livros para a Biblioteca Escolar, material para as Ciências Experimentais, como o microscópio, a balança, as tinas e pipetas, entre outros e, este ano, propôs à escola, como seu benemérito, oferecer um valor monetário para a compra de material que fosse uma ajuda aos pequenos estudantes e às suas famílias.

Toda a comunidade educativa expressa um profundo agradecimento pelo seu contínuo apoio e dedicação à formação dos jovens da Parreira e Chouto. O seu empenho e generosidade têm sido fundamentais para o desenvolvimento e crescimento destes jovens.

Estas acções promovem um ambiente de aprendizagem mais rico e motivador para os nossos alunos. O benemérito contributo faz, realmente, a diferença e deixa uma marca positiva em cada um de nós. Mais uma vez, agradecemos de coração por todo o seu apoio. Estamos muito gratos por poder contar consigo!

As docentes da EB1 Parreira: Isabel Lopes e Sandra Soares
A direcção do AE Chamusca

Falta de saneamento e fezes nos contentores no Sobralinho

Venho divulgar a grave situação de falta de saneamento básico vivida pelos moradores do Bairro do Clarimundo e Bairro do Horácio no Sobralinho. Onde alguns moradores residentes em casas ilegais abarracadas jogam há anos as suas fezes no contentor de lixo. Desta forma todas as famílias do bairro têm convívio com este martírio há décadas e a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira simplesmente fecha os olhos.

A vossa última reportagem no bairro que aos olhos dos residentes foi simplesmente aligeirada, não mostrando verdadeiramente a realidade e sim dando ênfase à falta de habilitação das famílias de etnia cigana. Temos lutado diariamente no entanto não temos tido sucesso, inclusive a limpeza do bairro está sendo feita pelos próprios moradores.

Paulo Júnior

NÃO CUSTAVA NADA



Rua Principal dos Casais Novos - Alenquer

Uma operadora de telecomunicações colocou um poste em frente ao sinal de Stop na Rua Principal dos Casais Novos, tapando a visibilidade de quem se aproxima do cruzamento. Não custava nada ter colocado o poste atrás do sinal ou recolocá-lo à frente

Parabéns a você! *Fizeram anos nos últimos dias:*



Armando Sousa
Tesoureiro do Centro Social para o Desenvolvimento do Sobralinho
65 anos (9 de Agosto)



Lígia Casimiro
Coordenadora técnica na Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira
59 anos (11 de Agosto)



Jorge Batista
Gerente da Abrancongelados - Produtos Alimentares - Abrantes
55 anos (13 de Agosto)



Pedro Ventura
Gerente Restaurante Dom Gula - Torres Novas
33 anos (15 de Agosto)

Joaquim Correia Bernardo
Coronel aposentado. Participou no 25 de Abril como militar da Escola Prática de Cavalaria de Santarém
85 anos (10 de Agosto)



Nuno Caroça
Presidente da Associação de Dadores Benévolos de Sangue da Póvoa de Santa Iria
51 anos (11 de Agosto)



Victor Augusto
Eng.º Electr. - Imobiliária Várias Soluções - Torres Novas
53 anos (13 de Agosto)





Marco Barreira
Gerente da Automóveis Barreira - Forte da Casa
43 anos (10 de Agosto)



Carla Serra
Proprietária da Pastelaria Santa Clara em Santarém
51 anos (12 de Agosto)



Inês Pombeiro
Psicóloga - Directora da Clínica Psicologia Marinhais
38 anos (14 de Agosto)

Ana Sofia Antunes
Ex-Secretária de Estado da Inclusão das Pessoas com Deficiência - Vila Franca de Xira
43 anos (11 de Agosto)



Félix Faria
Gerente da Scalconta, Ldª em Santarém
70 anos (13 de Agosto)



Marco Henriques
Responsável pela direcção operacional de Santarém da Rodoviária do Tejo
49 anos (14 de Agosto)



O MIRANTE
SEMANÁRIO REGIONAL | DIÁRIO ONLINE
Fundado em 16/11/1987; Preço assinatura anual edição impressa Portugal 22€; Europa 70€; Resto do Mundo 110€; Edição online 7,5€; consulte lojaomirante.com. Inscrito E.R.C. (sob o nº 112.570) Depósito Legal nº. 24646/88

Director Geral Joaquim António Emídio; **Directora Executiva** Joana Salgado Emídio; **Director Editorial**: António Palmeiro - Cart. Prof.: 2010A; (palmeiro@omirante.pt); **Chefe de Redacção**: João Calhaz - Cart. Prof.: 2131A (jcalhaz@omirante.pt); **Redacção:** (redaccao@omirante.pt); **Coordenador Editorial:** Bernardo Emídio (bernardoemidio@omirante.pt); **Coordenador de Economia:** Alberto Bastos - Cart. Prof.: 1490A; (albertobastos@omirante.pt); **Dep. Comercial**: (dcomercial@omirante.pt); **Dep. Gráfico:** (graficos@omirante.pt); **Dep. Admin. e Financeiro:** (dadministrativo@omirante.pt); **Dep. Assinaturas:** (assinaturas@omirante.pt); **Redacção Santarém**: Rua 31 de Janeiro, n.º 22 - Ap. 389 • 2005-188 SANTARÉM • Telef.: 243305080 (Chamada para a rede fixa nacional) Fax: 243305081 omirante@omirante.pt; **Editor/Proprietário**: Valedotejo - Comunicação Social, Lda., Rua 31 de Janeiro, 22, 2005-188 Santarém • Telef.: 243305080 (Chamada para a rede fixa nacional) • Contribuinte 504 968 483; Joaquim A. A. Emídio e Maria de Fátima F. S. Emídio - Sócios-Gerentes detentores cada um de 50% do Capital Social; **Sede do editor**: Rua 31 de Janeiro, 22, 2005-188 Santarém; **Impressão**: Lusoibéria • Avenida da República, nº 6 • 1050-191 Lisboa • 914 605 117 • comercial@lusoiberia.eu; **Tiragem desta edição:** 9.817 exemplares; **Distribuição**: VASP • **Estatuto Editorial:** disponível em https://omirante.pt/editorial

Praia fluvial de Constância é mais uma atracção da Vila Poema

A Câmara de Constância transformou a margem do rio Zêzere junto à foz numa zona balnear que tem sido muito procurada. O presidente do município releva a importância do investimento e diz que o objectivo é tornar o espaço cada vez mais atractivo.

FOTO – Facebook Posto de Turismo de Constância



Praia Fluvial de Constância é um dos motivos de orgulho do concelho

A praia fluvial de Constância é uma realidade desde 2022 e tem sido uma aposta ganha por parte do município liderado por Sérgio Oliveira (PS). "A praia fluvial constitui um investimento estruturante e dinamizador do concelho. A visibilidade e a projecção que deu ao nosso território, trouxe consigo outros investimentos nomeadamente privados, como alojamento local, comércio, serviços e também novos habitantes", diz o autarca a O MIRANTE, referindo que o aproveitamento da frente ribeirinha do rio Zêzere para actividades balneares era uma aspiração das populações com décadas. "Teve o efeito de levantar a auto-estima dos nossos munícipes e de fazer acreditar que um concelho pequeno, com fracos recursos financeiros, consegue implementar projectos grandes e diferenciadores. A praia foi, é e continuará a ser um motivo de orgulho para o nosso concelho", acrescenta.

O investimento insere-se numa estratégia pensada para valorizar o centro histórico da vila e acompanhar o esforço dos privados na requalificação do edificado. A maioria dos investimentos na praia foram efectuados na época balnear anterior, como a rampa de acesso para pessoas com mobilidade reduzida, o chuveiro de apoio e o arranjo paisagístico do talude. O município investe cerca de 35 mil euros anuais em intervenções correntes como colocação de areia, pequenas reparações e animação, a que se somam 15 mil euros para os nadadores salvadores. "Em termos de comparação, o investimento que o município faz anualmente na praia é inferior ao custo que tem anualmente com a facturação de gás na piscina municipal", sublinha Sérgio Oliveira, considerando que a praia "foi um dos investimentos mais importantes dos últimos 20 anos para o concelho".

Ao longo do Verão, a biblioteca municipal dinamiza na praia fluvial um conjunto de iniciativas, como a apresentação de livros, actividades desportivas e de recreio, e disponibiliza ainda livros e jornais para leitura. Este ano a programação de animação conta ainda quatro sunset party, bem como com o espectáculo "Fado à Bord' água no Borda Rio" idealizado pela artista local Tina Jofre.

Qualidade da água garantida

Quando a praia foi criada, em 2022, houve alguma polémica e dúvidas acerca da qualidade da água no rio Zêzere, tendo surgido algumas análises com os valores alterados. Provavelmente por ter sido um ano seco e com grandes restrições na libertação de água por parte das barragens. "Daí para cá nunca mais se fez sentir esse problema. E nada desta alteração na qualidade da água teve a ver com o rompimento do emissário das águas residuais no rio Tejo", diz o autarca. O emissário de esgotos da vila para a ETAR da fábrica do Caima foi entretanto substituído, pelo que esse problema ficou sanado.

Sérgio Oliveira afirma que a adesão à praia tem sido muito acima das expectativas, com muita gente do concelho, mas também de fora. "Hoje existem famílias que tiram uma semana de férias, e vêm passa-la a Constância. E não é um fenómeno de fim-de-semana, mesmo durante a semana a praia tem muita gente", garante. O autarca tem frequentado o espaço, mas não como banhista. "Quero ver se ainda tenho tempo para dar um bom mergulho nas águas cristalinas do nosso Zêzere", diz

Outros investimentos marcantes

O presidente de Câmara de Constância assegura que, enquanto estiver no cargo, este projecto será sempre para melhorar. Para além da praia fluvial, Sérgio Oliveira faz questão de realçar também os investimentos públicos que foram efectuados na zona baixa da vila nos últimos anos, bem como os que estão a decorrer ou em fase de projecto. Entre as obras executadas estão a requalificação do Largo Cabral Moncada, da zona ribeirinha do Zêzere ao Tejo e da Avenida das Forças Armadas e do Largo Heitor da Silveira. Em curso está a construção da Loja do Cidadão e em fase de projecto de execução e com financiamento europeu assegurado encontram-se a requalificação do largo da Rua Grande e a transformação das ruínas dos edifícios da Rua Grande em habitação a custos acessíveis.

Sérgio Oliveira deixa ainda o apelo para que visitem o concelho, apontando outros pontos de interesse como o Parque Ambiental de Santa Margarida e o Borboletário Tropical, a Igreja Matriz de Constância, o Museu dos Rios e das Artes Marítimas, o centro histórico da vila e o Centro de Ciência Viva. E lembra a quem quer investir que pode aproveitar a deslocação e visitar a Zona Industrial de Montalvo, escolhendo o concelho para criar riqueza e postos de trabalho

Foto CM Ourém


Autocarro vai melhorar a qualidade de vida de quem precisa de viajar no concelho de Ourém

Viajar gratuitamente entre Formigais e o Agroal até Setembro

Câmara de Ourém disponibiliza até 15 de Setembro um autocarro de 25 lugares para realizar gratuitamente o transporte entre Formigais e a Praia Fluvial do Agroal.

Com o objectivo de melhorar os acessos à Praia Fluvial do Agroal, a Câmara Municipal de Ourém vai disponibilizar, até dia 15 de Setembro, um serviço de transfer gratuito aos sábados, domingos e feriados, entre Formigais e Agroal, onde existem bolsas de estacionamento. Na manhã de sábado, 3 de Agosto, o presidente da Câmara Municipal de Ourém, Luís Miguel Albuquerque, acompanhado pelos vereadores Rui Vital e Humberto Antunes, deslocou-se até à Praia Fluvial do Agroal utilizando o transfer e percorreu as paragens disponíveis.

O serviço vai ser assegurado por um autocarro de 25 lugares do operador de transportes públicos, com paragens em Formigais (junto ao antigo edifício da Junta de Freguesia), Casal de Igreja (junto à Igreja), Parque Natureza do Agroal e Praia Fluvial do Agroal. O autocarro vai circular entre as 09h00 e as 12h30 e das 14h00 às 19h00, com uma pausa entre as 16h00 e as 17h00. Além do transfer gratuito, a concessionária de transporte público reforçou as ligações entre Fátima – Ourém – Agroal, até 11 de Setembro, nos dias úteis. Os horários de saída de Fátima são às 09h10 e 12h40, e o regresso do Agroal é às 10h25, 14h45 e 17h50

Câmara de Abrantes lança hasta pública para vender azeitonas

A Câmara de Abrantes lançou uma hasta pública para venda da azeitona produzida por oliveiras propriedade do município em vários pontos do concelho. O procedimento está aberto até dia 2 de Setembro e o acto público para arrematação de eventuais propostas está agendado para 3 de Setembro, pelas 10h30, no Estaleiro Municipal, Via Industrial 1, na zona industrial de Abrantes.

O município informa que apenas serão admitidos participantes que manifestem interesse até às 16h00 do dia 2 de Setembro. A inscrição é realizada mediante a entrega de requerimento próprio (também disponível no site) no Atendimento e Licenciamento Geral da Câmara Municipal de Abrantes, na Praça Raimundo Soares, ou enviado por correio, sob registo, desde que a inscrição dê entrada dentro do prazo mencionado. A adjudicação será feita a quem licitar o preço mais elevado, sendo admitidos lances mínimos de 5 euros mais IVA

Nova Unidade de Saúde Familiar de Abrantes vai nascer em antiga escola de Alferrarede

Câmara de Abrantes pretende investir 2,2 milhões de euros na criação de uma nova unidade de saúde para servir 11 mil utentes. Concurso público para a empreitada já foi lançado.

A Câmara de Abrantes lançou no dia 6 de Agosto o concurso público para a criação de uma nova Unidade de Saúde Familiar (USF), com capacidade para 11 mil utentes, com um valor base de 2,2 milhões de euros, anunciou o município. "Lançámos formalmente o procedimento da empreitada [para a USF Norte de Abrantes]. Desejamos que o processo concursal decorra rapidamente, é um investimento muito significativo que tem o apoio do PRR [Plano de Recuperação e Resilência] de 1,5 milhões de euros, mas depois há uma parte substancial de financiamento do próprio município", disse aos jornalistas o presidente da Câmara de Abrantes, Manuel Jorge Valamatos.

foto arquivo O MIRANTE


Manuel Valamatos, presidente da Câmara Municipal de Abrantes

O concurso público apresenta um prazo de 30 dias para recepção de candidaturas, um investimento na ordem dos dois milhões e 259 mil euros e um prazo de execução de 540 dias. O projecto de "requalificação da escola primária de Alferrarede para instalação da Unidade de Saúde Familiar Norte de Abrantes", define uma área de abrangência de 210 quilómetros quadrados e um total de cerca de 11.100 utentes, respeitantes às freguesias do norte do concelho, ficando "todo o território coberto" por USF.

"Nós temos duas USF a funcionar […], mas temos de efectivar este modelo organizacional também no norte do concelho, a partir de Alferrarede, juntando aqui os pólos de Carvalhal, Mouriscas e Rio de Moinhos", declarou o autarca, salientando que a reorganização dos serviços de saúde no concelho é "muito importante" para minimizar o problema da falta de médicos de família.

A futura USF terá como zona de abrangência as freguesias de Abrantes e Alferrarede, Aldeia do Mato e Souto, Carvalhal, Fontes, Martinchel, Mouriscas e Rio de Moinhos, locais onde, actualmente, "a grande maioria destes utentes encontra-se sem médico de família" atribuído. Para o autarca socialista, este modelo organizativo de gestão das Unidades de Saúde Familiar, que "amplia a capacidade de captação de profissionais de saúde", é "a única forma de responder a este problema".

A futura USF terá como zona de abrangência as freguesias de Abrantes e Alferrarede, Aldeia do Mato e Souto, Carvalhal, Fontes, Martinchel, Mouriscas e Rio de Moinhos

Requalificação do actual centro de saúde em Alferrarede também na agenda

No âmbito do projecto aprovado, a antiga Escola Primária das Hortas, em Alferrarede, será ampliada, ocupando o terreno do antigo recreio, e será dotada, numa área global de 2.052 metros quadrados, de quatro áreas funcionais compostas por entrada/recepção, apoio administrativo, prestação de cuidados de saúde e apoio geral. Com esta USF, indica o município, pretende-se atribuir médico de família aos 11.100 utentes inscritos nas freguesias abrangidas, oito mil dos quais na União de Freguesias de Abrantes e Alferrarede, 1.400 no pólo de Mouriscas, 1.100 no pólo de Rio de Moinhos e 600 utentes no pólo de Carvalhal.

A Câmara de Abrantes refere que a construção desta USF "não invalida a continuação da actividade dos pólos de saúde em funcionamento no norte do concelho, tal como acontece com as duas USF já existentes". O município anunciou também o apoio comunitário de 300 mil euros para obras de requalificação e adaptação do actual centro de saúde em Alferrarede, que "funcionará com o objectivo de acolher todos os serviços da unidade de recursos assistenciais partilhados"

Santarém é um dos distritos em risco máximo de incêndio

Cerca de 50 concelhos do interior Norte e Centro e da região do Algarve estão em risco máximo de incêndio, segundo o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA). Quase cinco dezenas de municípios estão em risco máximo nos distritos de Bragança, Viseu, Coimbra, Guarda, Castelo Branco, Portalegre, Leiria e Santarém, de acordo com o IPMA. Em risco muito elevado estão cerca de 80 concelhos de distritos Santarém, Bragança, Vila Real, Porto, Aveiro, Viseu, Coimbra, Leiria, Guarda, Castelo Branco, Portalegre, Beja e Faro.

O IPMA colocou em risco elevado quase toda a região do Alentejo e dezenas de municípios de Santarém, Lisboa, Leria, Coimbra, Viseu, Aveiro, Braga e Viana do Castelo. O risco de incêndio, determinado pelo IPMA, tem cinco níveis, que vão de 'reduzido' a 'máximo', e os cálculos são obtidos a partir de temperatura do ar, humidade relativa, velocidade do vento e quantidade de precipitação nas últimas 24 horas

Pediatria em Torres Novas vai funcionar com constrangimentos pelo menos até Setembro

Urgência Pediátrica em Torres Novas esteve encerrada mais um fim-de-semana, prevendo-se que continuem a existir constrangimentos pelo menos até Setembro.

A Urgência Pediátrica em Torres Novas esteve fechada entre 3 e 5 de Agosto e, ao que tudo indica, o prisma é para manter até Setembro, uma vez que não há recursos humanos para manter o serviço a funcional 24 horas diárias. O fecho quizenal da Urgência Pediátrica de Torres Novas tem motivado muita preocupação em vários responsáveis no Médio Tejo. O presidente da Comunidade Intermunicipal (CIM) do Médio Tejo, Manuel Valamatos, referiu há alguns meses estar "muito preocupado" com o fecho da Urgência Pediátrica do Hospital de Torres Novas aos fins-de-semana esperando que seja encontrada rapidamente uma solução. "Estou muito preocupado. Estamos todos preocupados, deduzo que é um problema de todos. Espero, na verdade, que os cidadãos estejam protegidos e que as negociações com os sindicatos dos médicos tenham efeito positivo e que consigamos ultrapassar estas dificuldades", disse na altura Manuel Valamatos.

foto arquivo O MIRANTE


Escassez de recursos humanos impede serviço funcional 24 horas diárias

Também a Comissão de Utentes da Saúde do Médio Tejo, perante a continuidade desta realidade, tem realizado muita pressão, considerando que as situações vividas "resultam de muitos anos de políticas erradas na formação e gestão de recursos humanos no Serviço Nacional de Saúde". "Exige-se que os responsáveis tomem as medidas necessárias e urgentes para garantir os indispensáveis cuidados de saúde de qualidade e proximidade à população do distrito de Santarém", reclamam os utentes de saúde

Unidade de saúde do Cartaxo certificada com nível bom

Unidade de Cuidados na Comunidade do Cartaxo recebeu classificação como reconhecimento da qualidade na prestação de cuidados de saúde à população.

A Unidade de Cuidados na Comunidade do Cartaxo (UCC do Cartaxo), integrada na Unidade Local de Saúde (ULS) da Lezíria, recebeu a certificação de nível Bom, atribuída pelo Comité de Certificação do Departamento da Qualidade na Saúde da Direcção-Geral da Saúde (DGS). O modelo ACSA (Agencia de Calidad Sanitaria de Andalucía), adoptado pela DGS para a acreditação das unidades de saúde, visa reconhecer a qualidade das organizações prestadoras de cuidados de saúde, através de um processo que é conduzido pelo Departamento da Qualidade na Saúde da DGS. O conselho de administração da ULS da Lezíria salienta que esta distinção reconhece o "empenho na melhoria dos cuidados de saúde" e felicita "o esforço e dedicação de todos os profissionais que contribuíram para alcançar esta conquista".

Criada em 2010, a UCC do Cartaxo assume como missão "contribuir para a melhoria do estado de saúde da população do concelho do Cartaxo, visando a obtenção de ganhos em saúde, através da intervenção de cariz comunitário de uma equipa multidisciplinar que actua em parceria com várias entidades do concelho"

Hospitais da ULS Médio Tejo conseguem feito histórico no Serviço Nacional de Saúde

Unidades Hospitalares da ULS Médio Tejo receberam certificação, em simultâneo, que destaca o foco no utente, qualidade e segurança na prestação de cuidados de saúde. É a primeira vez que uma instituição do SNS consegue obter uma certificação da qualidade em simultâneo

Os três Hospitais da Unidade Local de Saúde do Médio Tejo (ULS Médio Tejo), – Hospital Doutor Manuel Constâncio, em Abrantes; Hospital de Nossa Senhora da Graça, em Tomar; Hospital Rainha Santa Isabel, em Torres Novas – obtiveram Certificação da Qualidade pelo Modelo ACSA (Agencia de Calidad Sanitaria de Andalucia), alcançando o "Nível Bom". É a primeira vez que uma instituição do Serviço Nacional de Saúde (SNS) consegue obter uma certificação da qualidade em simultâneo e na globalidade dos três hospitais que a compõem.

O Modelo de Certificação da Qualidade ACSA impõe um extenso e rigoroso processo que, no caso da ULS Médio Tejo, teve início em Setembro de 2022. Tal envolveu a criação de 30 grupos de trabalho multidisciplinares, envolvendo directamente cerca de 120 profissionais. O processo de certificação internacional da qualidade decorreu em três fases: a inicial decorreu nos primeiros 365 dias e envolveu um exaustivo trabalho de auto-avaliação pelas equipas. Em Novembro de 2023 seguiu-se uma visita de avaliação externa efectuada por uma equipa de seis avaliadores do Departamento da Qualidade na Saúde (DQS) da Direcção-Geral da Saúde (DGS).

foto arquivo O MIRANTE



Casimiro Ramos, presidente do conselho de administração da ULS Médio Tejo

Em Julho de 2024, na sequência de Resolução do Comité de Certificação do DQS / DGS foi concedida a Certificação da Qualidade de "Nível Bom" segundo o Manual de Standards – Hospitais (ME 2 1_05). A certificação "Nível Bom" obtém-se quando são cumpridos no mínimo 70% dos standards do Grupo I (incluindo todos os obrigatórios) e no caso dos três hospitais da ULS Médio Tejo, a classificação final aferiu a percentagem de cumprimento de 80,6% dos padrões estabelecidos.

O Modelo ACSA foi adoptado pelo Serviço Nacional de Saúde (SNS) para as suas unidades de saúde. Apesar de a sua adesão ser voluntária, as unidades certificadas garantem um alinhamento com as melhores práticas e padrões nacionais e internacionais. Esta certificação promove a identificação de oportunidades de melhoria e posterior correcção, promovendo a inovação e resiliência das instituições. "Tratou-se de um projecto muito desafiante, desde logo pela sua dimensão, ao envolver, em simultâneo três unidades hospitalares que distam cerca de 30 quilómetros entre si. Mas as equipas, e todos os profissionais das três unidades hospitalares, sempre encararam esta certificação como uma ferramenta de melhoria dos serviços prestados aos utentes", afirma Nélia Vieira da Silva, directora do Serviço de Gestão da Qualidade da ULS Médio Tejo.

"Ver as nossas três estruturas hospitalares receber a certificação ACSA é um marco significativo na jornada pela excelência em cuidados de saúde da ULS Médio Tejo. A adopção deste modelo impulsionou-nos a promover uma cultura de melhoria contínua e inovação e estamos comprometidos em manter este padrão elevado de qualidade e a adaptar os nossos serviços às necessidades individuais de cada utente", afirma Casimiro Ramos, presidente do conselho de administração da ULS Médio Tejo

Uma certificação em várias unidades

A certificação ACSA está a ser amplamente implementada nas unidades que compõem a ULS Médio Tejo: a Unidade de Saúde Pública da ULS Médio Tejo obteve, em Junho, a certificação ACSA, depois de se ter afirmado a nível nacional, em 2018, como a primeira Unidade de Saúde Pública do país a alcançar esta certificação. Também a Unidade de Saúde Familiar de Marmelais, em Tomar, certificada em Agosto de 2022, recebeu, em Julho, a visita de avaliação de acompanhamento, por parte do DQS / DGS, tendo mantido a certificação da Qualidade de "Nível Bom". Recentemente, resultado do esforço das equipas, também a Unidade de Cuidados na Comunidade de Almourol obteve a certificação ACSA de "Nível Bom". Estão, actualmente, em processo de certificação por este modelo a Unidade de Saúde Familiar Almonda, em Torres Novas, e a Unidade de Saúde Familiar D. Francisco de Almeida, em Abrantes

Foto CM Tomar



Viatura destina-se à prestação de cuidados ao domicílio

Centro de Saúde da Nabância em Tomar tem um novo veículo eléctrico

A entrega do veículo eléctrico foi efectuada pelo presidente da Câmara de Tomar, Hugo Cristóvão. O veículo destina-se à prestação de cuidados de saúde no domicílio, tendo sido financiado pelo PRR – Plano de Recuperação e Resiliência.

O presidente da Câmara Municipal de Tomar entregou um veículo eléctrico ao Centro de Saúde da Nabância. Hugo Cristóvão esteve nas instalações da unidade de saúde para proceder à entrega da viatura, que se destina à prestação de cuidados de saúde no domicílio. Esta doação ocorreu no âmbito da medida "Cuidados de Saúde Primários com mais respostas", criada no âmbito do PRR – Plano de Recuperação e Resiliência.

A Câmara Municipal de Tomar está, desde Janeiro deste ano, devido à descentralização de competências, responsável pelos recursos de cuidados de saúde primários no concelho, onde se inclui a frota automóvel, que o município refere que está "em boa parte bastante debilitada"

Posto médico de Santo Estêvão reabre após requalificação

O posto médico tem disponíveis um gabinete médico, gabinete de enfermagem e de apoio à enfermagem, assim como uma sala de espera, secretaria, copa e instalações sanitárias.

O Posto de Saúde de Santo Estêvão reabriu na segunda-feira, 12 de Agosto, com instalações renovadas e uma equipa em permanência constituída por um médico, um enfermeiro e um administrativo. A empreitada foi concretizada pela Casa do Povo de Santo Estevão e financiada, na íntegra, pela Câmara Municipal de Benavente, com o valor de cerca de 150 mil euros.

Segundo o presidente da Câmara Municipal de Benavente, Carlos Coutinho, trata-se de "um dia feliz para autarquia, para a população de Santo Estêvão e fica demonstrado que vale a pena sermos persistentes. Apesar de, à data, a responsabilidade dos equipamentos de saúde não ser da câmara municipal, tivemos a determinação, em conjunto com a Casa do Povo de Santo Estevão, de requalificar este posto médico, dotando-o de condições e permitindo que os cuidados primários de saúde estejam próximos da população de Santo Estêvão", disse.

No decorrer de visita ao espaço, Hugo Sousa, director do Departamento das Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados da ULS do Estuário do Tejo, salientou "o início de actividade em Santo Estêvão, com uma equipa de saúde a tempo inteiro, para prestar os cuidados de saúde a esta população, após a renovação do espaço físico".

O cumprimento deste objectivo resulta da acção conjunta da ULS, câmara municipal e a Casa do Povo de Santo Estevão.

A tão aguardada obra de requalificação da extenção de saúde de Santo Estêvão foi anunciada pela primeira vez em 2019. A obra, recorde-se, compreende a ampliação do gabinete de enfermagem, melhoramentos na sala de espera e construção de novos sanitários. O município espera que, com a remodelação do edifício, seja mais fácil atrair e fixar um profissional de saúde naquela freguesia

Foto CM Benavente



Cuidados de saúde mais próximos da população

Tiago Delgado recebeu a primeira bomba de insulina do Hospital de Santarém

Tiago Delgado é o primeiro jovem a receber uma "bomba de insulina" na Unidade Local de Saúde da Lezíria. Instituição prevê a colocação de mais 11 "bombas de insulina" em crianças e adolescentes seguidos na Consulta de Diabetes Pediátrica.

Foto ULS



Bomba de insulina vai permitir dar maior comodidade a quem vive com diabetes

O Centro de Tratamento de Sistemas de Perfusão Subcutânea Contínua de Insulina (PSCI), da Unidade Local de Saúde da Lezíria (ULS da Lezíria), deu um passo importante no tratamento da diabetes tipo 1, ao colocar pela primeira vez uma "bomba de insulina" num jovem. Tiago Delgado foi o primeiro contemplado com este avanço terapêutico na instituição. O jovem, que começou a ser seguido na Consulta de Diabetes Pediátrica da ULS da Lezíria em Fevereiro deste ano, altura em que recebeu o diagnóstico, expressou o seu contentamento com a recepção do equipamento. "Fiquei satisfeito porque a bomba de insulina vai ajudar a melhorar a minha qualidade de vida", afirmou.

Segundo Filipa Vilarinho, pediatra e coordenadora do Centro de Tratamento de PSCI, a acção representou "um grande avanço clínico e tecnológico para a instituição". O Sistema de Perfusão Subcutânea Contínua de Insulina (ou "bomba de insulina"), é um aparelho de pequenas dimensões, que injecta insulina continuamente no organismo, tendo como objectivo imitar o funcionamento do pâncreas. Sobre este ponto, Filipa Vilarinho salienta as vantagens do equipamento: "este sistema permite uma melhoria significativa na qualidade de vida de quem tem diabetes tipo 1, eliminando a necessidade de múltiplas injecções diárias de insulina (mínimo seis vezes por dia) e contribuindo para um melhor controlo da doença", refere.

De acordo com a médica pediatra, "o processo de colocação da 'bomba de insulina' inclui uma formação intensiva aos jovens e aos pais, e, tem a duração de três dias completos". Após a colocação, a equipa realiza uma avaliação periódica, inicialmente quinzenal e depois mensal", explica Filipa Vilarinho, acrescentando que para apoiar neste processo, a equipa desenvolveu um Manual Educacional de Sistemas de PSCI. Recorde-se que a Consulta de Diabetes Pediátrica encontra-se em funcionamento desde 2012, e tem acompanhado crianças e adolescentes com esta patologia. Em 2023, foi criado o Centro de Tratamento de Sistemas de PSCI da ULS da Lezíria, que conta com uma equipa multidisciplinar, constituída por pediatras, enfermeiras, nutricionista e psicóloga. Até ao final do ano, a ULS da Lezíria prevê a colocação de mais 11 "bombas de insulina" em crianças e adolescentes seguidos na Consulta de Diabetes Pediátrica

Oito médicos para trabalhar nos Centros de Saúde de Ourém

Unidade Local de Saúde da Região de Leiria lançou três concursos sendo que se perspectiva a entrada de oito médicos de família nos centros de saude de Ourém.

A Unidade Local de Saúde da Região de Leiria (ULSRL) lançou três concursos para contratar um total de 84 médicos, segundo informação publicada em Diário da República. Um dos concursos visa o preenchimento de 31 postos de trabalho na área hospitalar da carreira médica. Um segundo concurso destina-se ao preenchimento de 51 postos de trabalho, sete dos quais vagas carenciadas, para médicos de medicina geral e familiar. As vagas destinam-se aos centros de saúde de Ourém (oito), de Leiria (16), Pombal (sete), Marinha Grande (seis), Alcobaça (cinco), Porto de Mós (cinco) e Nazaré (quatro).

A área de influência da ULSRL corresponde aos concelhos de Alcobaça, Batalha, Leiria, Marinha Grande, Nazaré, Ourém, Pombal e Porto de Mós. Compreende três hospitais (Leiria, Pombal e Alcobaça) e nove centros de saúde, de acordo com o sítio na Internet do Serviço Nacional de Saúde.

Recorde-se que o presidente da Câmara Municipal de Ourém aproveitou as cerimónias oficiais do Dia do Município deste ano para apelar ao Governo mais intervenção na resolução de alguns problemas no concelho, sobretudo relacionados com a falta de acesso a cuidados de saúde. Luís Albuquerque deu conta de que existe actualmente no concelho mais de 18 mil utentes sem médico de família atribuído, ou seja, cerca de 40% da nossa população. O autarca aproveitou a presença do secretário de Estado Hélder Reis para deixar algumas reivindicações. "Apesar de todos os investimentos, o município continua a trabalhar para resolver um conjunto de situações que infelizmente tardam em ser resolvidas e que dependem do Estado Central", disse

Projecto de promoção da saúde mental em escolas da ULS Lezíria tem sido um sucesso

Mais de 1.300 alunos já participaram no projecto desenvolvido pela Equipa Comunitária de Saúde Mental da Infância e Adolescência (ECSM-IA) da Unidade Local de Saúde da Lezíria há dois anos.

A Equipa Comunitária de Saúde Mental da Infância e Adolescência (ECSM-IA) da Unidade Local de Saúde da Lezíria (ULA da Lezíria) implementou há dois anos um projecto de promoção da Saúde Mental nos Agrupamentos de Escolas dos concelhos de Salvaterra de Magos e Rio Maior, intitulado de "Influencers da Saúde Mental". O projecto já contou, até ao momento, com a participação de 1.341 jovens e consiste na realização de acções de sensibilização, desenvolvendo-se durante um período de três anos lectivos. Inicia-se nas turmas do 7.º ano e prolonga-se durante os três anos de frequência no 3.º ciclo (7º-9º ano).

O principal objectivo do "Influencers da Saúde Mental" é aumentar o bem-estar emocional, psicológico e social dos pré-adolescentes e adolescentes e, consequentemente diminuir a probabilidade de desenvolvimento de patologias do foro da Saúde Mental. De acordo com a equipa, o projecto permite "aumentar a literacia em Saúde Mental, desenvolver as competências pessoais, emocionais e sociais, promover as relações interpessoais, minimizar o impacto negativo das redes sociais, fomentar novas intervenções para a abordagem das dependências e capacitar os jovens no estabelecimento de objectivos pessoais futuros"

Quinta edição das Jornadas Templárias de Psiquiatria realiza-se em Tomar

Jornadas Templárias de Psiquiatria já marcam o calendário anual de actividades da Unidade Local de Saúde do Médio Tejo. A quinta edição vai realizar-se novamente no Instituto Politécnico de Tomar.

A Unidade Local de Saúde do Médio Tejo (ULS Médio Tejo) vai organizar uma vez mais as Jornadas Templárias de Psiquiatria, que decorrem nos dias 7 e 8 de Novembro de 2024, no auditório do Instituto Politécnico de Tomar. Com o tema "O Futuro é Já Hoje", o evento promete ser um ponto de encontro essencial para o debate científico sobre a Saúde Mental.

Durante os dois dias, especialistas nacionais de renome na área da psiquiatria vão partilhar os seus conhecimentos e discutir os desafios e inovações no campo da saúde mental.

Além das palestras e mesas-redondas, a programação inclui uma série de workshops que visam a actualização e aperfeiçoamento dos conhecimentos de todos os participantes.

O programa detalhado será divulgado em breve pela ULS Médio Tejo, mas a instituição garante desde já que será uma oportunidade imperdível para o desenvolvimento profissional e a troca de experiências. As inscrições já estão abertas

Especialistas preocupados com número de condutores detidos por excesso de álcool

A presidente da Sociedade Portuguesa de Alcoologia (SPA) manifestou "grande preocupação" com o elevado número de automobilistas detidos por excesso de álcool, porque revela que o trabalho feito em matéria de prevenção "tem sido claramente insuficiente". Joana Teixeira comentou à Lusa dados divulgados pela GNR no fim de semana, segundo os quais foram detidos, entre 2 e 8 de Agosto, 289 automobilistas por conduzirem sob o efeito de álcool. "Estes dados da GNR indiciam uma falta de conhecimento sobre os efeitos do consumo de álcool na população portuguesa, tanto os efeitos sobre a condução como também sobre a saúde", salientou a psiquiatra e também Coordenadora da Unidade de Alcoologia e Novas Dependências do Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa.

Para a presidente da SPA, os números da GNR revelam também que "o que se tem feito em matéria de prevenção dos problemas ligados ao álcool em Portugal tem sido claramente insuficiente", defendendo, por isso, ser necessário "melhorar a prevenção e a intervenção" nesta área, "com medidas que sejam realmente eficazes". "Os condutores, ao conduzirem sob efeito de álcool, põem em risco a sua vida e a de terceiros, tanto de quem vai no carro também, como de quem vai nos outros carros na estrada", alertou

Nasce em ambulância dos Bombeiros de Benavente depois de ser encaminhada para hospital a 155 km de casa

Andreia Pereira, de Foros da Charneca, em Benavente, foi encaminhada para o Hospital de Abrantes, a 155 quilómetros de casa quando já tinham rebentado as águas. Bombeiros de Benavente asseguraram sucesso do parto e a pequena Catarina nasceu sem percalços.

foto DR



João Costa e Mário Gil foram dois dos bombeiros de Benavente que ajudaram no nascimento da Catarina, a primeira filha de Andreia Pereira

Andreia Pereira, uma jovem de 19 anos, teve o dia mais feliz da sua vida a 11 de Agosto, na ambulância dos Bombeiros de Benavente, à entrada da auto-estrada A10: o nascimento da sua primeira filha, Catarina. Os bombeiros transportaram Andreia Pereira e o parto foi realizado às 8:01h na rotunda da Estrada Nacional 118, junto ao nó de acesso à auto-estrada A10.

A pequena Catarina nasceu cerca de duas horas depois de terem sido chamados os bombeiros. A mãe, grávida pela primeira vez, reside em Foros da Charneca, mas viu-se envolta na teia burocrática de maternidades encerradas ou lotadas. José Nepomuceno, comandante dos Bombeiros Voluntários de Benavente, explica a O MIRANTE os contornos do parto em que participaram os colegas da corporação João Costa e Mário Gil.

"Fomos chamados para uma ocorrência por volta das seis horas da manhã para uma jovem de 19 anos, com 40 semanas de gravidez. Na chegada à residência, em Foros da Charneca, a bolsa já tinha rebentado e a equipa pediu apoio diferenciado. Não havia apoio diferenciado, por sua vez fez-se a passagem de dados ao Centro de Orientação de Doentes Urgentes (CODU) e disseram que se tinha de dirigir para o Hospital de Abrantes", começou por descrever.

Com a unidade hospitalar localizada a 155 quilómetros da residência da parturiente, os profissionais indicaram que "era quase impossível porque já estava em trabalho de parto". Mesmo assim deslocaram-se pela auto-estrada, mas quando chegaram a Benavente tiveram de parar e pedir novamente apoio diferenciado. Esse apoio diferenciado (à segunda tentativa) já estava disponível. "Vieram fazer a ajuda junto à A10, mas quando chegaram a bebé já tinha nascido", referiu o comandante a O MIRANTE.

Aos dois bombeiros que acompanharam a grávida desde o primeiro momento juntaram-se outros colegas da mesma corporação e a equipa da VMER do INEM chegou "cinco minutos depois", garantindo "a estabilidade à parturiente e à bebé". Ambas acabaram por ser encaminhadas para o Hospital de Vila Franca de Xira, unidade hospitalar que rejeitou, primeiramente, receber a grávida em trabalho de parto. Quem não assistiu ao parto foi o pai da criança, uma vez que a primeira indicação era de que mãe e filho iriam seguir para Abrantes. De acordo com os bombeiros, a maternidade de Santarém encontrava-se "sobrelotada", Vila Franca de Xira fechada e a sala de partos do Hospital Beatriz Ângelo, em Loures, também estava encerrada.

Para os bombeiros "não foi a primeira vez que aconteceu", até porque os elementos dos soldados da paz "têm formação", contudo, como salienta José Nepomuceno, "não é uma situação normal, mesmo para a parturiente que não está no sítio correcto pois devia estar num hospital a receber todos os cuidados que devia ter. Em todo o caso, correu tudo bem", conclui

Fundação José Relvas vai encerrar equipamento que dá apoio a crianças e jovens em Alpiarça

foto arquivo O MIRANTE



Joaquim Rosa do Céu é o presidente do conselho de administração da Fundação José Relvas

O Centro de Acolhimento Temporário da Fundação José Relvas, em Alpiarça, vai ser encerrado por alegadamente estar a dar prejuízo à instituição. O equipamento social dá apoio a cerca de meia dúzia de crianças e jovens que vão obrigatoriamente ser encaminhadas para outras instituições. Ainda não se sabe o que vai acontecer aos cerca de oito funcionários.

A Fundação José Relvas, em Alpiarça, prepara-se para mandar encerrar o Centro de Acolhimento Temporário, um equipamento social que dá apoio a cerca de meia dúzia de crianças e jovens dos 12 aos 18 anos, todas do sexo masculino, embora possa, sempre que a situação o justifique, acolher jovens com idades inferiores. De acordo com informações a que O MIRANTE teve acesso, junto de fonte próxima da instituição, o presidente do conselho de Administração da Fundação, Joaquim Rosa do Céu, que já foi presidente da Câmara de Alpiarça, tem reunido individualmente com os cerca de oito funcionários para anunciar o fecho da valência.

Segundo a mesma fonte, as razões dadas pelo também ex-presidente da Turismo de Lisboa e Vale do Tejo prendem-se com o facto da valência estar a gerar prejuízos à fundação. "O José Relvas quando deixou esta fundação não foi para ser dirigida com o foco no lucro, mas sim no seu serviço social. Esta forma de gestão vai contra os estatutos da instituição", refere a mesma fonte ao nosso jornal, acrescentando que a informação do encerramento do equipamento já é assunto na vila, embora ainda não tenha sido tornado público pela direcção da Fundação.

Neste momento ainda não se sabe o que vai acontecer aos cerca de oito funcionários que estão afectos ao Centro de Acolhimento Temporário, embora o mais certo é serem encaminhados para outras valências da instituição. "No entanto, há quem já tenha sido convidado a sair", adianta a nossa fonte, pedindo o anonimato com receio de sofrer represálias. "As informações que tenho é que o presidente já deu ordem para funcionários não virem a partir de Setembro", sublinha.

Segundo o site da Fundação José Relvas, o CAT assegura a prestação de serviços como alimentação, cuidados de higiene e imagem, cuidados de saúde, apoio educativo e terapêutico, apoio psicossocial, actividades socioculturais, apoio nas actividades da vida diária, entre outros. "Vai ser uma perda muito grande para os miúdos. Sei que um dos miúdos que está há dois anos na instituição, e que chegou completamente desintegrado e cheio de vícios, é hoje um excelente aluno e com um futuro risonho pela frente. Tenho muito receio por ele e que todo o trabalho seja deitado ao lixo", lamenta.

Para além do CAT, a Fundação José Relvas tem ainda disponíveis as seguintes valências: Estrutura Residencial para Idosos (ERPI), Centro de Dia, Serviço de Apoio ao Domicílio, Centro Infantil, e um programa de Intervenção Precoce na Infância (IPI).

O MIRANTE solicitou esclarecimentos, através de e-mail, ao presidente do conselho de administração da Fundação José Relvas. No fecho da edição respondeu que a decisão foi "devidamente ponderada pela administração, que se viu obrigada a assumir tal decisão, perante a verificação de permanentes défices operacionais de exploração que, a não serem combatidos, poderiam a prazo afectar negativamente toda a estrutura funcional da Fundação José Relvas". Acrescentou ainda que "os funcionários vão ser colocados noutras respostas sociais"

foto O MIRANTE



Moradores de Arruda dos Vinhos e arredores juntaram-se numa missão em prol da comunidade e do ambiente da região

Moradores de Arruda dos Vinhos unem-se para cuidar dos outros e da natureza

Comunidade do Alimento Arruda e Arredores existe desde 2018 e junta todos os que querem dedicar-se ao voluntariado, respeito pela biodiversidade e promoção das relações humanas.

Um grupo de cidadãos de Arruda dos Vinhos juntou-se informalmente há seis anos para tentar melhorar a qualidade de vida da zona onde vivem e a iniciativa nunca mais parou de crescer, juntando hoje uma centena e meia de voluntários. São considerados um exemplo de cidadania activa e já conseguiram selar acordos de cooperação com a Câmara de Arruda dos Vinhos e com a junta de freguesia da vila. Intitulam-se Comunidade do Alimento Arruda e Arredores (C3A) e querem contribuir para um mundo melhor assente em três princípios base: respeito pela biodiversidade, promover as relações de proximidade humana e defender a acessibilidade aos alimentos como bem-comum. "Somos uma iniciativa de cidadãos que dão do seu tempo livre, fora do trabalho, para ajudar a estabelecer pontes de proximidade", explica Mariana Ley, 54 anos, uma das co-fundadoras do grupo, a O MIRANTE. Actualmente, a C3A tem elementos de Arruda dos Vinhos mas também dos vizinhos concelhos de Alenquer, Sobral de Monte Agraço e Loures.

Estão a desenvolver vários projectos na comunidade, incluindo uma plataforma que visa proporcionar alimentação saudável e acessível a um número crescente de pessoas, incentivar a agricultura sustentável e regenerativa dos solos e reduzir o desperdício, entre outros objectivos. O MIRANTE conheceu o grupo durante o Mercadinho da Comunidade, um evento que o grupo realiza no segundo sábado de cada mês, nos lavadouros de Arruda dos Vinhos, em parceria com a junta de freguesia, desde Fevereiro do ano passado.

"Basicamente são pessoas que nos trazem alguns dos seus excedentes, que têm quintais com muitos limoeiros ou pessegueiros e que respeitam a biodiversidade. Não aplicam fitosanitários de origem química e aproveitam para escoar esses produtos a quem precisa e os quer", explica Mariana Ley. A dirigente ressalva a promoção da proximidade e boa vizinhança como outro dos grandes objectivos da iniciativa. "Tentamos que o alimento seja encarado como um bem comum, sem a ideia mercantilista do alimento ter de ser algo para se vender. Ele é uma necessidade básica e não um bem de consumo", defende.

"Tentamos tirar as pessoas de casa"

O grupo está também a desenvolver um projecto de conservação do Rio Grande da Pipa, que desagua no Tejo, na vizinha localidade da Vala do Carregado, concelho de Vila Franca de Xira, incluindo também outro projecto em parceria com a associação ambientalista Quercus, chamado Jardins da Biodiversidade, em que os moradores são responsáveis pela gestão de dois pequenos jardins em Arruda dos Vinhos, cedidos pela câmara municipal.

"Tudo isto envolve muito trabalho de muitas pessoas. Tentamos tirar as pessoas de casa e da frente dos computadores e das televisões que só nos mostram desgraças para que se dediquem a estar presencialmente com os outros, olhando as pessoas nos olhos. É isso que nos motiva. Queremos apostar nesta proximidade", refere a dirigente.

Mariana Ley defende a O MIRANTE que o futuro colectivo não está ameaçado e que o crescimento da C3A é um exemplo disso mesmo. "Todos somos culpados pela crise alimentar e ambiental que estamos a passar. O que estamos a tentar fazer é dar a volta por cima apostando nas pessoas. É com essa conexão humana e espírito de vizinhança que conseguimos. Há pessoas com 60 anos que não se viam desde o liceu e que se reencontraram aqui. Achei isso maravilhoso", conclui ●

UTICA abre matrículas para o próximo ano lectivo em Azambuja

A Universidade da Terceira Idade do Concelho de Azambuja (UTICA) já prepara o novo ano lectivo 2024/2025. Os interessados em matricular-se podem fazer o agendamento telefónico para as inscrições presenciais, que vão decorrer entre os dias 23 e 27 de Setembro. Apenas são válidos os agendamentos feitos via telefónica, alerta o município de Azambuja. Sendo livre o número de disciplinas frequentadas, a UTICA oferece um vasto leque de áreas a desenvolver, como Línguas, Informática, História, Psicologia, Actividade Física, Música, Canto, Teatro, Crochet, Azulejaria, entre outras. No modelo de funcionamento desta universidade, não serão ministrados cursos, nem serão atribuídas classificações, e o número de disciplinas a frequentar é livre.

Os objectivos da UTICA são estimular o convívio, a troca de experiências e o aprendizado ao longo da vida. Também visa promover a saúde mental, física e emocional dos participantes melhorando a sua qualidade de vida, além de incentivar o voluntariado. Os alunos terão ainda a oportunidade de participar em diversas actividades, como concursos musicais/teatro, bem como integrar visitas de estudo e disfrutar de muitos momentos de convivência.

Recorde-se que a UTICA faz parte da RUTIS – Rede de Universidades da Terceira Idade, e nasceu de um protocolo de parceria estabelecido entre a Câmara Municipal de Azambuja e a Santa Casa da Misericórdia de Azambuja ●

Férias activas em Azambuja envolveram 480 crianças

Ao longo de quatro semanas as crianças participaram em jogos, actividades desportivas, sessões de cinema e visitaram museus dentro e fora do concelho de Azambuja.

O programa Férias Activas Verão 2024, do concelho de Azambuja, contou com a participação de 480 crianças e jovens dos 6 aos 14 anos de idade. Promovido pelo município, este projecto, que terminou dia 26 de Julho, visou proporcionar uma resposta às famílias do concelho, promovendo a prática de diversas actividades desportivas, educativas, lúdicas e culturais, bem como visitas a locais de interesse, dentro e fora de Azambuja.

As crianças participaram durante quatro semanas em jogos lúdicos e gincanas, peddy papers, escalada, sessões de cinema, jogos aquáticos, râguebi e insufláveis. Tiveram ainda oportunidade de visitar, no concelho, o Museu Municipal Sebastião Mateus Arenque, a Biblioteca Municipal de Azambuja, os Bombeiros Voluntários de Azambuja e o Parque Rural Tambor. Participaram ainda num passeio no barco varino para conhecer a Rota dos Mouchões. Fora do concelho visitaram o Museu da Carris, o Museu do Dinheiro, o Hello Park em Monsanto, o Complexo Aquático de Santarém, o Museu do Parlamento e o Quake – Museu do Terramoto de Lisboa.

Os participantes são organizados tendo em conta a localidade de residência e divididos por faixas etárias: dos 6 aos 10 anos e dos 11 aos 14 anos. Em todas as actividades, as crianças são acompanhadas por um professor especializado na modalidade/actividade e por monitores auxiliares ●

Taxa de sucesso escolar superior a 94% no Cartaxo

Dados foram divulgados pelos dois agrupamentos de escolas do concelho do Cartaxo. Resultados dos exames nacionais no ensino secundário superiores à média nacional em 12 disciplinas.

Nos dois agrupamentos escolares do Cartaxo a taxa de sucesso foi superior a 94%, com destaque para o 1.º ciclo, onde a taxa de sucesso ultrapassou os 99%, e para o 2.º ciclo com uma taxa de sucesso superior a 97%. No 3º ciclo a taxa de sucesso foi de cerca de 95% e no ensino secundário de aproximadamente 87%.

Relativamente ao 9.º ano, no Agrupamento D. Sancho I - Pontével, todos os alunos foram aprovados. No Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita do Cartaxo, 99% dos alunos concluíram esse ano com sucesso. Os resultados dos exames nacionais do ensino secundário, cuja primeira fase já foi divulgada, também foram positivos. Tanto no 11.º como no 12.º ano, a média dos alunos internos foi superior à média nacional. Em 15 disciplinas avaliadas externamente, 12 apresentaram médias superiores às registadas a nível nacional.

O Município do Cartaxo congratulou os agrupamentos escolares pelos resultados obtidos. Segundo a vereadora com o pelouro da Educação, Fátima Vinagre, para melhorar as condições de aprendizagem já começou a chegar às escolas do concelho novo mobiliário, substituindo o antigo, num investimento a rondar os 75 mil euros ●

Tomar é uma cidade inspiradora para alunos de Artes Visuais

O projecto "Galeria de Arte" levou jovens estudantes a transformarem armários de distribuição eléctrica espalhados pelas ruas de Tomar em verdadeiras telas de pintura. O MIRANTE falou com duas alunas que participaram na iniciativa, promovida pelo Agrupamento de Escolas Nuno de Santa Maria.

foto O MIRANTE



Anaís Fernandes e Luna Santos, alunas de Artes Visuais na Escola Secundária Santa Maria do Olival

"Galeria de Arte" é o nome de uma iniciativa que começou em 2018/2019 com a pintura de 13 armários na rua Corredoura em Tomar. Após uma pausa devido à pandemia, foram pintadas mais 16 caixas, e este ano, nove alunos do curso de Artes Visuais da Escola Secundária Santa Maria do Olival, pintaram mais nove, todas elas espalhadas pelo centro histórico da cidade templária.

Anaís Fernandes tem 18 anos e está a terminar o curso. Embora esteja a estudar em Tomar, é natural do Barreiro. Mudou de cidade porque os seus pais lhe queriam dar uma vida "mais saudável, fora da cidade", explica a O MIRANTE. Escolheu o curso de Artes Visuais porque sempre gostou de desenhar e não encontra cidade mais inspiradora para o fazer do que Tomar. "Sempre foi a coisa que mais gostei de fazer e esta cidade é inpiradora, afirma. Anaís Fernandes assume que gosta de Tomar, mas pretende prosseguir os estudos fora da cidade, uma vez que a oferta de cursos nas grandes cidades é muito maior, refere. Por isso, e neste momento, o seu foco principal está no ingresso na Faculdade de Belas Artes, em Lisboa. Nos tempos livres gosta de desenhar, pintar e tocar instrumentos, tendo pertencido durante algum tempo a uma banda filarmónica do concelho. Anaís Fernandes pintou três caixas no parque do Mouchão durante três semanas.

Luna Santos tem 17 anos e pintou uma caixa junto à Ponte Velha. "Foi uma iniciativa muito interessante, é um projecto muito giro, são actividades práticas e acabamos por ajudar a comunidade e a dar outra beleza à cidade", afirma a O MIRANTE. A aluna de 17 anos explica que não escolheu logo Artes Visuais antes de entrar para o secundário. Começou por escolher o curso de Informática, onde ficou durante algumas semanas. "Decidi mudar porque achei que não era esse ramo que queria para a minha vida profissional", confessa, sublinhando que, às vezes, é preciso dar dois passos atrás para dar um novo rumo à vida. Quanto ao futuro, ainda não sabe o que quer fazer, mas garante que vai continuar na área das Artes. "É a única certeza que tenho", assegura, acrescentando que o mais provável é seguir a vida académica fora de Tomar

Viagem de estudo organizada pelo município é um investimento para os jovens do Sardoal

Vereador da oposição questionou o investimento e retorno da viagem de estudo promovida anualmente ao estrangeiro pelo município de Sardoal. O presidente esclareceu que o investimento monetário foi de 20 mil euros mas que é um investimento para o município e para os seus jovens.

FOTO – Facebook Município de Sardoal



Miguel Borges considera que a viagem de estudo à Suíça foi um momento de grande interacção, partilha e convívio

O presidente do município do Sardoal, Miguel Borges (PSD), afirma que a viagem de estudo ao estrangeiro promovida anualmente pelo município, é um investimento para o concelho e para os jovens munícipes. A viagem de estudo de 2024, que custou cerca de 20 mil euros ao município, decorreu de 25 de Julho a 5 de Agosto, sendo Genebra, na Suíça, o destino principal.

A questão surgiu na última reunião camarária, onde o vereador da oposição, Carlos Duarte (PS), mostrou-se inicialmente concordante com o presidente, mas questionando o valor do investimento da viagem e o retorno para o município. "Apesar de eu concordar com a importância da viagem para os alunos que foram, é uma questão que me tem sido feita por vários munícipes, se o valor é pertinente face ao retorno que o município vai ter", declarou.

"É um investimento enorme, com um impacto duradouro para a vida dos jovens do nosso concelho, na medida em que apostamos na sua formação, no seu enriquecimento cultural, educacional e de desenvolvimento pessoal, proporcionando-lhes novas experiências", explicou Miguel Borges. Acrescentou que o único lamento é que o número de jovens tenha sido mais reduzido do que em anos anteriores e que não tenha havido sensibilidade por parte dos pais e dos jovens, nesse sentido.

A viagem de autocarro, com destino principal de Genebra, passou por vários pontos de Espanha, França e Suíça. Participaram 29 alunos, nove colaboradores do município e professores do Agrupamento de Escolas. "Foi um momento de grande interacção, partilha e convívio entre todos. Certamente, momentos como o montar e desmontar das tendas, fazer e partilhar a comida e os locais visitados ficarão na memória de todos os que foram", afirmou Miguel Borges. Durante a viagem, os jovens visitaram o Centro de Ciência Atómica CERN, onde conheceram dois projectos nucleares e falaram com cientistas, tendo ainda acesso à sala de controlo. A Cruz Vermelha Internacional foi outra das visitas realizadas

Almeirim só consegue 18% de financiamento para segunda creche municipal

A construção da segunda creche municipal em Almeirim, uma aposta do presidente da câmara, Pedro Ribeiro, que há 15 meses abriu o primeiro equipamento da região com gestão totalmente do município no antigo tribunal, vai ter apoio do PRR que não chega para metade da obra. Segundo o autarca, o contrato que já foi assinado para transformar a "casa do sacristão", um palacete na zona do Jardim da República, prevê um financiamento do Plano de Recuperação e Resiliência de 368 mil euros, apenas cerca de 18 por cento dos dois milhões necessários para a obra.

O presidente do município salienta que é "pouco, muito pouco" para um investimento desta importância, mas resigna-se à sorte dizendo que "é o que há" e que por isso "é de aproveitar". Para Pedro Ribeiro, a aposta nas creches é um desígnio municipal, esperando que em conjunto com os equipamentos das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) em 2026 o concelho tenha uma oferta nesta área para satisfazer a totalidade da procura. Algo que, realça, é da maior importância para as famílias. A autarquia comprou o palacete há um ano por 250 mil euros e pretende ter a creche a funcionar no ano lectivo de 2025/26. Com capacidade para um total de 96 crianças esta nova creche vai ter três salas de berçário e quatro salas para crianças de um e dois anos. O edifício só vai manter a fachada, uma vez que o interior está bastante degradado. Na inauguração da Creche Largo do Conde, o autarca realçou que o investimento na área da infância tem como objectivo garantir as melhores condições à população e a quem venha a instalar-se na cidade por força dos investimentos do bloco logístico da Mercadona e da fábrica de cenouras bebés

Edifício complementar à nova biblioteca do Entroncamento aguarda novo concurso público

O processo com vista à construção do edifício complementar à nova biblioteca do Entroncamento continua a passo de caracol. O município tem de avançar com novo concurso público para aquisição dos serviços de obra, uma vez que o concurso anterior ficou deserto.

O esclarecimento veio após o vereador do PSD, Rui Madeira, ter questionado o executivo de maioria socialista sobre o ponto da situação e sobre um requerimento feito na sequência do concurso anterior. "Anteriormente, sugerimos ser feita uma consulta preliminar ao mercado para apurar o interesse no desenvolvimento do projecto, que consideramos ser importante para o concelho no âmbito das artes e da cultura", explicou Rui Madeira, questionando o estado do pedido ou se foi considerada outra possibilidade. O presidente do município, Jorge Faria (PS), explicou que o projecto aguarda a realização do novo concurso público para adjudicação da empreitada

Poluição no rio Nabão vai diminuir com ampliação da ETAR de Seiça

As obras de ampliação da ETAR de Seiça foram assunto na última reunião de Câmara de Tomar, tendo em conta que vão contribuir para a diminuição dos episódios de poluição no rio Nabão. No entanto, refere o presidente, é impossível garantir que não ocorram.

foto O MIRANTE



Empreitada custou dois milhões de euros

Foi inaugurada no passado dia 18 de Julho a ampliação da Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) de Seiça, vista como uma das principais responsáveis pelos episódios de poluição no Nabão, e o assunto foi debatido na última reunião do executivo municipal de Tomar. O vereador do PSD, Tiago Carrão, quis saber se a obra vai permitir diminuir os episódios de poluição no rio. "Pode-nos dar alguma tranquilidade, a nós tomarenses, em que teremos pelo menos alguma diminuição dos episódios poluentes do rio Nabão. Este foi um passo importante para isso e as descargas vão diminuir com estas obras", questionou o vereador social-democrata dirigindo-se ao presidente do município.

Hugo Cristóvão respondeu que a convicção é que os episódios de poluição diminuam "bastante" com a ampliação da ETAR. "Garantir a 100% que não ocorram acho que é impossível", sublinhou. O autarca socialista explicou ainda que a grande obra que pretende resolver essa situação está relacionada com os separativos da ETAR, e que esse será um trabalho mais demorado.

É consensual entre os autarcas que lideram os municípios envolventes que a ETAR de Seiça precisa de mais investimento para que os seus problemas sejam resolvidos de vez. Esta empreitada custou cerca de dois milhões de euros. O presidente da Câmara Municipal de Ourém, que também é presidente do conselho de administração da Tejo Ambiente, Luís Albuquerque, afirmou que para resolver todos os problemas da ETAR será necessário um investimento de cerca de 19 milhões de euros, de forma a reabilitar todos os emissários ●

Escavações arqueológicas continuam nos concheiros de Muge

Foto CM Salvaterra de Magos



Têm sido encontrados inúmeros artefactos

Os concheiros de Muge continuam a ser alvo de escavações arqueológicas por parte de uma equipa de investigadores da Universidade do Algarve, sob coordenação científica da arqueóloga Célia Gonçalves. Os trabalhos reiniciaram no concheiro Cabeço da Amoreira, localizado próximo da Ribeira de Muge, em terrenos da Casa Cadaval, na primeira semana de Agosto e vão prolongar-se até Setembro.

A campanha arqueológica incide na recolha de testemunhos do quotidiano dos últimos caçadores-recolectores do Vale do Tejo, que viveram nos concheiros entre 8000 – 5000 anos a.C. Ao longo deste tempo já foram encontrados inúmeros artefactos, desde ossos de animais, que indicam o tipo de alimentação destas comunidades, conchas perfuradas, que serviriam como adornos, vários tipos de pedras, utilizadas para cortar, raspar peles ou até mesmo caçar, além de esqueletos humanos, que estão a ser analisados em Liverpool, Inglaterra.

Este ano os arqueólogos, com o apoio da Câmara de Salvaterra de Magos, instalaram na Casa do Povo de Muge um laboratório de arqueologia, que vai facilitar o estudo do espólio escavado. Este espaço laboratorial vai integrar no futuro um núcleo museológico dedicado aos concheiros de Muge, a instalar na Casa do Povo.

A exemplo de anos anteriores, integrado na programação das Jornadas de Cultura, organizadas pela câmara, vai decorrer no dia 15 de Setembro, uma visita guiada ao Laboratório de Arqueologia e às escavações no concheiro Cabeço da Amoreira.

Descobertos em 1863 por Carlos Ribeiro, foram classificados em 2011 como Monumento Nacional os concheiros da Moita do Sebastião, do Cabeço da Amoreira e do Cabeço da Arruda, constituindo uma das mais importantes estações arqueológicas da pré-história portuguesa, com grande projecção a nível nacional e internacional ●

Almeirim investe 195 mil euros para melhorar limpeza de ruas

A Câmara de Almeirim decidiu comprar uma nova viatura de limpeza e lavagem urbana por 195 mil euros mais IVA. O equipamento foi adquirido através de ajuste directo, no âmbito de um acordo quadro que se suporta no preço mais baixo conseguido pela Connect, uma central de compras públicas fundada em 2015 e que faz pesquisas de mercado para obter o melhor valor de mercado. O vice-presidente do município, Paulo Caetano, diz que já há algum tempo que se procura uma nova máquina e que agora surgiu a oportunidade de se conseguir um bom valor. O autarca justifica a necessidade de compra da viatura com o facto de as duas máquinas de limpeza das ruas que estão ao serviço terem mais de duas décadas de trabalho, sendo que uma está em piores condições e vai parar com a chegada da nova. A entrega do equipamento deve ocorrer no espaço de dois meses, segundo a previsão de Paulo Caetano ●

foto DR



Uma dezena de plátanos foram avaliados

Tomar abate árvore no Mouchão por representar perigo para a população

Câmara Municipal de Tomar procedeu a diversas intervenções no arvoredo do Jardim do Mouchão. As intervenções tiveram como objectivo a prevenção de danos em pessoas e bens.

O Jardim do Mouchão, em Tomar, foi alvo de diversas intervenções no início deste mês de Agosto. O município procedeu a intervenções no arvoredo com vista à prevenção de danos em pessoas e bens. Foi realizado o abate e remoção de um choupo de grande porte que estava em risco de queda, bem como a redução da copa de dois aglomerados da mesma espécie no topo sul da ilha e na proximidade da famosa Roda do Mouchão. Realizou-se ainda uma avaliação do estado fitossanitário de uma dezena de plátanos na envolvente da placa central da ilha do Mouchão.

A Câmara Municipal de Tomar esclarece, através de comunicado, que a política de reflorestação urbana tem sido seguida nos últimos 10 anos, em que por cada árvore abatida planta-se o quíntuplo das que lá estavam. Sendo assim, no Mouchão, vão ser plantadas espécies ripícolas como o salgueiro, ulmeiro, amieiro e freixo, em substituição do choupo abatido. O município prossegue, assim, à intervenção pontual na plantação, substituição e manutenção em locais identificados por todo o concelho ●

Maestro Fernando Ramos quer SFUS a unir as gentes de Samora Correia

Com uma carreira dedicada à música e uma paixão pela tradição filarmónica, Fernando Ramos, natural de Lisboa e residente em Alverca do Ribatejo, assume a batuta da centenária Sociedade Filarmónica União Samorense.

foto O MIRANTE



Maestro Fernando Ramos quer diversificar o reportório musical da banda da SFUS

Fernando Ramos, natural de Lisboa e residente em Alverca do Ribatejo, é o novo maestro da Sociedade Filarmónica União Samorense (SFUS), onde já iniciou os ensaios. Com 44 anos, é casado e pai de dois filhos músicos. A O MIRANTE, Fernando Ramos explica como surgiu a oportunidade de liderar a SFUS. "Cheguei a Samora Correia porque vi que estavam à procura de um maestro e enviei o meu currículo. Fui a uma entrevista, conversámos um bocadinho e entenderam que seria uma boa aposta", refere.

O maestro, que com 10 anos entrava pela porta do Conservatório Nacional, já realizou dois ensaios com a banda, "bastante positivos", vinca. O músico antevê um futuro positivo na filarmónica, reconhecendo a importância histórica da SFUS. "As minhas expectativas são grandes dado o facto da SFUS ser uma banda centenária, uma banda já com nome e, portanto, vou tentar elevar ao máximo possível o nome da SFUS", frisa. O maestro acredita que a banda deve diversificar o seu repertório, incindindo a sua linha musical vocacionada para os concertos e espectáculos relacionados com a tauromaquia, tradição profundamente enraizada na cultura de Samora Correia. "Devemos pegar num repertório atractivo, pensando sempre no público para que estamos a tocar, por outro lado, queremos mostrar, aos jovens, peças atractivas e que eles se sintam agradados a ouvir, despertando neles curiosidade em experimentar e aprender música. A banda deve ser um pólo agregador das gentes de Samora Correia. Isso é muito importante", reforça.

Uma ligação de longa data à música

Fernando Ramos tem uma ligação à música muito influenciada pelo seu pai, também músico e clarinetista. Começou a sua formação musical aos nove anos e, um ano depois, ingressou no Conservatório Nacional, em Lisboa. Desde então, e ainda hoje, continua a estudar música. O novo maestro acredita que a música tem um papel fundamental no desenvolvimento dos jovens, afastando-os de outras distracções, como as tecnologias, e proporcionando-lhes "arte, companheirismo, responsabilidade e uma aprendizagem diversificada". Fernando Ramos define-se como "uma pessoa normal que adora música, que se esforça para ser hoje alguém melhor que ontem", destacando a importância de promover um ambiente saudável e de constante evolução nas suas iniciativas.

Fernando Ramos desempenhou o cargo de maestro da Banda de Música da Liga dos Amigos de Castelo Novo (Algés) entre 2013 e 2020 e foi maestro da Banda de Música do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa de 2015 a 2022. Actualmente, é maestro da Banda do Samouco (desde Junho de 2017) e da Banda da Sociedade Filarmónica União Samorense (desde Julho de 2024)

Um percurso dedicado à música

Fernando Jorge da Silva Ramos, natural de Lisboa, nasceu em 1979 e iniciou os seus estudos musicais aos nove anos, sob a orientação do seu pai, na Banda da Carris (Lisboa). A sua formação académica inclui estudos no Conservatório Nacional, na Academia Nacional Superior de Orquestra e no Instituto Piaget de Almada. Foi finalista do Prémio Jovens Músicos da RDP na categoria de Solista nível Médio e integrou a ópera "Aida" de Verdi, realizada no Estádio Nacional. Em 1998, ingressou no Xira Brass, com o qual realizou concertos por todo o país e participou na gravação de um CD.

Fernando Ramos aperfeiçoou a sua técnica em master classes de trompete. A sua carreira docente inclui passagens pela Banda da Carris (Lisboa), Banda Vitória da Carregueira (Chamusca), Banda de Carcavelos, Banda de Loures e Banda Recreativa de Bucelas. No panorama musical, participou em gravações de álbuns de artistas de música ligeira portuguesa e integrou o elenco musical de "Judy Garland - O Fim do Arco-Íris". Colaborou ainda com várias orquestras. Em termos de composição, destaca-se a criação da marcha "Com'Paço", adoptada como hino oficial do Festival de Bandas de Lisboa. As suas obras foram gravadas pela West Europe Orchestra (Bombarral), Banda da Armada Portuguesa e Banda Sinfónica do Exército. Fernando Ramos também realizou arranjos e composições musicais para marchas populares em diversas localidades. A sua formação em direcção de banda inclui a frequência de master classes e workshops com maestros de renome. Participou na 1ª Semana Académica "Cultura em Segurança", promovida pela Banda Sinfónica da PSP, na classe de direcção de Banda do Maestro Comissário Ferreira Brito

Rogério Charraz e banda do Ateneu Vilafranquense celebram dia nacional das filarmónicas

O Dia Nacional das Bandas Filarmónicas vai ser assinalado em Vila Franca de Xira a 1 de Setembro com um concerto que vai juntar Rogério Charraz à banda do Ateneu Artístico Vilafranquense. Produzido pela Fundação Inatel, o espectáculo "O Coreto" será apresentado no Ateneu Artístico Vilafranquense às 18h00 e terá entrada gratuita.

"O Coreto" é mais do que um simples concerto, prometendo ser uma viagem musical e narrativa que explora as raízes culturais das bandas filarmónicas, um elemento central da tradição portuguesa, especialmente nas aldeias e vilas do interior. A história, que acompanha o personagem Sebastião na sua mudança da cidade para a aldeia do pai, onde se apaixona por Ana junto ao coreto, serve de fio condutor a um espectáculo que celebra a música, o romance e as tradições populares. Com músicas de Rogério Charraz e letras de José Fialho Gouveia, "O Coreto" mistura sonoridades que vão desde o cante alentejano ao vira minhoto, integrando também arranjos com influências urbanas. A produção, a cargo de Luísa Sobral, reflecte a riqueza e a diversidade do património musical português. Para além da música o espectáculo contará com a presença de José Fialho Gouveia como narrador, que guiará o público através da história e das emoções que as letras evocam



Rui Salvador

Cavaleiro Rui Salvador homenageado na última corrida na Praça de Tomar

O cavaleiro tomarense foi homenageado na sexta-feira, 9 de Agosto, na Corrida de Toiros que se realizou na Praça de Tomar. Rui Salvador foi acarinhado pelo público e agraciado por diversas entidades.

A última Corrida de Toiros de Rui Salvador em Tomar, a sua cidade natal, realizou-se na passada sexta-feira à noite, dia 9 de Agosto. O cavaleiro tomarense despediu-se da Praça que tem o nome do seu pai, José Salvador, numa corrida dedicada ao emigrante. A corrida foi especialmente simbólica, não só porque foi a última do cavaleiro naquela praça, como também porque marcou os 40 anos de alternativa de Rui Salvador, tendo sido precisamente há quatro décadas que o cavaleiro tirou a sua alternativa na praça de toiros do Campo Pequeno.

A corrida tauromáquica contou com casa cheia, sendo muitos os que não quiseram faltar à despedida do "cavaleiro dos ferros impossíveis", como é conhecido e carinhosamente chamado. No intervalo do espectáculo, Rui Salvador foi homenageado em plena arena, tendo sido presenteado por diversas entidades, como associações e autarquias, assim como pelo público que não se cansou de aplaudir o cavaleiro do concelho. A Sociedade Banda Republicana Marcial Nabantina, que também foi homenageada pelos seus 150 anos, interpretou os "Parabéns" como forma de homenagem ao cavaleiro, que se mostrou visivelmente emocionado. Foi ainda descerrada uma placa evocativa da efeméride no átrio principal da praça de toiros

Dádiva de sangue na Póvoa de Santa Iria

A Associação de Dadores Benévolos de Sangue da Póvoa de Santa Iria, em parceria com o Instituto Português do Sangue e da Transplantação, vai realizar mais uma recolha de sangue. A iniciativa acontece a 17 de Agosto, sábado, das 15h00 às 19h30, na sede da associação, localizada na Avenida Antero de Quental, Loja 1D, Bairro CHEPSI, na Póvoa de Santa Iria. Durante o Verão, as reservas de sangue enfrentam uma redução crítica e é crucial que todos aqueles que estejam em boas condições de saúde considerem a doação de sangue

Jovens voluntários continuam a reabilitar casas e a melhorar a vida das pessoas na região

Os voluntários da "Just a Change" mudaram a vida de Helena Girão e dos seus dois filhos depois de um empreiteiro abandonar a obra do segundo piso da casa da família de Azinhaga. O MIRANTE esteve no concelho da Golegã a acompanhar uma manhã de trabalho dos voluntários da instituição.

foto O MIRANTE



António Neves, (ao centro), é o mestre de obra e esteve com os jovens da Just a Change a mudar a vida de uma família da Azinhaga

A Just a Change, uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) que, com a ajuda de voluntários, continua a dedicar-se à reabilitação de casas de pessoas que vivem em situação de pobreza habitacional, veio para a região ribatejana para ficar. Depois de quatro intervenções no concelho da Golegã, uma das quais acompanhadas por O MIRANTE, o projecto seguiu para a Chamusca, encontrando-se neste momento em Tomar, antes de seguir para Ferreira do Zêzere a 25 de Agosto.

Muitas vezes sob altas temperaturas, os voluntários, a maioria universitários na casa dos 20 anos de idade, isolavam com lã e pladur o telhado da casa de dois andares de Helena Girão, de 49 anos, de Azinhaga, no concelho da Golegã. Tem dois filhos um deles menor de idade e a família ficou circunscrita ao primeiro andar, com apenas um quarto, porque o segundo foi deixado por fazer pelo empreiteiro. Durante a reabilitação, a família ficou na casa da mãe de Helena Girão, a poucos metros, e enquanto estava a trabalhar num hipermercado no Entroncamento, os voluntários avançavam para a criação de um novo quarto com casa de banho privativa, onde foram colocadas loiças novas; umas escadas de acesso à sala, no primeiro piso; reboco de paredes; entre outras tarefas.

O mestre de obra, António Neves, de 72 anos, reformado, foi dando uma "mãozinha" aos jovens. Natural do concelho da Chamusca, aprendeu a profissão sozinho como servente e colabora há dois anos com a Just a Change. É um orgulho participar, ver os jovens a trabalhar numa área com falta de mão-de-obra e criar amizades, sublinha.

Miguel Pereira e Salvador Sottomayor, de 26 e 22 anos, de Alverca do Ribatejo e Torres Novas, respectivamente, chegam, entretanto, com material. Miguel já trabalha como auditor e Salvador estuda Engenharia Civil. "No fim do dia o que interessa é ter disposição e vontade de querer fazer parte deste movimento e de criar um bom ambiente", esclarece Miguel Pereira, que arrastou a irmã Joana, de 21 anos, recém-licenciada em contabilidade, para a Just a Change. "Já tinha pintado paredes em casa, mas nada de obras. O meu irmão sempre me contou as histórias de ajudar quem mais precisa e de conhecer pessoas novas", diz a mais nova. Amigos desde 2019, da Just a Change, Miguel e Salvador partilham as histórias que mais os marcaram. A de Salvador foi em Alcanena quando tornaram acessível a casa de uma beneficiária em cadeira-de-rodas devido a um acidente de viação. A de Miguel, no Algarve, quando construíram uma casa-de-banho para beneficiárias portadoras de deficiência.

Maria Moradias, 25 anos, natural de Lisboa e da equipa de comunicação da Just a Change revela que problemas de isolamento térmico e eficiência energética são os mais comuns. Os casos de pobreza habitacional podem ser sinalizados no site da IPSS, mas a maior fonte de casas têm sido as câmaras municipais e juntas de freguesia que estão por dentro dos casos. Durante o Verão, a Just a Change realiza o programa Camp In, um programa de voluntariado intensivo com a duração de 15 dias espalhado por vários municípios do país onde são reabilitadas várias casas em simultâneo. Desde 2010 que o Just a Change já reabilitou mais de 450 casas e 150 instituições, impactando a vida de mais de 10 mil beneficiários e mobilizando mais de 20 mil voluntários nacionais e internacionais. "Há pessoas que têm vergonha de pedir ajuda, mas depois de verem as suas casas arranjadas têm mais abertura para receber visitas", diz Maria Moradias, orgulhosa de todo o trabalho desenvolvido

Rua do Comércio em Cabanas de Torres sem luz há quase um ano

Moradores da Rua do Comércio, em Cabanas de Torres, Alenquer, vivem há quase um ano sem iluminação pública durante a noite. Apesar das reclamações e da troca de responsabilidades entre a Câmara de Alenquer, a E-Redes e a OesteLED, apenas uma das cinco luminárias avariadas foi reparada.

A Rua do Comércio, em Cabanas de Torres, Alenquer, está há vários meses sem luz durante a noite. Os moradores queixam-se que as luminárias estão sem funcionar o que já terá motivado o roubo de antenas de viaturas estacionadas durante a madrugada. De acordo com um residente, que pediu para não ser identificado, vai fazer um ano no próximo mês de Outubro que reportou o problema à União de Freguesias de Abrigada e Cabanas de Torres, que por sua vez remeteu o assunto para a Câmara de Alenquer. Após queixa formal apenas uma luminária foi arranjada, mas as outras quatro continuam sem luz.

Contactada por O MIRANTE a E-Redes diz que teve conhecimento da situação em Março, fruto de reclamações que foi recebendo, e que deu de imediato conhecimento à Câmara de Alenquer "desta anomalia na iluminação pública, estando as duas entidades em contacto desde então". No entanto, a E-Redes diz que as luminárias avariadas na Rua do Comércio pertencem ao projecto OesteLED, e por isso não tem responsabilidade na sua manutenção. Já a OesteLED diz que a responsabilidade é da Agência de Energia e Ambiente do Oeste e através da OesteCIM encaminhou esclarecimentos para esta entidade, mas até ao fecho da edição ainda não obtivemos qualquer resposta

Ampliação de creche em Salvaterra de Magos vai permitir mais 45 vagas

O município de Salvaterra de Magos aprovou um protocolo superior a 23 mil euros com o CBES de Marinhais, que tutela a creche e jardim de infância "Mãe Galinha".

O executivo municipal de Salvaterra de Magos aprovou em reunião camarária um protocolo com o Centro de Bem-Estar Social (CBES) de Marinhais de cerca de 23.300 euros para os projectos de especialidade que permitem avançar para concurso público de ampliação da creche e jardim de infância "Mãe Galinha", em Marinhais. O Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) português aprovou financiamento de 274 mil euros para uma obra de 700 mil, que só será possível se o município assumir o valor restante, mais de 60% do valor da obra.

A instituição ficará dotada de mais 45 vagas em salas de creche e de três novas salas de actividades. No projecto de arquitectura foi integrada a substituição da cobertura e ampliação de telheiros. Face à ampliação da construção, o CBES era obrigado pelo regulamento municipal a ceder uma área ao município ou, em alternativa, a pagar cerca de sete mil euros. Dado ser uma associação sem fins lucrativos e o investimento ser de relevância municipal, como afirmou o presidente da Câmara de Salvaterra, Hélder Esménio, em assembleia municipal, os deputados com assento no órgão decidiram aprovar por maioria a isenção do pagamento da quantia

Foros de Salvaterra mais perto de ter pavilhão gimnodesportivo

O município de Salvaterra de Magos candidatou a fundos comunitários, no âmbito do Programa Regional do Alentejo – Portugal 2030, a construção do Pavilhão Gimnodesportivo de apoio ao Centro Escolar de Foros de Salvaterra e Várzea Fresca, junto a este centro escolar, nos Foros de Salvaterra, sendo um dos objectivos a promoção do desporto escolar. O investimento estimado é de cerca de três milhões de euros e o apoio do FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, se a candidatura for aprovada, rondará os dois milhões. Esta é uma promessa do actual executivo, liderado por Hélder Esménio (PS) para a qual se tem tentado encontrar financiamento. A intervenção visa a construção de equipamento funcional e moderno com cerca de 2.800 metros quadrados de área bruta, constituído por uma zona de campo de jogos e zona de bancada em betão pré-moldado. Está prevista a marcação no pavimento das linhas de jogo para as variadas modalidades, bem como as furações necessárias para a integração dos equipamentos para a realização de práticas desportivas, nomeadamente futsal, andebol, voleibol, basquetebol, boccia, badminton, entre outras. Vão existir duas salas de ginástica, um balcão de recepção e zona de cafetaria. Dois balneários femininos e dois masculinos adaptados a pessoas com deficiência e ainda dois balneários para árbitros separados da zona dos atletas. Junto à entrada dos atletas e dos balneários estará o gabinete médico, enfermaria e um espaço de arrumos de limpeza

Câmara de Tomar esclarece polémica sobre pagamentos irregulares a bombeiros

Município de Tomar diz que relatório do Tribunal de Contas foi uma “acção de controlo normal” e que não há ilicitude relativamente aos pagamentos efectuados ao corpo de bombeiros. Autarquia diz que a questão se cinge à controvérsia da qualificação como interno ou externo para a atribuição dos subsídios.

foto arquivo O MIRANTE



Hugo Cristóvão, presidente da Câmara Municipal de Tomar

A Câmara Municipal de Tomar emitiu um comunicado sobre a polémica acerca dos supostos pagamentos irregulares ao corpo de bombeiros, afirmando que o relatório do Tribunal de Contas resultou numa acção de controlo normal que concluiu que não há qualquer ilícito subjacente aos pagamentos efectuados ao corpo de Bombeiros do Município de Tomar. “Contrariamente ao tendenciosamente propalado nas redes sociais, o relatório da auditoria do Tribunal de Contas, que resulta, aliás, de uma acção de controlo normal e própria de um Estado de Direito, no âmbito da sua competência de fiscalização e controlo financeiro das autarquias locais e de outras entidades de cariz público, concluiu pela inexistência de ilicitude subjacente aos pagamentos efectuados ao corpo de Bombeiros”, refere a autarquia, acrescentando que a auditoria teve início numa denúncia anónima de alegadas irregularidades de fornecimento de refeições e de pagamentos remuneratórios ao corpo de bombeiros pelos serviços prestados em situações muito críticas e dramáticas de incêndios.

No comunicado, o município adianta que, no desenrolar e culminar das diligências da auditoria, “considerou-se que a questão se cinge à controvérsia da qualificação como interno ou externo do regulamento para a atribuição dos subsídios ao corpo de bombeiros e que, a admitir-se que se trata de um regulamento externo, carece o mesmo de aprovação pela assembleia municipal e de publicação no Diário da República”, esclarece, reforçando que o relatório da auditoria vai ser apreciado pelo Ministério Público. “Continuando o município a entender que estamos perante um regulamento interno, que não carece do formalismo referido, e sendo isso e apenas isso o que está em causa, aguardar-se-á serenamente pelos demais trâmites processuais”, conclui o comunicado.

Recorde-se que Hugo Cristóvão, presidente do município, considerou recentemente como “interesse público” o financiamento das refeições dos bombeiros voluntários. “O que importa resolver é a legislação e a forma como se financiam os corpos de bombeiros e esta desigualdade que existe no país entre os corpos de bombeiros municipais, que são profissionais, e os voluntários, que são a larga maioria no país”, disse

Arrancaram obras de ampliação do Cemitério da Lapa no Cartaxo

União de Freguesias de Ereira e Lapa, em parceria com a Câmara do Cartaxo, deu início às muito aguardadas obras de ampliação do Cemitério da Lapa.

A União de Freguesias de Ereira e Lapa, em colaboração com a Câmara Municipal do Cartaxo, deu início às obras de ampliação do Cemitério da Lapa, uma necessidade há muito identificada pela população. A empreitada é fruto de um contrato interadministrativo de cooperação, assinado em sessão pública a 8 de Setembro de 2023, pelo presidente da Câmara Municipal do Cartaxo, João Heitor, e pela presidente da União de Freguesias de Ereira e Lapa, Alexandra Barros Duarte.

Conforme o acordo, a câmara assegurou o financiamento necessário para a execução da obra, até um máximo de 78 mil euros, delegando à união de freguesias a responsabilidade de conduzir os trabalhos, devido à sua proximidade com o terreno e à capacidade de gerir os recursos de forma mais eficiente

Futuro tribunal de Vila Franca de Xira finalmente tem um projecto

FOTO CMVFX



Município partilhou fotos do momento da entrega simbólica ao governo do projecto para o novo tribunal

Construção do novo tribunal de Vila Franca de Xira continua a ser uma travessia do deserto e não há obra à vista. Município entregou formalmente o projecto à ministra da Justiça, mas o terreno ainda não está na posse do ministério nem se sabe quando avança o concurso público para a construção.

450 mil euros, seis anos e três ministras da Justiça depois, o projecto para o novo tribunal de Vila Franca de Xira está pronto e foi simbolicamente entregue na passada semana pelo presidente do município, Fernando Paulo Ferreira (PS), à nova ministra da Justiça, Rita Alarcão Júdice. O projecto estava preso por pareces externos finais. A autarquia, recorde-se, ficou responsável por encomendar a realização do projecto quando, há seis anos, rubricou com pompa e circunstância um protocolo de cooperação com o Ministério da Justiça para construir o novo tribunal da cidade. Um investimento falado há muitos anos e que visa substituir o actual tribunal, que não tem o mínimo de condições para quem nele trabalha e é atendido, incluindo um balcão que funciona num vão de escada e trabalhadores e juízes a trabalhar em contentores.

O novo tribunal representa um investimento de 13 milhões de euros e o concurso para a obra só será lançado depois de o município transferir para o Ministério da Justiça o terreno necessário para construir o edifício, o que só acontecerá depois das férias de Verão, em Setembro. Fernando Paulo Ferreira diz ter combinado com a ministra a sua deslocação a Vila Franca de Xira, em Setembro, para a entrega formal do terreno ao ministério, na modalidade de direito de superfície, para que depois seja lançado o concurso da obra, para o qual não há ainda data.

“Não podemos tolerar que Vila Franca de Xira tenha um tribunal degradado, sobrelotado, com juízos a funcionar em contentores.

Ouvidos por O MIRANTE, alguns funcionários judiciais e magistrados do tribunal de VFX dizem esperar para ver se é mesmo desta que a obra avança, depois de anos de promessas. Fernando Paulo Ferreira diz que o Orçamento de Estado deste ano tem verba para o novo tribunal e por isso avisa esperar que o lançamento do concurso ocorra “tão breve quanto possível”.

A secretária de Estado Maria José Barros considerou o momento da entrega do projecto o “início do fim” de uma longa espera para a Comarca de VFX e todos os que nela trabalham e precisam de um tribunal com o mínimo de condições de trabalho. “Não podemos tolerar que Vila Franca de Xira tenha um tribunal degradado, sobrelotado, com juízos a funcionar em contentores. Por isso, é muito gratificante poder anunciar que a longa espera terminou”, acrescentou a secretária de Estado da Justiça

Novo edifício com capacidade para 650 pessoas

O novo tribunal de Vila Franca de Xira vai ser construído no antigo complexo militar da Armada que foi comprado pelo município, a sul da cidade de Vila Franca de Xira, numa área de intervenção a rondar os 7.500 metros quadrados e com um investimento que rondará os 13 milhões de euros. O novo edifício terá capacidade para 650 pessoas, entre 100 magistrados e funcionários e público em geral, receberá os juízos de Trabalho, Comércio e Criminal e terá 10 salas de audiência. Vai centralizar no mesmo local juízos que hoje estão dispersos por vários locais, incluindo o Comércio, que funciona no vizinho concelho de Loures.

A Câmara de Vila Franca de Xira, além do projecto e das várias demolições que já realizou no terreno para permitir a instalação do tribunal, ainda planeia gastar mais 1,2 milhões de euros em arranjos exteriores e construção das futuras acessibilidades ao edifício

Luís Forinho afina as críticas a Jorge Faria em reunião de câmara

Últimos meses de mandato de Jorge Faria têm sido pautados por ambiente político tenso e de discussão entre vários elementos do executivo. Na última reunião camarária, o presidente teve uma troca de ofensas com o vereador eleito pelo Chega, Luís Forinho.

foto arquivo O MIRANTE



Vereador Luís Forinho diz que presidente da Câmara do Entroncamento o tentou comprar

A tensão política no seio do executivo camarário do Entroncamento tem sido recorrente desde há uns meses. O projecto da nova biblioteca, a demolição do Jardim de Infância Sophia Mello Breyner e a proposta de construção dos 100 fogos a custos controlados foram alguns dos principais pontos que serviram para acentuar o fosso entre os autarcas a tempo inteiro, eleitos pelo PS, e os da oposição PSD e Chega.

O ambiente voltou a aquecer na última reunião camarária, com uma troca de palavras pouco amigável entre Jorge Faria e o vereador independente, eleito pelo CHEGA, Luís Forinho. A causa foi o concurso de entrega das vinte habitações de rendas acessíveis em que o vereador da oposição levantou dúvidas sobre o concurso e o método de atribuição, afirmando ter suspeições sobre o mesmo (ver texto nesta edição).

Jorge Faria não gostou e afirmou que o vereador estava a cair em alegações baixas, fruto da sua má formação. "É uma pessoa mal-formada, que vive na base do insulto e que pensa que todos agem com a falta de seriedade que agiria se aqui estivesse" diz Jorge Faria. O presidente do executivo garante que a grande maioria dos beneficiários das habitações são jovens oriundos do concelho e que o verdadeiro desagrado do vereador, se deve "a mais um sucesso da cidade, porque tudo o que acontece de bom para o concelho, Luís Forinho não gosta".

"A equipa socialista que tem presidido o município vai ficar conhecida como a equipa de maior vergonha e que destruiu o concelho"

"O presidente tentou comprar-me"

O vereador do Chega não se mostrou intimidado perante a postura altiva do autarca e criticou a gestão de Jorge Faria que "tem afundado o concelho". "O presidente tentou comprar-me, no seu gabinete, no processo do Jardim de Infância Sophia Mello Breyner. Fez pressão a todo o executivo no projecto da nova biblioteca que ou seria aprovado ou teríamos de o pagar nós próprios. A equipa socialista que tem presidido o município vai ficar conhecida como a equipa de maior vergonha e que destruiu o concelho", atirou, pedindo a Jorge Faria que se desloque, um dia de manhã, ao centro de saúde e às finanças para ver as filas de pessoas e quem está lá. O vereador terminou o seu discurso com uma alfinetada a Jorge Faria, afirmando que "nunca foi despedido ou enviado de nenhuma empresa por má formação" ●

Ricardo Oliveira anuncia candidatura à presidência do PSD de Santarém

Decisão de Ricardo Oliveira, ex-autarca de Benavente que é deputado na Assembleia da República, surge como resposta a um apelo de vários militantes e amigos do distrito.

foto DR



Ricardo Oliveira promete rodear-se das melhores figuras do distrito para construir um PSD mais forte em Santarém

Ricardo Oliveira, ex-autarca no concelho de Benavente e actualmente deputado na Assembleia da República, anunciou a sua candidatura à presidência da Comissão Política Distrital (CPD) do PSD de Santarém, nas eleições marcadas para o próximo dia 6 de Setembro. Num comunicado dirigido aos militantes, Ricardo Oliveira expressou o seu "elevado sentido de responsabilidade e compromisso" com a candidatura, destacando a sua longa trajectória de serviço público e dedicação à causa social-democrata. "Acredito que chegou o momento de contribuir de forma ainda mais activa para o futuro do nosso partido e da nossa região", afirmou.

Com uma vasta experiência em diversas funções a nível local, regional e nacional, Ricardo Oliveira sublinhou o conhecimento profundo que adquiriu sobre os desafios e oportunidades que se apresentam ao distrito de Santarém. Entre os cargos desempenhados, destacou o papel de presidente de junta, vereador, membro da Assembleia Municipal de Benavente, dirigente do PSD, membro de várias associações desportivas e recreativas, Adjunto do Secretário de Estado da Agricultura, e, actualmente, deputado.

A sua visão para o PSD Distrital de Santarém assenta em três pilares fundamentais: o fortalecimento das estruturas locais do partido, a renovação e inovação dentro da organização, e a promoção da coesão social e territorial. Para as autárquicas de 2025, Ricardo Oliveira promete apresentar os melhores quadros do PSD nos 21 municípios do distrito, com projectos políticos "sérios e adequados a cada realidade local". Ricardo Oliveira reforçou que, com o apoio dos militantes, será possível construir "um PSD mais forte, preparado para os desafios governativos do presente e do futuro". A candidatura conta com o apoio de várias secções do partido, incluindo a JSD, os TSD e dirigentes distritais ●

Uma tarefa difícil pela frente

Caso a candidatura de Ricardo Oliveira ganhe, o político de Benavente não vai ter uma tarefa fácil pela frente. A realidade, que está à vista de todos, é que o PSD corre o risco de desaparecer no distrito de Santarém a nível autárquico. Ricardo Oliveira, caso seja eleito, vai substituir João Moura, o actual secretário de Estado que também é presidente da Assembleia Municipal de Ourém, e que não deixa boas memórias no seio do partido. O seu trabalho, ao longo de mais de quatro mandatos, tem deixado muito a desejar e a sua imagem como líder político foi caindo com o passar dos anos. Na região João Moura é mais reconhecido pela sua ligação ao sector empresarial do que à política ●

PCP critica desinvestimento dos CTT no serviço de distribuição postal

Organização distrital de Santarém do Partido Comunista Português lamenta o encerramento de serviços dos Correios em freguesias rurais e a redução dos serviços prestados às populações.

A Direcção da Organização Regional de Santarém (DORSA) do Partido Comunista Português critica o encerramento de um número cada vez maior de postos dos CTT nas freguesias rurais, a redução dos serviços prestados às populações nas estações concelhias e o que considera ser uma cada vez maior deficiência da distribuição postal. Um panorama que, para o PCP, "reforça a exigência da recuperação dos CTT para o controlo público".

Os comunistas constatam que, no distrito de Santarém, são vários os concelhos cujas freguesias rurais não têm posto dos CTT, obrigando as populações a deslocarem-se muitos quilómetros até à sede do concelho.

E, naquelas freguesias onde o balcão dos CTT funciona na respectiva junta de freguesia, ou num comércio local, O PCP diz que "o serviço postal não tem futuro, pelas condições oferecidas pela empresa aos prestadores do serviço". Como exemplo apontam Vale de Figueira, no concelho de Santarém, que desde Maio não tem balcão de correios, porque o estabelecimento comercial que tinha contrato com os CTT o rescindiu.

"Entretanto, nas sedes dos concelhos, as estações dos CTT são cada vez mais banco e cada vez menos correios, com um número cada vez menor de trabalhadores para o trabalho postal", apontam os comunistas, acrescentando que a empresa investe cada ve menos no serviço de distribuição postal, prestando "um serviço cada vez mais deficiente, com falta de carteiros e com o recurso maior a trabalho precário".

A DORSA do PCP garante que "irá continuar a bater-se para que os CTT voltem a ser uma empresa integralmente pública e a cumprir a função fundamental de distribuição postal e de aproximação entre as populações", manifestando a sua "solidariedade para com a luta que as populações desenvolvem pelo serviço público postal" ●

Moradores dos Casais Novos em protesto contra empresa por excesso de velocidade na passagem de camiões

Quem passa nos Casais Novos e olha para as janelas das casas pode ler "Aqui a Santos e Vale não respeita a velocidade e os moradores. Queremos segurança já". Residentes naquela zona residencial de Alenquer querem medidas imediatas até ser construída a nova estrada que vai acabar com o ruído.

foto O MIRANTE



Moradores de Casais Novos penduram lonas em protesto silencioso contra a passagem de camiões

Os moradores dos Casais Novos, Alenquer, intensificaram o protesto contra a passagem de camiões da empresa Santos e Vale na Rua do Batalheiro e Avenida da Juventude. Quem passa naquelas artérias vê lonas penduradas nas janelas com frases como "Aqui a Santos e Vale não respeita a velocidade e os moradores. Queremos segurança já; Não aguentamos mais noites sem dormir, fora camiões".

O protesto é silencioso, mas serve para sensibilizar a comunidade e sobretudo os camionistas, que já têm abrandado a velocidade à passagem nos Casais Novos.

Recorde-se que os residentes têm a decorrer um processo em tribunal, onde pedem a aplicação de medidas cautelares para impedir a circulação de viaturas pesadas, dia e noite, na zona residencial. O barulho e a insegurança aumentou há cerca de um ano, quando os camiões foram impedidos pelo tribunal de passar na Passinha, também por processo judicial interposto por outro grupo de moradores contra a actividade da Santos e Vale.

A residir há 11 anos nos Casais Novos, Manuela escolheu a moradia por estar numa zona tranquila, mas no último ano tem sido uma dor de cabeça. Alterou a decoração porque os bibelôs começaram a trepidar com a passagem dos camiões e fez alterações nas janelas. O ruído intensifica-se a partir das 17h00 e continua pela noite dentro. "É uma zona em que as pessoas ao final do dia fazem caminhadas, mas não temos passeio nem ciclovias, é uma pista de rally para camiões. Investimos na casa, tempo e dinheiro e cada vez tem mais fissuras porque está junto à estrada que não tem capacidade para circulação de pesados", afirma.

Isabel Gonçalves reside na rua do Batalheiro há cerca de oito anos e sofre com o mesmo. Lamenta a postura da GNR que diz não poder fazer nada e que não tem equipamento de controlo de velocidade.

Ana Cristina Soares mora na mesma rua, mas as preocupações maiores são com o filho, acompanhado nas consultas de patologia do sono. A falta de descanso e o acordar constante de noite têm agravado as convulsões e os médicos não podem passar mais medicação. "Por isso sou testemunha no processo, pelo meu filho. Eu tenho classe A de isolamento da moradia, que foi a última a ser construída e que já tem os critérios para estas situações", relata.

Quem sai da porta da casa de Ana Cristina Soares mete logo um pé na estrada, que não tem passeio, sujeita a ser apanhada por um camião. Por causa do filho, a Câmara de Alenquer colocou há pouco mais de um mês dois pilaretes à sua porta que foram mandados abaixo a semana passada e por isso já não cumprem a sua função de sinalizar os peões. Também os jovens que frequentam a escola profissional passam em grupo para o restaurante de fast food que abriu recentemente, sujeitos a serem encostados ao muro por um camião. "O muro já está com marcas de um camião que roçou há pouco tempo e passam ali pessoas. Não é só um problema das pessoas que moram aqui. Os camiões neste momento estão a circular em todo o lado, aqui e na Passinha", lamenta

Moradores querem medidas até ser construída a nova estrada

A solução para o problema passa pela construção de uma estrada alternativa, que a Câmara de Alenquer já se comprometeu a pagar e que vai custar cerca de 1 milhão de euros. O presidente do município, Pedro Folgado, já tinha dito que não se compromete com datas, mas que a escritura do terreno para construir a estrada está para breve.

Até a estrada estar construída os moradores querem que sejam tomadas medidas para acabar com o ruído e prometem não baixar os braços. O MIRANTE questionou mais do que uma vez a empresa Santos e Vale, mas não obteve resposta até ao fecho desta edição

Edifícios do Bairro dos Avieiros na Póvoa de Santa Iria vão receber obras de reabilitação

Município de Vila Franca de Xira vai intervir nas antigas casas da cooperativa Promocasa que estavam degradadas e a precisar de requalificação.

Ao fim de uma década de reivindicações os moradores de várias habitações no Bairro dos Avieiros, na Póvoa de Santa Iria, vão ver os edifícios reabilitados pelo município de Vila Franca de Xira. O município elaborou o projecto e aprovou, em reunião do executivo, a minuta de contrato que prevê a contratação à firma Ripórtico Engenharia Lda a execução dos trabalhos, por um valor de 88.414 euros.

A intervenção é a primeira de várias que o município espera concretizar ao longo do ano, na sequência da compra das antigas casas da cooperativa de habitação social Promocasa, operação realizada em Março último, como O MIRANTE noticiou. "Há muito tempo que levantávamos esta necessidade e ainda bem que vai acontecer. Mais vale tarde do que nunca", criticou Anabela Barata Gomes, vereadora da CDU, durante a discussão e aprovação da proposta. O presidente do município, Fernando Paulo Ferreira, assegura que a requalificação dos bairros é para continuar e garante que após as obras no Bairro dos Avieiros também avançarão trabalhos no Bom Retiro, em Vila Franca de Xira.

A Câmara de Vila Franca de Xira, recorde-se, fechou em Março a compra de 129 fracções de bairros de habitação social construídos pela insolvente cooperativa Promocasa, num negócio fixado nos dois milhões e 869 mil euros. A compra foi apoiada pelo Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU) sendo que dois milhões e 647 mil euros foram pagos pelo Estado no âmbito do programa 1º Direito, financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência. São, ao todo, 22 fracções no Bairro dos Avieiros, 27 fracções no Bairro da Pedra Furada, 42 fracções no Bairro do Bom Retiro e 38 no Bairro dos Avieiros da Póvoa de Santa Iria. O município passou também um cheque de 221 mil euros para comprar quatro imóveis comerciais e de serviços nesses bairros: dois no bairro dos Avieiros em Vila Franca de Xira, um no bairro da Pedra Furada e outro no Bom Retiro

Mais uma sala de pré-escolar na escola de Bemposta

A escola básica de Bemposta, em Abrantes, vai contar com uma nova sala de ensino pré-escolar no próximo ano lectivo, a começar em Setembro. A abertura desta segunda sala deve-se ao aumento do número de matrículas na escola que abrange Bemposta, São Facundo e Vale das Mós. A medida foi aprovada na última reunião camarária de Abrantes, no dia 6 de Agosto, de acordo com o pedido do Agrupamento de Escolas n.º 1 de Abrantes para incluir mais uma turma de educação pré-escolar na escola de Bemposta.

No âmbito do Movimento Anual da Rede Escolar 2024/25, em reunião de 24 de Julho, o Conselho Municipal de Educação (CME) emitiu parecer favorável à abertura da nova sala, tendo salientado que a referida escola "poderá funcionar para receber novos alunos durante o decorrer do ano lectivo"

Continuam os problemas de atendimento na Conservatória do Registo Civil em Tomar

Executivo municipal de Tomar voltou a mostrar preocupação com a falta de recursos humanos na Conservatória do Registo Civil em Tomar que causa muitos constrangimentos na prestação de serviços. Presidente da câmara fala na possibilidade de implementar uma Loja do Cidadão na cidade.

A Conservatória do Registo Civil em Tomar tem estado com vários constrangimentos na prestação de serviços, o que tem obrigado os munícipes a deslocarem-se a concelhos vizinhos para resolverem os seus problemas. A situação não é novidade e já foi várias vezes debatida em sessões camarárias. Na última reunião, a vereadora Ana Palmeiro Calado (PSD) questionou o presidente da câmara sobre se o município já realizou alguma acção, directa ou indirecta, junto da Administração Central para resolver o problema.

“As coisas têm vindo muito a deteriorar-se, estão cada vez piores, actualmente até temos um agente policial à porta todos os dias devido a alguns confrontos que têm acontecido, porque de facto os utentes não vêem as suas questões resolvidas e os ânimos exaltam-se, especialmente porque só temos lá um funcionário”, lamentou a autarca. Ana Calado acrescentou ainda que “a situação está tão grave que já nem o cartão de cidadão conseguimos tirar”, disse.

foto O MIRANTE



PSD voltou a levar para debate os problemas de recursos humanos na Conservatória de Tomar

Hugo Cristóvão afirmou que este é um problema transversal porque não tem havido entrada de recursos humanos para a entidade a nível nacional. Sublinhou que a situação também o preocupa e que tem sido manifestado desagrado, por parte do município, junto do Instituto Nacional de Registos e Notariado, que é quem tutela o espaço. O presidente da câmara adiantou ainda que está a ser estudada a hipótese de ser implementada na cidade uma Loja do Cidadão, havendo já um espaço pensado.

“Uma Loja do Cidadão não é uma conservatória de primeira, uma conservatória de primeira tem um leque alargado de serviços que obviamente não são abrangidos por uma Loja do Cidadão, não nos tirem a nossa conservatória porque isso seria bastante complicado”, respondeu Ana Calado. Hugo Cristóvão esclareceu: “estou a falar de Loja do Cidadão, não estou a falar do Espaço do Cidadão. Temos Lojas do Cidadão, por exemplo na capital de distrito, onde esses serviços funcionam bem. Uma coisa é certa, como está o registo civil é que não interessa a ninguém”, finalizou

Serviços municipais de Alenquer reforçados com novas viaturas eléctricas

Município de Alenquer comprou cinco viaturas eléctricas, com apoio financeiro do Fundo Ambiental. Novas viaturas são menos poluentes e custos de manutenção menores.

Fotos: CM Alenquer



Veículos têm autonomia para 300 quilómetros

A Câmara de Alenquer reforçou a frota automóvel com a aquisição de cinco novas viaturas cem por cento eléctricas. A compra destas viaturas insere-se na estratégia do município de adopção de políticas verdes e amigas do ambiente. Os novos veículos têm uma autonomia que pode chegar aos 300 quilómetros em percursos citadinos e proporcionarão uma considerável poupança de encargos atendendo ao baixo consumo e à redução dos custos de manutenção. As cinco viaturas envolveram um esforço financeiro de 114.338 euros, com IVA incluído. Esta aquisição contou com financiamento do Fundo Ambiental gerido pela Secretaria-Geral do Ministério do Ambiente e Acção Climática. “Esta aposta no aumento do conforto e eficiência beneficiará os vários serviços municipais e, por conseguinte, o trabalho realizado em prol de todos os munícipes do concelho de Alenquer”, sublinha a nota do município

Concurso público para construção de novo canil em Salvaterra fica deserto

Município de Salvaterra de Magos teve de lançar novo concurso público para a construção do novo canil municipal, a construir junto à ETAR dos Foros de Salvaterra. Investimento de cerca de um milhão tem gerado controvérsia.

A Câmara Municipal de Salvaterra de Magos lançou um novo concurso público para a construção do novo canil municipal depois do último concurso, com um valor base de cerca de 847 mil euros mais IVA, e um prazo de execução de um ano, ter ficado deserto. O presidente da autarquia, Hélder Esménio, justificou em sessão camarária o valor elevado com exigências impostas pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), que vai financiar a obra em cerca de 200 mil euros, ficando o restante valor a cargo do município.

O canil será deslocalizado e construído em zona industrial junto à Estação de Tratamento de Águas Residuais dos Foros de Salvaterra, num terreno com 3300 metros quadrados. O projecto inclui um edifício com 223 metros quadrados, com espaços destinados a serviços veterinários e administrativos – recepção, sala de espera, gabinete do zelador, armazém de alimentação, gabinete médico-veterinário, espaço de enfermagem, sala de esterilização, espaço de recobro, zona de higienização, área de armazém para material limpo e sala de castração.

O projecto inclui ainda os espaços destinados ao alojamento dos animais. O gatil vai ter uma área de cerca de 53 metros quadrados. Para canil prevê-se uma área de cerca de 520 metros quadrados com 47 boxes duplas (43 para cães, uma para furões e três de quarentena), celas antirrábicas, área de recreio dos animais e estacionamento. Estima-se para o corrente ano a execução de trabalhos no valor de 100 mil euros e o restante para o ano 2025. O novo canil irá substituir as actuais instalações, no Rossio de Salvaterra e junto ao estaleiro municipal, que estão sobrelotadas e com condições inadequadas

Critical Software fechou instalações em Tomar

A delegação da Critical esteve sempre em instalações do Instituto Politécnico de Tomar e vai deixar de existir. Câmara de Tomar lamenta fecho dos escritórios da empresa ligada às novas tecnologias, que já tinha cerca de 20 funcionários em teletrabalho.

O presidente da Câmara de Tomar, Hugo Cristóvão (PS), lamentou o encerramento dos escritórios da Critical Software no concelho, mas relativizou a questão, lembrando que os cerca de 20 funcionários da empresa tecnológica já exerciam principalmente funções em teletrabalho.

“O que apurei junto das entidades é que, efectivamente, formalmente e administrativamente, a delegação da Critical [Software] em Tomar deixará de existir. Esteve sempre em instalações do Instituto Politécnico de Tomar, sempre na casa das 20 pessoas, portanto, nunca evoluiu para além disto, o que não quer dizer que, na prática, nomeadamente para os trabalhadores afectos, venha a existir uma grande diferença”, disse à Lusa Hugo Cristóvão.

Ainda segundo o autarca, “há bastante tempo, provavelmente desde a pandemia [de covid-19], que estes funcionários estão, na generalidade, a trabalhar em teletrabalho”. Portanto, acrescentou, só se deslocavam um ou dois dias ao local físico de trabalho. “Creio que isso se manterá assim. Eventualmente, esse local físico de uma ou duas vezes por semana é que não será em Tomar”, afirmou.

O presidente executivo (CEO) da Critical Software, João Carreira, confirmou em Julho à Lusa o encerramento dos escritórios em Tomar, e também em Vila Real. Os 60 trabalhadores de Tomar e de Vila Real vão prestar serviços noutros locais da empresa e receber um subsídio mensal de transporte. O responsável justificou a decisão com a “estagnação do crescimento nesses escritórios, em contraste, por exemplo, com o sucesso do escritório em Viseu, que cresceu significativamente de 20 para cerca de 100 colaboradores desde que foi inaugurado”.

No conjunto, os dois escritórios “têm cerca de 60 colaboradores que passarão, com esta mudança, a poder prestar serviço nos vários escritórios da empresa – Porto, Coimbra, Viseu e Lisboa – nos dois dias definidos de trabalho presencial do actual modelo de trabalho híbrido”, referiu.

O presidente da Câmara de Tomar reconheceu ser “sempre grave” para o município quando uma empresa fecha, ainda que neste caso se esteja a falar de apenas uma delegação, mas considerou que também é preciso relativizar a questão. “Tomar tem hoje umas largas centenas, 500 a 600 pessoas, a trabalhar na área das novas tecnologias” e a Critical Software “era uma pequena gota nesse oceano que tem vindo a crescer”, salientou o autarca. A Critical Software é uma empresa de ‘software’ e sistemas de informação portuguesa, com sede em Coimbra, que está “há mais de 25 anos a trabalhar em alguns dos sectores mais exigentes, desenvolvendo soluções de software e serviços de engenharia para o suporte de sistemas críticos orientados à segurança, à missão e ao negócio de empresas”, lê-se no ‘site’ oficial da empresa

Concurso de atribuição de habitações gera controvérsia no executivo do Entroncamento

A atribuição de uma casa pela Câmara do Entroncamento a um antigo funcionário do município, militante do PS, foi questionada pela oposição à maioria socialista. Os critérios de entrega de habitações municipais foram considerados pouco claros.

foto O MIRANTE



Entrega de habitações no Entroncamento foi presenciada pelo ministro das Infraestruturas e Habitação, Miguel Pinto Luz

O concurso para atribuição de vinte habitações municipais a custos acessíveis no Entroncamento levantou várias dúvidas no executivo camarário, na sua última reunião. A situação mais apontada pelos vereadores da oposição prendeu-se com o facto de um habitante do concelho, reformado, antigo funcionário público e militante do Partido Socialista, ter tido uma habitação atribuída, quando o concurso seria destinado a famílias jovens do concelho.

O vereador do PSD Rui Madeira recorda que o antigo funcionário municipal e militante socialista foi um dos presentes em todas as reuniões que abordaram a proposta da construção de cem habitações pelo município, tendo-se mostrado, várias vezes contra o chumbo da medida pela oposição. "Manifestou, várias vezes, o seu desagrado de forma verbal, contudo, de forma ilegal fora do período de intervenção do público, e nunca foi repreendido pelo presidente do executivo" atirou.

Rui Madeira levantou ainda dúvidas sobre os critérios de atribuição das habitações, uma vez que lhe foram transmitidos casos de munícipes que concorreram com número atribuído e na lista final de sorteio o seu número não constava. Segundo o vereador, alguns dos queixosos pediram esclarecimentos à câmara municipal, mas nunca receberam qualquer resposta. "Não concordando com o método de atribuição e critério de acesso ao concurso, valorizamos ainda assim a recuperação de um património histórico da cidade. Mas, infelizmente, não percebemos o critério de atribuição dos imóveis e qual a razão dos cidadãos do Entroncamento, devidamente habilitados e registados na plataforma, não terem sido seleccionados e nem terem aparecido na listagem final, sem qualquer justificação", disse.

Presidente fala em insinuações maldosas

Em resposta, o presidente da Câmara do Entroncamento, Jorge Faria (PS), considera "condenáveis as alegações do vereador que em vez de se mostrar contente por reabilitar o património do concelho, que agora é colocado ao serviço das pessoas, prefere ter intervenções de natureza baixa que dispensa comentar". Jorge Faria explicou que o processo de atribuição é público e da responsabilidade do IHRU (Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana) e acrescentou não ter conhecimento de nenhuma queixa apresentada, relativamente ao concurso, na autarquia. "Os vereadores sociais-democratas estão sempre prontos para dizer mal de tudo e todos", declarou.

Luís Forinho, eleito pelo Chega, diz ter muitas dúvidas sobre um concurso que "devia apoiar os jovens no início de vida, com a

Rui Madeira levantou ainda dúvidas sobre os critérios de atribuição das habitações, uma vez que lhe foram transmitidos casos de munícipes que concorreram com número atribuído e na lista final de sorteio o seu número não constava.

facilidade das rendas acessíveis". O vereador diz-se muito admirado por ver casas entregues a pessoas reformadas em vez de jovens. Luís Forinho destaca também a situação já frisada por Rui Madeira. "Um reformado de profissão e acérrimo defensor do socialismo, que era proprietário de um imóvel e que o passou para nome de outro familiar para concorrer. Mas a culpa não é dele, mas sim da gestão que o presidente Jorge Faria tem dado a este concelho há mais de uma década e que demonstra a injustiça e instabilidade que aqui se vive", atirou.

Jorge Faria acusou o vereador do Chega de levantar insinuações maldosas e falsas. "Está redondamente enganado e sempre pautamos a nossa actividade por seriedade, rigor e trabalho em prol das pessoas. Ter recuperado este bairro ferroviário é algo que o senhor não teria sequer capacidade de fazer ou pensar", afirmou, acrescentando que Luís Forinho deveria consultar as regras e condições do processo de atribuição para verificar algum erro e, caso não existisse, deveria pedir desculpa a todo o executivo na próxima reunião camarária

Abriu ao trânsito a renovada ligação do Casal das Balas à Serra

Foto - CM Alenquer



População há muito que ansiava pela obra

Câmara de Alenquer assumiu o custo da pavimentação da ligação do Casal das Balas à Serra, uma obra desejada pela população. Abertura ao trânsito da renovada via contou com inauguração oficial.

Abriu ao trânsito a ligação do Casal das Balas à Serra, na freguesia da Carnota, Alenquer. A via foi pavimentada de novo, numa obra de 183.218 euros, valor integralmente suportado pela Câmara Municipal de Alenquer. A população há muito que ansiava pela obra, uma vez que a via pública se foi deteriorando com o tempo e aumentou o número de veículos que nela passaram a circular tendo em conta as obras de estabilização da encosta do Soupo, na mesma freguesia, resultante da derrocada ocorrida em Dezembro de 2022 devido ao mau tempo.

Por isso, o município considerou que a estrada pública merecia o melhoramento agora concretizado. No dia de abertura ao trânsito, a 2 de Agosto, houve festa ao ar livre com a presença da comunidade e do vice-presidente da câmara, Tiago Pedro, do vereador José Honrado e do presidente da Junta de Freguesia de Carnota, Jorge Oliveira. Dado o incremento em termos de segurança e acessibilidade, Tiago Pedro ressalvou a concretização de mais uma obra e apelou ao bom senso na condução perante a qualidade da via. "Ficamos contentes por, neste mandato, termos conseguido ultrapassar esta questão. Carnota era uma das freguesias que mais precisava de ser asfaltada. Há sempre algo mais por fazer, mas temos de tentar atender às necessidades de todo o concelho, que alberga 45 mil pessoas. Em termos de acessibilidades e de um eventual socorro, ficamos todos tranquilos com o conforto que a estrada pode trazer", referiu o vice-presidente da câmara

Hastear das bandeiras durante o fim-de-semana foi assunto na reunião de Câmara de Sardoal

Vereador socialista, Carlos Duarte, questionou o executivo sobre o porquê de, no primeiro fim-de-semana de Agosto, não ter ocorrido o habitual hastear das bandeiras nos paços do concelho.

Na última reunião camarária de Sardoal, o vereador da oposição socialista, Carlos Duarte, questionou o executivo PSD sobre não ter sido realizado, durante o fim-de-semana de 3 e 4 de Agosto, o habitual hastear das bandeiras nos paços do concelho. "Alguns munícipes têm-me transmitido o seu descontentamento e era para entender a razão e o contexto, uma vez que pode ser visto como falta de respeito ou negligência do município, algo que me custa a acreditar", declarou.

O presidente do município, Miguel Borges (PSD), não gostou da afirmação tendo-a considerada abusiva e ofensiva. "Quando fala em, eventual, falta de respeito ou sequer imaginar que não foram içadas por esse motivo, é ofensivo", afirmou. Segundo o autarca, uma funcionária municipal faltou e ocorreu uma descoordenação de serviços na sexta-feira, não conseguindo assegurar o serviço que é habitualmente realizado. "Quando os problemas do concelho são o hastear das bandeiras está tudo dito", concluiu Miguel Borges

Moradores da Coutada Velha exigem solução para cortes constantes no abastecimento de água

Residentes da Coutada Velha, em Benavente, enfrentam há semanas interrupções frequentes no fornecimento de água, situação que tem gerado indignação e apelos por respostas concretas das autoridades competentes.

Os habitantes da Coutada Velha, no concelho de Benavente, têm enfrentado cortes sistemáticos no abastecimento de água, uma situação que se prolonga há cerca de três semanas. As falhas têm ocorrido de forma imprevista, deixando a população revoltada. No domingo, 11 de Agosto, uma das habitantes viu mesmo água a correr por uma das portas do depósito da Coutada Velha, coincidindo com a "avaria grave no pólo de abastecimento de Vale Tripeiro", conforme avançou a empresa Águas do Ribatejo.

Ana Paula Silva Jesus, residente na Rua dos Anjos, expressou a sua indignação, sublinhando que, apesar de eventuais avarias ou rupturas na rede, a situação tem vindo a agravar-se desde Maio, com cortes dia sim, dia não. "A Câmara de Benavente também pertence às Águas do Ribatejo, alguém tem que fazer pressão para resolver o problema", afirma Ana Paula, que questiona ainda se os moradores terão direito a descontos nas facturas pelos dias sem água. A moradora, de 57 anos, conta episódios de menor pressão, falhas no abastecimento e interrupções sistemáticas nas últimas três semanas. A moradora remediou-se com garrafões de água, uma vez que o furo que dispõe não está a funcionar e elogiou a presença, em duas ocasiões, do auto-tanque dos bombeiros para colmatar as falhas no abastecimento. Ana Paula Jesus lamenta que a localidade esteja a ser ignorada pelos responsáveis. "A meio deste ano prometeram que iam arrancar com as obras do saneamento e nada", lembrou.

Para Graça Gonçalves, que vive na Rua Domingos Caridade Durães, a situação é "inconcebível" e digna de "um país do terceiro mundo". A moradora lamenta a falta de comunicação por parte da Águas do Ribatejo, que não informa com rigor o restabelecimento do abastecimento de cada vez que o mesmo é interrompido. "Exigimos que nos respeitem", apela, dirigindo-se ao presidente da Câmara de Benavente. A empregada de escritório, de 56 anos de idade, que reside na Coutada Velha desde os 25 anos, classifica a questão da água na localidade como "um trinta e um". "Isto já se arrasta, intensamente, há três semanas. As pessoas querem tomar banho, querem mudar a água aos animais ou fazer as coisas e nunca sabemos com que contamos", desabafa.

Auxiliar de infância, Joana Silva, que reside na Rua da Primavera, partilha da mesma revolta, considerando a situação "uma vergonha". Segundo a habitante, as falhas no abastecimento não são novas, mas têm sido constantes nas últimas semanas. "Todos os dias ao longo de três semanas a água andou a falhar", desabafa a O MIRANTE, referindo ainda que o problema afecta não só o tempo sem água, mas também a qualidade da água. Com um bebé e um menino de cinco anos de idade, a residente de 28 anos lamenta que os responsáveis não tenham ligado "aos avisos e sinais" que a infraestrutura foi dando até ao agudizar a situação no dia 11 de Agosto. "Deixaram a situação chegar a este ponto quando estavam a existir avisos sobre avisos. Gastam dinheiro noutras coisas e não para ter bombas como deve ser e assegurar o abastecimento sem problemas", frisa.

Andreia Correia, de 31 anos e também residente na Rua da Primavera, reforça a necessidade de obras urgentes na infraestrutura. "Ficar 26 horas sem água, como aconteceu, é impossível", declarou, sublinhando a gravidade da situação. "Ainda consegui agilizar o furo, mas muita gente não tem essa hipótese", concluiu a residente que cresceu e mora na Coutada Velha.

foto O MIRANTE



Ana Paula Jesus, Andreia Correia e Joana Silva deram a cara e foram a voz do descontentamento da população

Avaria em pólo de abastecimento causou falhas de água

Uma avaria grave no pólo de abastecimento de Vale Tripeiro, que ocorreu no domingo, 11 de Agosto, provocou constrangimentos no fornecimento de água às localidades de Benavente, Coutada Velha, Samora Correia, Porto Alto e Arados. "Verificou-se o rebentamento de uma conduta, de grande dimensão, dentro da Estação de Tratamento de Água em Vale Tripeiro. Essa conduta alagou todo o espaço onde estão as bombas que garantem o abastecimento a todas estas localidades", confirmou fonte da empresa Águas do Ribatejo. Os meios de emergência foram mobilizados e os sistemas de reserva foram activados para mitigar a situação. No entanto, fonte da empresa garantiu que "os sistemas de reserva não possuem a mesma capacidade que os principais e, face ao elevado consumo típico desta época do ano, foram insuficientes para assegurar o abastecimento em condições normais".

As equipas das Águas do Ribatejo continuaram a trabalhar para reparar a avaria e restabelecer a normalidade no fornecimento de água. "Na segunda-feira, 12 de Agosto, resolvemos uma situação crítica, na Coutada Velha, que já ficou abastecida com três quilos de pressão, ainda abaixo dos quatro quilos habituais", garantiu a mesma fonte.

Nesse mesmo dia, a empresa admitia estar a lidar com "um problema grave" no Porto Alto. "É nessa zona que se localiza um sistema alternativo que, devido à sobrecarga, colapsou. A avaria ainda se encontrava a ser reparada e no Porto Alto era a única situação onde existiam ainda pessoas sem água", concluiu

Ministra anuncia contratação de 570 novos oficiais de justiça

O Governo vai contratar 570 novos oficiais de Justiça, anunciou a ministra da Justiça, avançando também que serão instalados novos equipamentos de comunicações nos tribunais. Questionado pela Lusa, o gabinete da ministra Rita Alarcão Júdice esclareceu que ainda será preciso esperar pelo despacho do Ministério das Finanças para saber quando será possível lançar o concurso externo para entrada na administração pública dos 570 novos oficiais de justiça e adiantou que o Ministério da Justiça "está a estudar a melhor forma" para lançar o concurso, para garantir a sua eficiência e uma distribuição de vagas pelas regiões do país onde a falta destes profissionais é mais sentida.

Isto porque a tutela quer evitar que as vagas abertas possam ficar desertas por falta de candidatos ou por não aceitação do lugar, algo que tem acontecido em concursos recentes, sobretudo porque a posição remuneratória de entrada na carreira não permite fazer face a despesas como uma renda de casa em zonas como Lisboa e a sua área metropolitana.

O gabinete da ministra da Justiça referiu que "para já não está previsto" qualquer incentivo para fixação de profissionais nas zonas mais pressionadas e com um custo de vida mais elevado

GNR com mais de uma centena de militares em peregrinação a Fátima

A GNR contou, na terça-feira, 13 de Agosto, com mais de uma centena de militares de várias valências no encerramento da peregrinação internacional de Agosto ao Santuário de Fátima, cujo espaço aéreo está interditado a voos não autorizados de 'drones'. "Temos um dispositivo reforçado desde o dia 10 até ao dia 18, sendo que o enfoque é dia 13, o ponto alto das celebrações, onde vamos ter 110 militares empenhados, de várias valências da Guarda Nacional Republicana (GNR)", disse à Lusa o major Cláudio Lopes, oficial de Comunicação e Relações Públicas do Comando Territorial de Santarém.

Em comunicado, a GNR adianta que a operação policial "Migrante 2024" visa "garantir a segurança e tranquilidade pública, o controlo do tráfego rodoviário e a prevenção criminal, tanto no Santuário de Fátima, como nas áreas envolventes". Além da interdição temporária do espaço aéreo, a GNR "intensifica as acções de patrulhamento nas principais vias de acesso à cidade de Fátima" e reforça o "policiamento no santuário e zonas envolventes".

Esta peregrinação integra a peregrinação nacional do migrante e do refugiado, no âmbito da 52.ª Semana Nacional das Migrações. Serviços do santuário anunciaram 23 grupos de peregrinos, 21 dos quais estrangeiros. Além de peregrinos de vários países europeus, contam-se ainda de África e da Ásia

Santarém lança concurso para obras em espaços de jogo e recreio

A Câmara de Santarém lançou um concurso para obras de requalificação de quatro espaços de jogo e recreio no concelho, três deles localizados em escolas. Os espaços a reabilitar situam-se na Escola Básica do 1º Ciclo e Jardim de Infância de S. Domingos, no Centro Escolar de Alcanede, no Jardim de Infância da Póvoa de Santarém e no jardim público do Vale de Santarém. As propostas podem ser apresentadas até dia 20 de Agosto.

Segundo nota do município, os serviços da autarquia estão a elaborar projectos de execução que permitirão num futuro próximo dar continuidade à requalificação de outros equipamentos similares. O vice-presidente da Câmara de Santarém, João Teixeira Leite, considera fundamental intervir nestes equipamentos. "As nossas crianças merecem a nossa dedicação e desejamos que as nossas escolas e jardins tenham as melhores condições para que possam brincar em total conforto e segurança", refere o autarca

Paulo Caetano: cada vez há menos gente disponível para aturar os filhos dos outros

Paulo Caetano está no terceiro mandato, entrando pela primeira vez na política a convite do presidente Pedro Ribeiro, que é obrigado a sair da função em 2025. O vice-presidente sai com ele por vontade própria. Mas era expectável que nas próximas autárquicas fosse o candidato do PS, que ocupa seis dos sete lugares no executivo. Foi convidado e tinha a resposta na ponta da língua, porque diz não ter as características que entende serem necessárias para assumir um cargo que exige muito, a que se junta nunca ter tido ambições políticas. Aliás, Paulo Caetano, 58 anos, manteve-se sempre afastado de cargos partidários e nunca quis intervir na elaboração de listas, nem interferir noutras questões do partido para onde entrou como militante quando aceitou integrar a lista para o município. Nesta entrevista assume-se uma pessoa livre, que diz o que pensa e que não está no executivo para dizer ámen, mesmo que a ideia ou proposta venha do presidente, que considera ser o melhor autarca da região. E avisa quem substituir Pedro Ribeiro para fazer o mandato sem tentar imitá-lo, porque se não for assim as coisas vão correr-lhe mal.

António Palmeiro

foto O MIRANTE



Paulo Caetano diz que está na hora de voltar ao seu emprego na banca depois de mais de uma década a acompanhar Pedro Ribeiro

● **Já decidiu o que vai fazer à sua vida autárquica com a saída do presidente?** Já decidi há algum tempo. Iniciei a minha vida autárquica com este presidente e ao fim de 12 anos volto à minha actividade profissional no sector da banca. Nunca tinha andado na política, entrei para militante na altura quando entrei nas listas, e o meu ciclo acaba aqui.

● **Não foi convidado ou não quer ser candidato?** O expectável era ser candidato, mas quando me contactaram disse logo que não estava disponível. A questão já estava decidida na minha cabeça e mais tarde tive uma conversa com a família e acordámos que quando acabasse este mandato sairia da câmara.

● **Qual é o motivo para deixar a vida autárquica?** É um conjunto de várias questões, que se conjuga com o facto de não ter um passado ligado à política e de não ter qualquer ambição política. Nunca me quis envolver na parte partidária. Quando alguém me liga a perguntar a minha opinião acerca de listas partidárias, para os órgãos do PS, respondo que não me quero envolver nisso.

● **Tem medo de falhar enquanto presidente? Tem medo da pressão?** Se estivesse no meio do mar teria de me desenvencilhar e não iria naufragar. As pessoas às vezes fazem críticas, sobretudo a presidentes de câmaras, que não têm o mínimo de fundamento porque não sabem, não percebem as dificuldades do cargo no dia-a-dia. Não tenho o mesmo estilo de Pedro Ribeiro, mas não é preciso estar sempre presente para se ser bom presidente. Ao longo destes anos tenho tentado passar o mais discreto possível, não me envolvo em discussões, não respondo a críticas nas redes sociais e tento resolver as coisas a contento de todos falando com as pessoas.

● **Se fosse candidato e ganhasse as eleições, acha que iria ser um mau presidente?** Quero acreditar que não. Mas há uma diferença enorme entre ser vereador e presidente.

● **Conseguiu fazer aquilo que queria fazer quando iniciou as funções em 2013?** Consegui fazer aquilo que para mim era fundamental que é sair da mesma forma como entrei, com a imagem de confiança que já trazia da banca. Sempre me pautei por decisões as mais equilibradas, as mais assertivas possíveis.

● **O que é que foi mais negativo?** Não tenho nada de muito negativo, mas gostava que tivesse tido coisas mais rápidas nos pelouros que represento. Gostaria que as obras do estádio municipal tivessem sido mais rápidas e que as obras do pavilhão Alfredo Bento Calado já tivessem começado. Só tenho a agradecer que ao longo destes onze anos tenho criado muitos amigos e percebido este mundo autárquico.

● **O que é que estranhou mais quando entrou na câmara?** Desconhecia que a nível local houvesse algumas jogadas políticas de vez em quando. As primeiras reuniões que fiz foi com pessoas, por exemplo de associações, que estavam ligadas a outros partidos e antes das reuniões davam-me conta desse facto. Mas sempre tive a postura de trabalhar para todos e nunca me senti pressionado, nem pelo meu partido.

● **Já não vai voltar a funções políticas?** Não digo que nunca mais voltarei. Se aparecer um projecto que seja motivador e se achar que tenho condições e capacidades para colaborar posso vir a analisar a situação.

● **Como é que vai ser o concelho de Almeirim depois de Pedro Ribeiro?** O que aconselho ao futuro presidente de câmara é que faça o trabalho da sua forma, ao seu estilo e não tente copiar o modelo de Pedro Ribeiro porque seria um erro. Todos temos formas de estar e de pensar diferentes. Mas não acredito que venha outro presidente com a mesma capacidade de permanência em tudo o que são actividades e funcionamento da câmara.

● **Actualmente o executivo praticamente não tem oposição, que se resume a uma vereadora da CDU. É mais fácil governar assim?** No início pensei que o facto de não termos mais concorrência pudesse levar a que nos desleixássemos. A verdade é que isso não aconteceu. O presidente conseguiu colocar uma fasquia tão elevada que a dificuldade está em atingir os objectivos que ele coloca. Não sei se seria melhor termos maior confronto político, porque não tenho essa experiência. Pedro Ribeiro tem uma forma de exercer a presidência que até prejudica a sua vida pessoal em prol da sua qualidade como autarca. Para mim é o melhor presidente da região.

● **Quantas vezes é que se chateou na política?** Conta-se pelos dedos da mão os dias que me chateei. Nunca fui de dizer ámen a tudo, nem sempre concordei com algumas opções. Quando somos chamados a dar opinião acho que a devemos dar em função do que pensamos, independentemente de quem é o autor da proposta.

● **Em que é que o desporto do concelho melhorou consigo?** Melhorou na qualidade das instalações, sobretudo na área do futebol e do atletismo. As piscinas também foram remodeladas. Em relação ao desporto competitivo, nunca foi nossa preocupação estar a criar campeões, queremos é que as pessoas, em qualquer idade, tenham condições para praticarem mais desporto.

● **Como é que tem sido a sua relação com os dirigentes desportivos?** Tenho um respeito imenso por todos os directores de clubes, porque o meu pai durante muitos anos foi dirigente associativo e sei bem o que é que as pessoas que estão ligadas aos clubes passam no seu dia-a-dia. Quem nunca andou com bolas ou outro equipamento desportivo na mala do carro, nem a transportar miúdos para os treinos e jogos não sabe quais são as dificuldades. Cada vez há menos gente disponível para aturar os filhos dos outros. Num prazo curto, ou o Estado arranja forma de incentivar os dirigentes, que pode ser por exemplo a nível fiscal, ou vai ser muito difícil manter modalidades ou clubes.

● **A entrada do pavilhão municipal tem um aspecto degradante, não permite a entrada de autocarros e até a placa com o nome desapareceu. O mau aspecto do local não o incomoda?** Essa é uma obra que está há anos para ser feita e que tem vindo a ser adiada para ser integrada na requalificação do pavilhão e do espaço contíguo dos antigos celeiros da EPAC. É verdade que podia ter havido uma intervenção na entrada. Sendo sincero, reconheço que devia ter sido mais persuasivo no executivo para que essa intervenção fosse feita sem estar à espera da requalificação global do espaço.

● **Nas últimas décadas o concelho ficou dotado das mais variadas infraestruturas. Quem vier a seguir já não tem grande coisa para fazer…** Quem vier com essa ideia as coisas vão-lhe correr mal. Não está tudo feito e há muita coisa que não são obras, mas que têm de ser planeadas e executadas e que têm a ver com a qualidade de vida das pessoas. Depois, o estar presente junto das associações também é fundamental ●

O miúdo que queria ser jogador de futebol e que fez a vida na banca antes da política

Paulo Vladimiro Santana Caetano nasceu em Março de 1966 e em miúdo jogou futebol no União de Almeirim, Académica de Santarém, Fazendense e Abitureiras, com o sonho de querer ser profissional, mas depois foi percebendo que seria difícil vingar no desporto. Virou para a área das contas na juventude e durante três anos trabalhou num escritório de contabilidade, até entrar para a banca no balcão da Caixa Agrícola de Fazendas de Almeirim, depois passou para o Millennium BCP onde teve funções de gerência e antes de entrar para a câmara estava no Banco Popular, que foi integrado no Santander.

Considera-se uma pessoa livre. Apesar de faltar muito aos treinos faz parte da equipa de futebol da câmara porque também é uma boa forma de haver um relacionamento mais próximo e descontraído com os funcionários. Foi convidado para integrar as listas do PS em 2012 pelo presidente Pedro Ribeiro, um ano antes das eleições, quando já tinham um relacionamento próximo na direcção dos bombeiros, sendo actualmente vice-presidente da direcção liderada por Pedro Ribeiro. É casado com uma enfermeira do Hospital Distrital de Santarém, tem duas filhas e vive em Paço dos Negros num local afastado do centro urbano da localidade ●

Ricardo Batista recebido na Câmara de Torres Novas depois de excelente prestação nos Jogos Olímpicos

Triatleta do Clube de Natação de Torres Novas foi recebido na Câmara Municipal de Torres Novas depois de se ter destacado nos Jogos Olímpicos de Paris.

O atleta olímpico do Clube de Natação de Torres Novas (CNTN), Ricardo Batista, foi recebido no edifício dos Paços do Concelho de Torres Novas depois de ter conquistado o sexto lugar na prova individual e o quinto lugar na estafeta mista de triatlo nos Jogos Olímpicos de Paris. Perante uma sala repleta de elementos do clube, bem como de muitos familiares e amigos do atleta, Luís Silva, vice-presidente da câmara municipal, referiu que "este era um momento obrigatório, que se impunha após a extraordinária prestação do Ricardo". Evidenciando que obter um diploma é estar entre os melhores, Luís Silva destacou o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelo CNTN, bem como o apoio do município na criação das melhores condições possíveis para a prática da modalidade, deixando um objectivo para o futuro: "o município deve continuar a dar o seu contributo para o sucesso destes atletas para que cheguem aos próximos Jogos Olímpicos e obtenham ainda melhores resultados. Há um caminho a percorrer, só possível através do trabalho conjunto entre as diversas entidades", vincou.

Foto CM Torres Novas



Ricardo Batista é atleta do Clube de Natação de Torres Novas

José Trincão Marques, presidente da Assembleia Municipal de Torres Novas, afirmou que era uma honra receber o Ricardo Batista nos Paços do Concelho. Destacando ainda a sua ligação à modalidade, enquanto antigo atleta de triatlo, e ao CNTN, seu clube de coração, José Trincão Marques afirmou esperar que Ricardo Batista continue o seu percurso de excelência. "Estar nos Jogos Olímpicos já é muito bom. Obter estes resultados é algo extraordinário. Os meus parabéns ao Ricardo, à Maria Tomé, ao treinador Paulo Antunes e ao clube, na pessoa do Paulo Catarino. Parabéns também a todos os familiares e amigos, pelo apoio constante", sublinhou.

Ricardo Batista agradeceu o apoio de todos. "Este foi um sonho concretizado e que é resultado de muitos anos de trabalho. Agradeço ao meu clube, ao município e a toda a equipa que me acompanha", afirmou, garantindo que vai dar o seu melhor "para estar presente nos Jogos Olímpicos de Los Angeles", daqui a quatro anos. "Vou trabalhar nesse sentido e espero alcançar esse objectivo, se possível juntamente com o meu irmão "João Nuno Batista".

PSD juntou-se à homenagem

O PSD de Torres Novas juntou-se à homenagem partilhando um comunicado que destaca o "desempenho exemplar dos atletas", elevando "o nome do município, como também inspira todos a valorizar o desporto e o esforço dos jovens talentos". "Este é um momento de reconhecimento, mas também de reflexão sobre o futuro. É fundamental que, enquanto comunidade, comecemos a delinear uma estratégia de apoio para o novo ciclo Olímpico. O objectivo é garantir a estabilidade e as condições necessárias para que os nossos atletas possam continuar a evoluir e a representar Torres Novas em grandes palcos internacionais", lê-se

Pescadores de Vila Franca de Xira representam Portugal no Campeonato do Mundo

FOTO FIRST BAIT VFX


Atletas do clube de Vila Franca de Xira vão estar esta semana em competição na Sérvia

Clube First Bait de Vila Franca de Xira compete desde 2016 no escalão máximo a nível nacional e já carimbou várias presenças no mundial.

O Clube First Bait de Vila Franca de Xira vai levar três atletas ao Campeonato do Mundo de Pesca Desportiva que se disputa este mês de Agosto na cidade de Bela Crkva, na Sérvia. Os pescadores do clube vilafranquense vão vestir as cores nacionais competindo com representantes de outras nações, como França, Inglaterra, Hungria, Polónia, Croácia, Espanha, Itália, Sérvia, Eslovénia, Países Baixos, Alemanha, Bulgária,Bélgica, Macedónia e Chéquia.

Este é considerado um marco histórico para o clube por nunca ter tido uma representação tão significativa na selecção nacional. Os atletas são Ivo Silva Fontes Figueira, na Categoria U25, João Pedro Caeiro Pinheiro, na Categoria U15, e Miguel Oliveira Caneira, também na Categoria U15. Os atletas estão na semana de treinos, dedicando-se a testar técnicas e engodos, reconhecer as espécies locais e aperfeiçoar os métodos que usarão na competição. A pesca desportiva é uma actividade que exige habilidade, paciência e conhecimento profundo sobre o comportamento dos peixes e o uso de equipamentos específicos. As competições de pesca desportiva avaliam a destreza dos pescadores na captura de peixes, respeitando as regras de conservação e sustentabilidade ambiental

Foto ASC



Atletas estiveram em bom plano nas provas disputadas em Aveiro e Serpa

Triatlo do Alhandra Sporting Club brilha na Taça de Portugal

A Secção de Natação e Triatlo do Alhandra Sporting Club (ASC) esteve novamente em bom plano na Taça de Portugal realizada a 27 de Julho em Aveiro. A equipa feminina conquistou o primeiro lugar, enquanto a equipa masculina terminou na quinta posição. Nos cadetes, Ana Fung obteve o 2º lugar, Maria Carmo Vitorino o 4º, Pedro Sardinha o 10º, Rodrigo Barreto o 11º e Eduardo Branco o 12º. Nos Juniores, Tatiana Marques foi a grande vencedora, com Manuel Dias a alcançar o 3º lugar. No escalão 20-24, Afonso Nunes ficou em 5º lugar. No escalão 30-34, Ana Filipa Ferreira conquistou o 2º lugar, ficando em 3º na geral. A próxima competição será no dia 1 de Setembro, no Campeonato Nacional Individual Standard em Torres Novas.

Já na prova da Taça de Portugal Triatlo de Rios Ibéricos, em Serpa, na distância standard, a equipa feminina do Alhandra Sporting Club ficou em 1º lugar e a equipa masculina em 2º. Nos Juniores, Matilde Tomás conquistou o 1º lugar e o 2º na geral, Rodrigo Pissarra também ficou em 1º e em 4º na geral, enquanto Manuel Dias terminou em 6º. Nos grupos de idade 30-34, Ana Filipa Ferreira alcançou o 2º lugar e o 4º na geral. Nos grupos de idade 35-39, Ana Filipa Sampaio ficou em 2º lugar e Francisco Gameiro em 6º. Na prova de apuramento de Cadetes para a Taça da Europa em Malta, Ricardo Pissarra conquistou o 2º lugar

José Manuel Constantino deixa um legado único no desporto olímpico em Portugal

José Manuel Constantino faleceu no domingo, 11 de Agosto, em Lisboa, depois de ter passado a primeira semana a acompanhar os Jogos de Paris 2024. Foi presidente do Comité Olímpico de Portugal durante mais de uma década e é considerado o dirigente mais marcante do panorama olímpico português.

foto arquivo O MIRANTE



José Manuel Constantino foi Personalidade do Ano de O MIRANTE em 2021 pelo seu papel importante no panorama desportivo nacional

O desporto olímpico em Portugal está de luto pela morte de José Manuel Constantino, que faleceu no domingo, 11 de Agosto, vítima de doença prolongada. O presidente do Comité Olímpico de Portugal (COP), desde 2013, faleceu em Lisboa, depois de ter passado a primeira semana a acompanhar os Jogos Olímpicos de Paris. Quis o destino que José Manuel Constantino cumprisse os objectivos propostos quando apresentou a sua recandidatura à presidência do COP, que era que Portugal conseguisse melhor desempenho do que aquele que conseguiu em Tóquio 2020. José Manuel Constantino assistiu à conquista da medalha de bronze da judoca de Tomar, Patrícia Sampaio, às medalhas de prata de Iuri Leitão e Pedro Pichardo, e à medalha de Ouro da dupla Rui Oliveira/Iuri Leitão.

Nascido em Santarém, a 21 de Maio de 1950, José Manuel Constantino foi o primeiro licenciado em Educação Física (1975) a presidir ao COP, depois de uma vasta experiência na docência. Com vários livros e artigos publicados sobre desporto, era um dos grandes pensadores sobre o fenómeno em Portugal. Atleta federado de futebol nos Leões de Santarém (1962-1967), chegou ao dirigismo apenas em 1985 como secretário técnico da direcção do Sport Algés e Dafundo, passando posteriormente a assessor da direcção da Federação Portuguesa de Halterofilismo (1986-1990). Em 2000, o seu primeiro projecto de âmbito nacional quando assumiu a presidência da Confederação do Desporto de Portugal, cargo que abandonou em 2002 para comandar o Instituto do Desporto de Portugal (IDP).

Em 2001 foi membro do Conselho de Fundadores da Fundação do Desporto e de 2001 a 2005 integrou o Conselho Superior do Desporto. Foi também presidente da Comissão de Coordenação Nacional do Ano Europeu de Educação pelo Desporto (2003–2004). De 1996 a 2002 assumiu a direcção do departamento dos Assuntos Sociais e Culturais da Câmara Municipal de Oeiras e entre 2006 e 2013 presidiu ao Conselho de Administração da Oeiras Viva, EEM. Foi várias vezes distinguido a nível nacional ●

Tudo o que conseguimos não conseguimos sozinhos

Em 2021, José Manuel Constantino foi escolhido pela redacção de O MIRANTE como Personalidade do Ano pelo papel que teve no desenvolvimento do desporto e na relevância dos atletas portugueses de várias áreas a nível internacional. Na altura de receber o prémio, o dirigente sublinhou que “somos o lugar que nascemos, os pais que tivemos, os professores que nos ensinaram, as ruas que calcorreámos, as ilusões e desilusões que tivemos”. O presidente do COP realçou que já viveu mais de 50 anos fora Santarém, “mas Santarém nunca saiu de mim”, acrescentando que “foi essa juventude que fez aquilo que sou”. Na cerimónia, José Manuel Constantino chamou ao palco as atletas Inês Henriques, Susana Feitor e o treinador Jorge Miguel e disse que “tudo o que conseguimos na vida não conseguimos sozinhos” ●

foto arquivo O MIRANTE


Maria Martins obteve uma boa prestação

Ciclista Maria Martins termina omnium olímpico na 14.ª posição

A ciclista de Santarém Maria Martins terminou no domingo, 11 de Agosto, na 14.ª posição o omnium feminino de Paris 2024, na despedida desportiva de Portugal desta edição dos Jogos Olímpicos. A última portuguesa a competir, Maria Martins, que tinha sido sétima em Tóquio 2020, terminou com 61 pontos o concurso de omnium, ganho pela norte-americana Jennifer Valente (144), seguida da polaca Daria Pikulik (131) e da neozelandesa Ally Wollaston (125), segunda e terceira, respetivamente. Portugal termina Paris 2024 com quatro medalhas, com o destaque a ir para o ouro na disciplina madison dos ciclistas Rui Oliveira e Iúri Leitão, que foi prata no omnium masculino, e com Pedro Pichardo a ser segundo no triplo salto e a judoca de Tomar, Patrícia Sampaio, a conquistar o bronze em -78kg, além de outros 10 diplomas ●

João Nuno Batista sagra-se bicampeão europeu de triatlo

Atleta do Clube de Natação de Torres Novas venceu a final do Campeonato da Europa de Triatlo em juniores, numa prova realizada na Turquia.

foto DR



João Nuno Batista venceu campeonato da Europa

O atleta João Nuno Batista, do Clube de Natação de Torres Novas (CNTN) sagrou-se bicampeão da Europa de Triatlo ao vencer novamente em Balikesir (Turquia), no sábado, 10 de Agosto, na final do Campeonato da Europa de Triatlo em juniores. Numa prova disputada em distância super-sprint, com semifinais realizadas no dia anterior, João Nuno Batista cumpriu os 260m de natação, 6,9 quilómetros de bicicleta e 1,8 quilómetros de corrida em 18m15s, deixando o francês Nils Serre Gehri a nove segundos, e o húngaro Márton Kropkó a 14 segundos.

O município de Torres Novas felicitou o Clube de Natação de Torres Novas e o treinador Paulo Antunes “por todo o trabalho desenvolvido, que resulta já num vastíssimo palmarés, em constante evolução”. O sucesso alcançado, frisou o presidente da câmara, Pedro Ferreira, numa nota pública, “deve-se ao forte empenho e dedicação do João Nuno, a que não será certamente alheio todo o apoio familiar, em particular a inspiração e o companheirismo do seu irmão Ricardo Batista, que recentemente representou Portugal nos Jogos Olímpicos de Paris, tendo conquistado dois diplomas. Um caminho de vitórias que continuarão certamente a trilhar juntos, sob o olhar pleno de orgulho de todos nós”, lê-se na nota.

Maria Tomé também competiu na Turquia, na prova de elites/sub23, alcançando o 13º lugar (6ª em sub23). Erwin Vanderplancke, atleta belga do Clube de Natação de Torres Novas, ficou no top 10 deste Campeonato da Europa de Triatlo sprint. Na final B do Campeonato da Europa de Triatlo sprint de elites/sub23, Vasco Canadas e Gabriel Santos terminaram nos 13º e 19º lugares, respetivamente ●

Lara Martins na selecção nacional de canoagem de cadetes

Atleta do Clube Náutico Barquinhense foi convocada para integrar a selecção nacional l de Velocidade em canoagem.

FOTO - CNB



Lara Martins, de 14 anos, fez uma época brilhante

Lara Martins, do Clube Náutico Barquinhense, foi convocada para integrar a selecção nacional l de Velocidade em canoagem, na categoria de cadete feminino. A jovem encontra-se em Montemor-o-Velho para mais um estágio de preparação para a competição internacional Olympic Hopes que este ano se realiza na Hungria, de 19 a 22 de Setembro.

O Olympic Hopes é o primeiro passo para os futuros campeões no caminho para os Jogos Olímpicos. Segundo nota informativa do clube de Vila Nova da Barquinha, existe uma série de medalhados olímpicos e competidores que experimentaram o ambiente de uma competição internacional de canoagem pela primeira vez neste evento.

Lara Martins, de 14 anos, fez uma época brilhante, como primeiro ano na categoria de cadete feminino. A nível regional foi campeã regional de Esperanças Centro, campeã regional de Esperanças da Bacia do Tejo, campeã regional de Fundo da Bacia do Tejo, campeã regional de Velocidade nos 500m e vice-campeã regional de Velocidade nos 200m. No panorama nacional foi campeã nacional de Fundo, campeã nacional de Esperanças, campeã nacional de Velocidade nos 500m, vencedora da Taça de Portugal nos 500m, vice-campeã em K2 no Inter Associações de Regatas em Linha.

No panorama internacional, foi chamada pela primeira vez aos trabalhos da selecção nacional de juniores onde participou numa tripulação de k4 alcançando a sétima classificação no Campeonato da Europa, e foi agora convocada a integrar a selecção nacional de cadetes ●

FOTO - COP



Duarte Seabra

Cavaleiro Duarte Seabra falha final dos saltos de obstáculos

O cavaleiro de Valada do Ribatejo Duarte Seabra, montado em Dourados 2, falhou a final dos saltos de obstáculos dos Jogos Olímpicos Paris2024, ao terminar a qualificação abaixo dos 30 primeiros. Duarte Seabra, de 39 anos e estreante em Jogos Olímpicos, completou a prova com oito pontos, resultantes de duas penalizações, e com o tempo final de 76,27 segundos ●

Abrantes recebe campeonatos europeus e mundiais de Agility em 2025

A cidade de Abrantes vai ser durante o mês de Julho de 2025 a capital mundial de Agility. Trata-se de um desporto competitivo de destreza canina em que o dono dirige o seu cão por uma série de obstáculos.

Os campeonatos mundiais de Agility e o Open Europeu da modalidade vão decorrer em Julho de 2025 em Portugal, na cidade de Abrantes, sendo esperados cerca de 2.500 concorrentes oriundos de 40 países, anunciou a organização. “Abrantes será o centro do mundo durante cerca de um mês, porque [recebe] três das mais importantes provas do Agility, que serão os campeonatos do mundo em júnior e sénior, os campeonatos da Europa e o campeonato do mundo de Border Collie, ou seja, o campeonato dedicado a uma raça”, disse à Lusa Ezequiel Sousa, presidente do Clube Cinófilo do Alentejo (CCA), entidade organizadora, antecipando a presença em competição de 2.500 binómios (homem/mulher e um cão).

O evento desportivo inicia-se com o Mundial de Agilty, de 9 a 13 de Julho, com cerca de 1.100 participantes, prossegue com o Open Europeu, entre os dias 16 a 20, com previsão de 700 participantes, e finalizará com o mundial de Border Collies, de 23 a 27, também com cerca de 700 equipas participantes. As provas na cidade de Abrantes, salientou Ezequiel Sousa, “vão obrigar a uma grande logística, em que será necessário ter cerca de 150 pessoas a trabalhar, e com quatro pistas em simultâneo”.

“Para o clube e para Portugal é o evento maior que algum dia podíamos ter feito. É um evento enorme, que não sabemos daqui a quantos anos mais poderemos cá ter só um deles, quanto mais os três em conjunto. É algo grandioso fazer de Portugal e, neste caso de Abrantes, a capital mundial do Agility durante quase um mês”, frisou Ezequiel Sousa.

Agility é um desporto competitivo que se caracteriza por ser uma prova de destreza canina em que o dono dirige o seu cão por uma série de obstáculos, e em que o objectivo é terminar a prova sem cometer infracções e no menor tempo possível. A organização do Open Europeu de Agility, cuja realização já havia sido atribuída a Portugal em 2021, acabaria por ser adiada devido à pandemia de Covid-19, tendo agora sido confirmada para Abrantes, em 2025.

“Eu acho que vai ser um evento extraordinário para a nossa região, é um grande desafio, e vai ser uma grande responsabilidade”, afirmou o presidente da Câmara de Abrantes, Manuel Jorge Valamatos. Segundo o autarca, terão de ser criadas “zonas para autocaravanas, zonas de duches e de alimentação”, entre outras, que ofereçam “condições estruturais e infraestruturais capazes de responder com dignidade a um evento desta dimensão”.

O autarca salientou ainda o potencial de retorno económico, mas alertou que “Abrantes não vai ter capacidade suficiente de resposta” em termos de alojamento. “Eu digo em Abrantes e em todo o território, porque Abrantes não vai ter capacidade suficiente de hotelaria para responder a um evento desta dimensão, seguramente os hotéis aqui na região vão estar todos ocupados, desde que aceitem cães”, notou ●

Exposição em Coruche celebra “100 Anos de Futebol no Ribatejo”

A Galeria do Mercado Municipal acolhe até 18 de Agosto a exposição itinerante “100 Anos de Futebol no Ribatejo”. Esta iniciativa insere-se no programa das Comemorações do Centenário da Associação de Futebol de Santarém (AFS) e conta com o apoio do Município de Coruche. Composta por 35 painéis, a exposição retrata um século de vida da AFS, destacando várias gerações de atletas, árbitros e dirigentes associativos desde a fundação da associação, a 19 de Novembro de 1924, até à actualidade.

A mostra percorre os 21 concelhos do distrito de Santarém, região onde a AFS soma cerca de 300 clubes filiados ao longo dos seus cem anos de existência, muitos dos quais já extintos ou desactivados. Ao longo de um século, a AFS enfrentou e superou diversas adversidades, crescendo de forma sustentada. Actualmente, a associação conta com 78 clubes activos e mais de 9.600 atletas inscritos, consolidando-se como uma das entidades mais relevantes da Federação Portuguesa de Futebol ●

Campo de ténis no Entroncamento encerrado sem justificação

Campo de ténis próximo do Centro de Ensino e Recuperação do Entroncamento era utilizado por moradores. Acesso ao campo foi interdito sem motivo aparente. Presidente da câmara não deu esclarecimentos sobre o assunto.

O campo de ténis situado na Rua Gustave Eiffel, no Entroncamento, foi encerrado sem explicação ou motivo aparente. Situado numa zona urbana, perto do CERE e de várias habitações, o campo servia para os moradores e para vários jovens que ali realizavam partidas sem necessidade de aluguer.

Rui Madeira, vereador do PSD na Câmara do Entroncamento, deu voz na última reunião do executivo à preocupação de alguns moradores e de pais de jovens que tinham no campo um ponto de encontro ao fim do dia, para praticar desporto. O vereador questionou o executivo sobre a razão do encerramento, aparentemente, sem justificação e quem tinha ordenado a interdição do espaço. “Foram identificados alguns problemas no campo? Se sim, não havia outra solução possível? Qual a razão de interditar o acesso a um espaço de prática desportiva e de lazer que servia a comunidade”, questionou.

O presidente da Câmara do Entroncamento, Jorge Faria (PS), não deu qualquer resposta à questão em concreto, tendo aproveitado para responder às outras questões colocadas, em simultâneo pelo vereador. “Todas as questões levantadas pelo senhor vereador, se forem do conhecimento da câmara, são reencaminhadas para os respectivos serviços”, diz ●

340 mil euros para reabilitar Pista de Atletismo de Fátima

Câmara Municipal de Ourém vai investir cerca de 340 mil euros na requalificação da Pista de Atletismo de Fátima, espaço que recebe competições nacionais e internacionais todos os anos.

A Pista de Atletismo de Fátima vai receber obras de requalificação, depois do executivo municipal da Câmara de Ourém ter aprovado o caderno de encargos referente à empreitada. O equipamento há muito que apresenta sinais de degradação, o que impossibilitava a realização de provas de atletismo regionais ou nacionais de maior exigência, segundo refere a autarquia em comunicado. O documento agora apresentado e aprovado, contempla a renovação do piso da pista e respectivas marcações e a criação de um fosso de quedas para saltos, assim com todos os trabalhos acessórios necessários, para a pista do Estádio Papa Francisco, num investimento estimado a rondar os 340 mil euros.

A Pista de Atletismo de Fátima recebe todos os anos grandes competições, onde em muitas delas participam as maiores promessas do atletismo nacional. Para o concelho de Ourém vão todos os anos atletas e dirigentes de clubes com maior tradição no atletismo como Sport Lisboa e Benfica e Sporting Clube de Portugal. A representação do concelho de Ourém e da cidade de Fátima é realizada pelo Grupo de Atletismo de Fátima (GAF) ●

João Rodrigues, de 89 anos, é um exemplo de como um homem pode ter uma segunda vida

João Rodrigues, 89 anos, é da zona de Abrantes mas vive no Centro Social da Serra do Alecrim, onde passa os dias na sua mesa de trabalho a fazer peças em madeira. Além dessa actividade, dedica-se à leitura e a tomar conta da horta dessa instituição da freguesia de Alcanede. Começou a trabalhar aos 10 anos e foi colocado no centro social em 2021 depois de um período de depressão em tentou pôr termo à vida.

foto O MIRANTE



João Rodrigues, aos 89 anos, ainda quer ter uma vida activa e sentir-se útil

João Rodrigues completa 90 anos no dia 10 de Setembro e nove dias depois, vai ter, pela primeira vez, parte dos seus trabalhos em exposição no evento Expo Alcanede, que decorre de 19 a 22 de Setembro.

João Rodrigues é natural de Alvega, no concelho de Abrantes, mas reside há cerca de três anos no Centro Social da Serra do Alecrim, na freguesia de Alcanede, concelho de Santarém, onde passa os dias a fazer trabalhos manuais em madeira. Mudou-se para a instituição após uma tentativa de suicídio, depois do falecimento da esposa. “Fiquei muito triste nessa altura. Deixei de comer, perdi as forças e a vontade de viver. Antes passava os dias no centro de assistência social de Alvega, mas depois da minha esposa ter falecido, comecei a ficar em casa e iam lá algumas técnicas ajudar-me” recorda.

Tentou enforcar-se em casa, pela noite, mas a corda que o deveria sustentar partiu-se, deixando-o no chão onde ficou até ser encontrado na manhã seguinte por não ter forças para se levantar. Após ser avaliado nos hospitais de Abrantes e de Tomar, foi enviado, por uma assistente social, para o Centro Social da Serra do Alecrim. O seu dia começa pelas 08h00 da manhã e só termina às 22h00. A maioria do tempo é passada na sua mesa de trabalho, ao lado da sala de convívio de utentes, onde cria várias peças em madeira desde botas, bonecos, maquetas de serralheiros e piões.

Leitor semanal de O MIRANTE, afirma que a leitura de livros e jornais também faz parte do seu dia, assim como ouvir telefonia e cuidar da horta do centro social e do galo e da galinha de estimação da instituição. Acredita que os trabalhos manuais e as restantes actividades servem para estar entretido, sentir-se útil e passar o tempo de forma activa. A madeira com que faz trabalhos, recolhe-a no pinhal junto à instituição. Na horta, toma conta das plantações de feijão, couves e abóboras.

Retirado da escola para ir guardar gado

A pessoa que mais o marcou, afirma, foi o avô. Por ser filho de mãe solteira, até aos 10 anos viveu com os avós. Passava o dia na escola e, no regresso a casa, andava sempre na horta com o avô, que recorda com saudade. “Não há dia que não pense nele. Foi o meu melhor professor, mesmo sem saber ler nem escrever. Foi a pessoa mais importante da minha vida. Tínhamos conversas longas e ele desabafava muito comigo as dificuldades da sua vida”, recorda com emoção.

Aos 10 anos, a mãe casou-se e João Rodrigues voltou para a casa da progenitora onde a relação com o padrasto não era a melhor. O companheiro da mãe tirou-o da escola e entregou-o numa casa de lavradores para começar a trabalhar a guardar gado. “Fiquei nessa casa quatro anos. O casal de lavradores tinha mais três filhos, mas trataram-me como sendo filho também, senti-me bem ali. Aos 14 anos voltou a mandar-me para casa de outro casal e passei a lavrar o terreno com uma junta de vacas, juntamente com um dos filhos deles e também gostei e senti-me bem, tinha gosto”, conta.

A vida deu nova volta quando, aos 17 anos, o padrasto o voltou a mandar para casa de um dos empresários locais para guardar gado. Relembra esse período com infelicidade e como o momento em que se cansou e assumiu as rédeas do seu destino. “Estava na idade em que já se ia aos bailaricos e olhávamos para as raparigas. É uma fase em que queremos tomar conta de nós e por isso decidi sair. Disse à minha mãe que iria ser eu a assumir a responsabilidade de encontrar trabalho. Trabalhei mais uns meses na vinha, de sol a sol, até ir para a tropa aos 18 anos”, diz.

João Rodrigues esteve na tropa até aos 20 anos onde, devido a uma das maiores infelicidades da sua vida, tornou-se barbeiro da companhia. “Um dos fins-de-semana que fui a casa, cheguei sábado de manhã e a minha mãe conta-me que o meu avô morreu. Fui vê-lo, estive com ele algum tempo e reparei que tinha a barba grande. Por indisponibilidade do barbeiro que fazia esse serviço, fui eu que lhe cortei a barba e paguei o caixão. Comecei a ir aprendendo a cortar a barba e o cabelo e cheguei a fazer esse serviço na tropa”, conta

Novas descobertas na gruta da Avecasta em Ferreira do Zêzere

Está também a ser equacionada a criação de um museu na gruta da Avecasta, com o objectivo de preservar e expor os vestígios arqueológicos descobertos ao longo dos últimos anos.

FOTO – CM Ferreira do Zêzere



Objectivo é preservar e expor os vestígios arqueológicos descobertos ao longo dos últimos anos

A gruta da Avecasta, em Ferreira do Zêzere, está a ser alvo de uma nova campanha arqueológica, liderada por uma equipa de investigadores e estudantes e que já resultou em várias descobertas de material artesanal, revelou o município. Em declarações à Lusa, José Mateus, arqueólogo e um dos responsáveis pelas escavações, explicou que a campanha visa aprofundar a investigação nos níveis medievais da gruta e expandir as descobertas anteriores.

“A escavação arqueológica decorre há muitos anos, esta é a quarta fase da escavação. A campanha deste ano é uma campanha pequena, com uma equipa pequena, e é muito virada para a escavação dos níveis medievais. O objectivo principal é terminar os níveis medievais, nos pequenos sectores que estão a ser intervencionados”, disse o arqueólogo.

Segundo José Mateus, a campanha actual “está a confirmar aquilo que já tinha aparecido em 2022”, com a descoberta de estruturas de fundição e “de forjas muito bem conservadas”, além de vestígios que “revelam uma fase mais artesanal da gruta”. A equipa, composta por cinco arqueólogos e quatro estudantes de diferentes áreas, tem utilizado novas tecnologias, com recurso a laser, para uma análise mais precisa dos vestígios encontrados.

“Esta gruta está muito bem preservada e nós estamos a utilizar muito as novas tecnologias para facilitar o nosso trabalho e realizar uma análise rigorosa destes vestígios”, contou. Para além das escavações, a campanha está a preparar o terreno para futuras intervenções nos níveis romanos da gruta, datados do século III d.C. Está também a ser equacionada a criação de um museu de sítio, na gruta da Avecasta, com o objectivo de preservar e expor os vestígios arqueológicos descobertos ao longo dos últimos anos.

O museu, disse José Mateus, “tem muito potencial”, embora a ideia enfrente desafios logísticos. “Há muito potencial para construir um museu, a única dificuldade é a infraestrutura logística. O mais interessante do museu é o próprio local, porque a gruta é um monumento arqueológico, único em Portugal e talvez no mundo. E o museu vai ser difícil de montar, tem que ser um projecto a pouco e pouco”, reconheceu

Festas do Arripiado celebram ligação ao Tejo

As festas do Arripiado regressam à aldeia ribeirinha no concelho da Chamusca, entre 15 e 18 de Agosto, com actividades para promover a ligação ao rio Tejo. As festividades terão início com a tradicional procissão fluvial, que celebra o Dia da Assunção de Nossa Senhora. Este ano, a procissão leva a imagem de São Marcos da margem sul, da aldeia ribeirinha do Arripiado, para se juntar à imagem de Nossa Senhora da Piedade na margem norte, da aldeia de Tancos, em Vila Nova da Barquinha. Estão ainda previstos concertos de Safira (dia 16), Leo & Leandro (dia 17) e Custódio Castelo (dia 18), além de actividades taurinas e aquáticas, nomeadamente canoagem ao luar

Ad Librum quer afirmar-se no estudo da história e património de Alenquer

A associação Ad Librum quer contribuir para a dinâmica cultural do concelho de Alenquer e dedica-se ao estudo da história local. Os sócios fundadores entendem ser um dever cívico contribuir com os seus conhecimentos na comunidade e alertam para a degradação dos arquivos históricos da câmara.

foto O MIRANTE



Maria José Porém e José Lourenço são fundadores da Ad Librum que se dedica ao estudo da história de Alenquer

Há muito por fazer em relação à cultura e história em Alenquer e para preencher a lacuna foi criada no final de 2023 a Associação para o Estudo da História e Património do Concelho de Alenquer , Ad Librum. A associação é composta por pessoas de diferentes áreas políticas, com gosto e conhecimento pela história, e que apesar das diferenças estão unidas pela partilha e pelo dever cívico de não deixarem esquecer o passado do concelho.

Tudo começou com a publicação do livro "Lutaram pela Liberdade", que relata a história dos presos políticos de Alenquer de 1926 a 1974. Mas a matéria era tanta que a Ad Librum lançou um primeiro volume para assinalar os 50 anos do 25 de Abril, intitulado "Contra o Esquecimento", que foi escrito por José Lourenço, Carlos Areal e Maria José Porém.

Para a associação é importante a comunidade conhecer o passado. Maria José Porém, doutorada em história, explica que se no Estado Novo o país estava atrasado, Alenquer ainda estava mais. José Lourenço, mestre em história local, considera que Alenquer tem muita história que está por ser trabalhada. A vila foi uma grande praça industrial, com quatro grandes fábricas a trabalhar no centro e mais de 1.500 operários. A indústria têxtil e de papel fabricavam em Alenquer o melhor que se fazia na Europa. O Estado Novo tinha dificuldade em implementar-se na vila porque era operária e republicana. Já o restante concelho era rural com os donos das terras a suportar o regime.

Arquivo histórico da câmara está nas oficinas municipais

A Ad Librum não tem tido a vida facilitada nas suas pesquisas e estudos. Desde o século XIX, altura em que Guilherme João Carlos Henriques fundou a história local, que pouco ou nada se tem trabalhado em Alenquer nesse capítulo. Esse é um papel que a associação também quer ter. "O concelho de Alenquer é culturalmente pouco dinâmico. Uma obra de história local ainda é para uma elite, sem sentido pejorativo. São cerca de 250 pessoas que se interessam pela história local e cultura. Nesse campo ainda temos muito a fazer", conta José Lourenço.

Os arquivos da Câmara de Alenquer não estão estudados, nem organizados e digitalizados. Uma parte do arquivo histórico está na biblioteca municipal. A outra parte do arquivo, em papel, está nas instalações camarárias de Barnabé, nas oficinas, paredes meias com centenas de litros de gasóleo. "Em 1936 o Governo Civil mandou as câmaras organizarem o arquivo histórico. Estamos em 2024. Os arquivistas da autarquia disponibilizam tudo e ajudam no que podem, mas tem de haver um plano e uma política cultural. Um edifício para o arquivo, técnicos e digitalização", considera Maria José Porém.

José Lourenço acrescenta que Alenquer sempre teve azar com os arquivos. Já no tempo das invasões francesas e nas lutas liberais muita coisa foi queimada, a que se juntou a incúria das pessoas e a insensibilidade para ver a história de hoje como os arquivos de amanhã ●

Sonho é ter uma sede própria

Os alunos dos quatro agrupamentos escolares do concelho de Alenquer são os principais destinatários das obras da associação. Os livros estão disponíveis nas bibliotecas escolares e os sócios da Ad Librum já têm ido falar a estabelecimentos de ensino. O conhecimento e divulgação da história local não se esgota nas escolas e o objectivo é contribuir para a animação da vida cultural do concelho.

Em 2025 a associação vai editar o segundo volume da colecção "Contra o Esquecimento", para assinalar os 50 anos das primeiras eleições livres em Portugal, mais uma exposição sobre o tema. Vão ser lançados cadernos de história sectoriais intitulados "Cadernos com Memória" e vão marcar presença na Feira da Ascensão. A breve prazo a associação planeia dinamizar jantares poéticos e temáticos, e manter uma sala que permita convidar personalidades culturais. A longo prazo o sonho é ter uma sede própria ●

Arruda dos Vinhos vai candidatar Festa de Nossa Senhora da Salvação a património imaterial

Objectivo do executivo liderado pelo socialista Carlos Alves é fazer coincidir a entrega da candidatura com os 500 anos das celebrações de Nossa Senhora da Salvação que se assinalam no próximo ano.

foto DR



Festas de Arruda celebram tradição que começou há 500 anos no reinado de D. Manuel

O município de Arruda dos Vinhos acredita que as festas em honra de Nossa Senhora da Salvação - que decorrem até 18 de Agosto - representam a identidade das gentes da terra e são únicas no panorama regional pelas suas "tertúlias móveis" em autocarros e por isso vai candidatá-las a património cultural imaterial no próximo ano.

Os serviços técnicos do município, confirmou O MIRANTE, estão a preparar a documentação e registos fotográficos e videográficos exigidos pela Direcção-Geral do Património Cultural (DGPC), que vai avaliar a candidatura. O executivo liderado pelo socialista Carlos Alves espera ter todo o dossiê pronto para ser entregue a tempo das festas do próximo ano, altura em que se assinalam os 500 anos desde a primeira procissão realizada em honra da padroeira, depois de D. Manuel ter fugido para Arruda dos Vinhos para se refugiar da peste negra.

Esta não é a primeira vez que Arruda dos Vinhos tenta candidatar as suas tradições a património imaterial nacional. Em 2018, recorde-se, apresentou uma candidatura para que as suas onze tertúlias móveis, que agregam mais de 1.500 associados, e também os seus festejos taurinos fossem classificados como património nacional, mas a DGPC recusou a candidatura recomendando ao município que, ao invés de classificar apenas as tertúlias, fizesse como o vizinho concelho de Vila Franca de Xira e o seu Colete Encarnado e tentasse classificar todo o conjunto das festas e o papel que têm nas tradições locais.

Arruda dos Vinhos em festa até 18 de Agosto

As tertúlias móveis de Arruda dos Vinhos funcionam todas elas em antigos autocarros, recuperados e adaptados para o efeito e a tradição começou em 1979, tendo vindo a crescer até hoje. Até dia 18 de Agosto, recorde-se, decorrem as festas de Arruda dos Vinhos, com animação, tasquinhas, concertos e eventos para todos os gostos, incluindo concertos gratuitos de Tony Carreira, Mónica Sintra, Jimmy P, Ricardo Velho, Teresinha Landeiro e um tributo aos Coldplay.

Arruda dos Vinhos quer celebrar a união e a devoção da comunidade, promovendo a sua cultura, tradição e modernidade

Arruda dos Vinhos quer celebrar a união e a devoção da comunidade, promovendo a sua cultura, tradição e modernidade, com espectáculos que vão do folclore ao artesanato, largadas de toiros e música popular, celebrando Nossa Senhora da Salvação. O ponto alto das celebrações religiosas volta a ser a missa solene seguida de procissão pelas ruas da vila com a imagem de Nossa Senhora da Salvação no feriado de 15 de Agosto, pelas 18h30 (com a missa a começar às 17h00), que será acompanhada pela Banda da Santa Casa da Misericórdia de Arruda dos Vinhos ●

Rancho "Os Camponeses" de Minjoelho são uma referência cultural em Tomar com 47 anos

fotos O MIRANTE



Rancho "Os Camponeses" de Minjoelho começou como uma brincadeira de Carnaval e não tem parado de crescer

O Rancho Folclórico "Os Camponeses" de Minjoelho nasceu em 1977. O que começou como uma brincadeira de Carnaval é actualmente uma referência em Tomar na conservação das tradições. A associação tem perto de meia centena de elementos e conta com um grupo infantil, que funciona como uma escola de folclore.

Todas as sextas-feiras à noite, durante a época de Verão, o grupo do Rancho Folclórico "Os Camponeses" de Minjoelho reúne-se na Associação Cultural Recreativa e Desportiva de Minjoelho para ensaiar e conviver. Composto actualmente por perto de meia centena de elementos, conta já com 47 anos de existência. A associação nasceu a 15 de Fevereiro de 1977, na aldeia de Minjoelho, e o seu começo foi tudo menos convencional. Começou por ser uma brincadeira de Carnaval, que depois se tornou em algo mais importante. O grupo surgiu com o objectivo de recuperar as vivências e as tradições de quem morava na aldeia de Minjoelho. O MIRANTE esteve presente num dos ensaios e testemunhou todo o trabalho de preparação que é feito, assim como o espírito de família que se vive no grupo. O presidente da associação, Ricardo Nunes, a sua esposa, Vera Nunes, e a responsável pelo grupo infantil, Lara Gaspar, são os principais rostos do rancho folclórico e os dirigentes que têm feito a diferença na dinamização da colectividade.

Ricardo Nunes tem 43 anos e é presidente do rancho há cinco anos, altura em que o grupo se tornou numa associação. Cresceu em Minjoelho com os seus pais e a sua família, tendo entrado para o grupo com apenas 13 anos. Ricardo Nunes mora em Tomar, mas trabalha como recepcionista em Leiria numa empresa automóvel. A esposa de Ricardo Nunes também faz parte do rancho, assim como os seus dois filhos. Em conversa com O MIRANTE, explica que a maior parte dos elementos do grupo são jovens, sendo que apenas a "Tocata" é composta por elementos mais velhos, que devido à idade já não conseguem dançar. Dos cerca de meia centena de elementos do grupo, poucos são de Minjoelho. Ricardo Nunes explica que a maior parte dos participantes são pessoas que vêm dos arredores: "alguns vêm por opção, outros com familiares e acabam por gostar e ficam aqui connosco a dançar. Somos um grupo amador, mas que procura fazer um trabalho o mais profissional possível", garante o dirigente.

O elemento mais velho do grupo tem 73 anos, tendo sido uma das fundadoras do rancho. Já o mais novo tem apenas sete anos. Ricardo Nunes conta que o grupo participa em muitos eventos no concelho de Tomar, mas que também actuam por todo o país. "Fazemos trocas com outros grupos, eles vêm ao nosso festival, que acontece uma vez por ano, e nós depois vamos às terras deles", explica. No que toca a apoios, Ricardo Nunes refere que o apoio dado pela Câmara Municipal de Tomar, inserido no programa de associativismo, é pouco e que, por isso, o grupo é obrigado a realizar actividades para angariar dinheiro. "Qualquer deslocação que o rancho faz custa bastante dinheiro, na manutenção de trajes, manutenção do edifício onde ensaiamos, se não fizéssemos actividades para angariar dinheiro, chegávamos ao fim do ano e não havia verbas", sublinha ●

Fábrica das Artes é um sucesso que promove e valoriza o território de Tomar

A quarta edição da Fábrica das Artes arrancou no dia 15 de Junho em Tomar e tem sido um sucesso. O projecto promovido pelo município conta com cerca de dois mil visitantes e participantes, até agora, nos espaços e actividades da iniciativa.

A Fábrica das Artes, projecto gerido e promovido pela Câmara Municipal de Tomar, começou a sua quarta edição no passado dia 15 de Junho e o balanço não podia ser mais positivo. Esta edição conta já com a presença de cerca de dois mil visitantes e participantes nos espaços e actividades da Fábrica das Artes. Os artistas que fazem parte desta iniciativa encontram-se no edifício Moagem "A Portuguesa", espaço de Cowork Criativo em Tomar.

A edição deste ano da Fábrica das Artes propõe-se a abraçar um conceito mais amplo, estruturado em rede, em colaboração com entidades e estruturas oficinais dispersas pelo território. O município de Tomar revela que, desde o início do projecto, já participaram mais de seis centenas de pessoas em cerca de 30 actividades, tais como: desenho, pintura, mosaicos, feltragem, cerâmica e manipulação de marionetas.

A Fábrica das Artes foi criada a 16 de Junho de 2021. O município de Tomar pretende com o projecto continuar a apostar na valorização da identidade do território, tendo como força motriz a criatividade e a inovação. O edifício Moagem "A Portuguesa" recebeu 1.300 visitantes durante a segunda quinzena de Junho e o mês de Julho. O espaço encontra-se aberto ao público nos seguintes dias e horários: sexta-feira, das 18h00 às 23h00; sábado, das 10h00 às 13h00 e das 15h00 às 23h00; domingo, das 10h00 às 13h00 e das 15h00 às 18h00 ●

Foto CM Tomar



Projecto Fábrica das Artes conta com dois mil participantes

Freixianda voltou a receber tradicional Festa do Emigrante

Festa foi uma vez mais ponto de encontro para milhares de pessoas.

A vila de Freixianda, no concelho de Ourém, recebeu mais uma edição da tradicional Festa do Emigrante. Resultante de uma parceria da Liga de Amigos da Secção de Bombeiros da Freixianda com o município de Ourém, e o apoio da União de Freguesias de Freixianda, Ribeira do Fárrio e Formigais e empresas locais, a festa foi uma vez mais ponto de encontro para milhares de pessoas, em grande parte emigrantes que, nestes meses de Verão retornam à sua terra natal.

Para além da animação e gastronomia variada, a música ficou a cargo do Grupo PA3 e de "Saul e sua banda". De seguida, os DJ's Ben da TVI e Pedro Silva animaram os resistentes até de manhã. O presidente da câmara municipal, Luís Albuquerque, marcou presença na iniciativa acompanhado de vários autarcas do concelho e representantes de entidades. As receitas da Festa do Emigrante de Freixianda revertem para a secção dos Bombeiros da localidade ●

foto DR



Encenação inspirou-se na vida e obra de Madre Luiza Andaluz

Musical dedicado a Luiza Andaluz na Sé Catedral de Santarém

O espectáculo "Recital de Agosto - Memórias do Musical Andaluz" está agendado para dia 20 de Agosto em Santarém.

A comemoração do Dia de Luiza Andaluz vai ser assinalada a 20 de Agosto com o espectáculo musical "Recital de Agosto - Memórias do Musical Andaluz", que terá como palco a Sé Catedral de Santarém, pelas 21h00. As actrizes Inês Ferreira e Patrícia Quinta interpretam a figura de Madre Luiza Andaluz em duas fases da sua vida, contando com acompanhamento de Paulo Pires ao piano.

A encenação é de Pedro Ribeiro e inspirou-se na vida e obra de Madre Luiza Andaluz, desde os seis anos até ao final da vida activa, através da música e da palavra. Uma mulher que, segundo o produtor, Armando Calado, teve "sempre em mente o apoio aos padres e a educação das crianças". A iniciativa é organizada pelo Luiza Andaluz Centro de Conhecimento, contando com apoio do Município de Santarém, da Diocese de Santarém e do Museu Diocesano

Alenquer promove concurso de fotografia na Semana Europeia da Mobilidade

Inscrições para o concurso de fotografia "Move-te Suavemente" estão abertas até 25 de Agosto. A fotografia deverá ser tirada em Alenquer.

No âmbito da Semana Europeia da Mobilidade, a Câmara de Alenquer vai promover o concurso de fotografia "Move-te Suavemente", nos meses de Agosto e Setembro. As inscrições abriram dia 5 de Agosto e prolongam-se até dia 25 de Agosto, são gratuitas e vão existir prémios para os melhores fotógrafos. O primeiro classificado no concurso recebe uma bicicleta, o segundo um capacete e o terceiro um conjunto de acessórios reflectores.

Qualquer cidadão maior de idade e residente no concelho de Alenquer pode concorrer com uma fotografia (com tamanho não superior a 10MB) que diga respeito ao concelho de Alenquer, executada junto do seu património arquitectónico, histórico, natural, paisagístico, rural ou urbano, devendo ser enquadrada no tema do espaço público partilhado. A fotografia criativa deverá fazer-se acompanhar por uma mensagem concisa e inspiradora até 50 palavras aludindo ao tema do concurso, incentivando a adopção dos modos de transporte suaves, para um futuro mais verde, sustentável e saudável.

A avaliação de cada concorrente será levada em conta em dois momentos cujo peso da classificação será repartido em partes iguais: por um júri, com base em critérios de avaliação; por votação online, entre 16 e 22 de Setembro. Todos os participantes recebem um certificado de participação

Ourém aprova vários protocolos com associações do concelho

Câmara Municipal de Ourém vai apoiar a realização de obras em três associações do concelho, num investimento de cerca de 40 mil euros.

Na última reunião da Câmara Municipal de Ourém, que se realizou a 5 de Agosto, foram apreciados e aprovados um conjunto de protocolos que vão ser estabelecidos com o tecido associativo do concelho. Com o Rotary Club de Fátima o município aprovou atribuir um apoio financeiro que visa financiar a implementação do "Projecto ambiental de reflorestação na Zona da Ortiga". O investimento é superior a 14 mil euros, correspondente a 45% do valor total previsto. A União Desportiva de Pinheiro e Cabiçalva vai receber cerca de cinco mil euros para os encargos decorrentes da "Implementação de pista de manutenção", em terreno junto à sede da associação. Com a União das Freguesias de Matas e Cercal, a autarquia vai financiar parte das obras de "iluminação do Campo de Jogos das Matas", num investimento de cerca de 18 mil euros, correspondente a 80% do valor total

Festival Vapor regressa ao Entroncamento em Setembro

Programa de música, performance, cinema, literatura e oficinas vai decorrer sob o tema genérico "Fantasiar o Futuro".

O Festival Vapor, organizado pela Câmara do Entroncamento e pelo Museu Nacional Ferroviário, regressa este ano, entre 27 a 29 de Setembro, com um programa de música, performance, cinema, literatura e oficinas, sob o tema genérico "Fantasiar o Futuro".

Remetendo a apresentação do programa do festival para breve, a organização adianta que o Vapor "mantém uma linha punk em várias actividades. Em fusão com uma programação musical que vai do rock ao folk, este ano, o festival apresenta sonoridades da tradição portuguesa com a música electrónica de Ana Lua Caiano, vencedora do prémio artista revelação nos PLAY - Prémios da Música Portuguesa".

"Projectar, desejar um mundo inventivo com soluções para os novos e problemas de sempre. Artes, tecnologia e ciência como arautos de um futuro melhor, mais diverso, inclusivo e sustentável. Neste festival, pretende-se potenciar a acção fantasiosa do ser humano, tão necessária para os processos criativos e para a esperança no mundo. No Festival Vapor, o Entroncamento é a encruzilhada do conhecimento com a diversão", afirma a organização numa nota de imprensa

Festa de Nossa Senhora da Oliveira no Tramagal

A centenária Festa em Honra de Nossa Senhora da Oliveira, no Tramagal, decorre até 17 de Agosto. Do programa constam diversos espectáculos todos os dias, a partir das 21h30 até de madrugada, no Largo dos Combatentes da Grande Guerra. No âmbito dos festejos realiza-se também a segunda Volta a Tramagal, corrida popular de ciclismo na manhã do dia 15 de Agosto e um Torneio de Sueca, no sábado, dia 17, a partir das 14h30m, na sede da freguesia.

No edifício do mercado encontra-se o serviço de bares e restauração, cafetaria e doçaria, quermesse, feira de artesanato, uma Loja do Tramagal onde serão expostos e comercializados produtos típicos locais, bem como diversões para as crianças.

As cerimónias religiosas em honra de Nossa Senhora da Oliveira, padroeiras locais, com realização de missa e procissão, têm início pelas 18h00 do dia 15 de Agosto, junto à Igreja. Para além da promoção sociocultural e do convívio da comunidade, este ano a festa terá também como motivação a reunião de fundos para apoiar a construção do Lar do Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora de Oliveira

Município cede instalações à associação Palha de Abrantes

O executivo da Câmara de Abrantes aprovou por unanimidade a cedência, a título gratuito, de parte do edifício onde funcionaram os Serviços Municipalizados, na Rua Ator Taborda, à associação cultural Palha de Abrantes, que ali vai situar a sua sede. Com essa medida, o município pretende promover a preservação do património edificado e mostrar o seu reconhecimento às entidades que desenvolvem actividades em prol da comunidade.

O edifício, que acolhe também a Universidade da Terceira Idade de Abrantes, passará a acolher a Associação Palha de Abrantes, fundada em 1995, promotora de diversos projectos culturais, entre as quais se destacam actividades como a exibição de filmes, concertos, conferências e debates, lançamento de livros e exposições. É no seio desta associação que funciona o Centro de Estudos de História Local de Abrantes que, desde 2003, organiza anualmente as Jornadas de História Local e é responsável pela edição da revista de História Local "Zahara", com periodicidade semestral

Exposição de bordados em Mação

Arminda Eduardo Cristóvão vai expor alguns dos seus bordados no Centro Cultural Elvino Pereira, em Mação, entre os dias 10 e 31 de Agosto. Natural de São José das Matas, a artífice começou a bordar com menos de 10 anos e hoje é como ocupa os seus tempos enquanto reformada. Frequentou vários cursos e aprendeu técnicas de ponto cruz e bordados de Castelo Branco

Museu Diocesano de Santarém organiza visita nocturna com prova de vinhos

O Museu Diocesano de Santarém vai organizar uma visita temática nocturna designada "Viagem no Tempo" que permitirá o acesso a espaços habitualmente inacessíveis ao público, entre eles o Corredor Nobre e a Torre Sineira do edifício onde se situa a Sé Catedral de Santarém. A iniciativa, agendada para 23 de Agosto às 21h00, conta com uma prova de vinhos da Quinta da Ribeirinha, aliando uma vez mais o património à degustação vínica.

A actividade decorre no âmbito da programação cultural do 10.º aniversário do Museu Diocesano e em parceria com a Cidade do Vinho 2024, permitindo viajar no tempo entre os vários períodos de ocupação da casa, entre o Paço Real e o Paço Episcopal, não esquecendo o Colégio Jesuíta e o Seminário. As inscrições são limitadas e o bilhete custa 5 euros

NECROLOGIA

CARTÓRIO NOTARIAL DE SANTARÉM
A CARGO DA NOTÁRIA
PATRÍCIA MARIA DUARTE SIMÕES

O MIRANTE — ANO XXXVI Nº1677 - 15-08-2024

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que por escritura lavrada no dia doze de Agosto de dois mil e vinte e quatro, exarada de folhas dezassete a folhas vinte verso, do livro de notas para escrituras diversas, número QUARENTA E UM-B, compareceu como outorgante:

ANTÓNIO MANUEL JACINTO LUÍS, NIF 207.108.030, divorciado, natural da freguesia de Tremês, concelho de Santarém, residente em Harp, número 49, 3068 Hm, Roterdão, Holanda, justificou a posse dos seguintes prédios:

I) PRÉDIO RÚSTICO, sito em Casal do Passo, na União das Freguesias de Azoia de Cima e Tremês, concelho de Santarém, a confrontar do norte com estrada, do nascente, sul e poente com Manuel Joaquim Luís, composto de figueiras, oliveiras e pastagem ou pasto, com a área total de duzentos metros quadrados (200m2), **NÃO DESCRITO** na Conservatória do Registo Predial de Santarém, inscrito na matriz predial rústica actualmente sob o artigo 31 da Secção AB, da dita União das Freguesias, anterior artigo 31 da Secção AB, da extinta freguesia de Tremês, anteriormente omisso na matriz, com o valor patrimonial tributário actual de 17,45€ e para efeitos de IMT e IS de 44,11€, ao qual atribui o mesmo valor.

II) PRÉDIO MISTO, sito em Paço ou Terra da Pia, na União das Freguesias de Azoia de Cima e Tremês, concelho de Santarém, a confrontar do norte com João Daniel Matos Fonseca e outro, do nascente com João Daniel Matos Fonseca, do sul com Ana Isabel Matos Fonseca e outros e do poente com Miguel dos Santos Pinto, composta a parte urbana de casa de rés-do-chão para habitação, anexo e logradouro e a parte rústica composta de cultura arvense de sequeiro, figueiras e oliveiras, com a área total de três mil quatrocentos e quarenta metros quadrados (3440m2), com a área referente à parte urbana de duzentos e vinte metros quadrados (220m2), com a área coberta de cento e vinte metros quadrados (120m2) e descoberta de cem metros quadrados (100m2), com a área referente à parte rústica de três mil duzentos e vinte metros quadrados (3220m2), **NÃO DESCRITO** na Conservatória do Registo Predial de Santarém, inscrito na respectiva matriz predial urbana actualmente sob o artigo **654**, da dita União das Freguesias, anterior artigo 365, da extinta freguesia de Tremês, e na matriz predial rústica actualmente sob o artigo **30 da secção AB,** pendente de reclamação cadastral, da dita União das Freguesias, anterior artigo 30 da Secção AB, da extinta freguesia de Tremês, com o valor patrimonial tributário correspondente à parte urbana de 15.773,10€, com o valor patrimonial tributário actual correspondente à parte rústica de 278,96€ e para efeitos de IMT e IS de 705,30€, ao qual atribui o mesmo valor.

O justificante não dispõe de título formal de que resulte pertencer-lhe a propriedade dos referidos prédios que foram por ele adquiridos, há altura solteiro, maior, posteriormente casado com Ana Maria Monteiro da Silva Luís, sob o regime da comunhão de adquiridos, actualmente dela divorciado, por doação não titulada, feita no ano de mil novecentos e oitenta e três, de seus pais Manuel Joaquim Luís e mulher Maria Vitória da Silva Jacinto, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes em Santarém. Quanto ao prédio rústico, os referidos Manuel Joaquim Luís e mulher Maria Vitória da Silva Jacinto, por sua vez adquiriram a Ana da Conceição, actualmente falecida em data que não é possível precisar devido ao lapso temporal

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Santarém, 12 de Agosto de 2024.

A Notária, Patrícia Maria Duarte Simões.

Conta registada sob o nº 1569/24

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SANTARÉM
Coruche - Inst. Local - Sec. Comp. Gen. | Anúncio

O MIRANTE — ANO XXXVI Nº1677 - 15-08-2024

Referência: 97248539; Acompanhamento de Maior 189/24.3T8CCH; Requerente: Ministério Público; Beneficiário: Maria Manuela Lourenço Escada; Data: 05-08-2024;

FAZ-SE SABER que foi distribuído neste tribunal, o processo de Acompanhamento de Maior em que é beneficiária **Maria Manuela Lourenço Escada**, nascido em 08-06-1948, com **domicílio: Rua Padre João, N.º 11, 2100-343 Couço**, com vista à determinação de medidas adequadas de **acompanhamento**

(Documento eletrónico elaborado pelo(a) Oficial de Justiça Maria da Graça M. B. Vicente)

O/a Juiz de Direito, com assinatura eletrónica

Dr(a). Carla Gonçalves Soares



Caricatura, ironia, divertimento e muita falta de respeitinho.

cavaleiro andante

foto O MIRANTE



Sonhos de uma noite de Verão

O presidente da Câmara de Almeirim e da Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo, Pedro Ribeiro (PS), não dá descanso às redes sociais e nem em plena madrugada pára de digitar e partilhar aquilo que lhe vai na alma. Numa madrugada da semana passada, durante uma viagem entre Évora e Almeirim em que quase não viu vivalma, o autarca socialista deu em reflectir sobre o nosso interior, que "é cada vez mais esquecido e como não tem pessoas não tem votos, logo não tem importância". O autarca tem esperança que um dia o paradigma mudará e o país deixará de ser Lisboa e o resto paisagem. E rematou: "Espero que seja antes de o interior, ou seja tudo o que não é 'Lisboa', deixar de ter gente". O Cavaleiro Andante perfilha estes belos sonhos de uma noite de Verão, mas, pelo andar da carruagem, aconselha o autarca a esperar sentado pela sua concretização...



O cantinho do PCP

Devia ser norma na comunicação social haver um cantinho diário para dedicar aos dirigentes do PCP.
Era importante que nestes tempos de IA, de revoluções que mudaram o mundo como nunca se viu, como foi o caso do Muro de Berlim, fosse registada a existência em Portugal de um partido que se diz democrático defendendo regimes e políticos fascistas e assassinos. É o caso do apoio do PCP ao ditador Maduro que governa a Venezuela. O governo de Nicolás Maduro expulsou todo o corpo diplomático de sete países que contestaram o resultado das últimas eleições, nomeadamente Argentina, Chile, Costa Rica, Peru, Panamá, República Dominicana e Uruguai.
Não falemos da expulsão de políticos europeus; damos de barato que os políticos europeus estão todos alinhados com os EUA; mas é normal um governo de um país da América Latina expulsar os diplomatas de países irmãos? Nos últimos 10 anos um terço da população venezuelana emigrou para os países vizinhos para fugir da fome e da miséria. A debandada continua, embora o país seja o mais rico do mundo em petróleo e outros recursos naturais. O Partido Comunista Português só pode estar a ser gerido por gente que acha que somos todos uns tansos que não sabemos o que se passa no mundo. Porra, a desonestidade intelectual não devia ser crime?

Vencidos pela burocracia

Uma questão simples como candeeiros que deixaram de cumprir a sua função de iluminar as ruas, pode ser uma verdadeira dor de cabeça em Alenquer. Veja-se o caso da Rua do Comércio, em Cabanas de Torres. Um munícipe alertou há largos meses que a rua está sem iluminação e que já roubaram antenas a viaturas estacionadas. Foi feita queixa à junta de freguesia, que reporta à câmara, que reporta à E-Redes, mas a rua continua sem luz, pelo menos há meio ano. A E-Redes, por sua vez, disse a O MIRANTE que tem conhecimento da questão desde Março, mandou para a câmara e que as entidades "têm estado em contacto", mas que na verdade as luminárias avariadas pertencem ao projecto OesteLED - uma entidade que tem responsabilidade na matéria, que faz parte da OesteCIM onde por sua vez a E-Redes também tem assento. É caso para dizer com tanta burocracia por causa de uma rua sem luz, os cidadãos são vencidos pelo cansaço…

foto DR



Mandar foguetes antes da festa

A Secretária de Estado da Justiça, Maria José Barros, exultou o facto de já estar concluído o projecto do novo tribunal de Vila Franca de Xira, entregue simbolicamente no Ministério da Justiça pelo presidente do município ribatejano, Fernando Paulo Ferreira. A obra é há muito reclamada e visa substituir as actuais instalações, sem condições dignas de um palácio de justiça. A nova governante considerou o momento da entrega do projecto o "início do fim" de uma longa espera. E foi mais longe: "Não podemos tolerar que Vila Franca de Xira tenha um tribunal degradado, sobrelotado, com juízos a funcionar em contentores. Por isso, é muito gratificante poder anunciar que a longa espera terminou", disse Maria José Barros. O Cavaleiro Andante reconhece que este avanço num processo que tem andado a passo de caracol é motivo para celebrar. Mas também convém lembrar à governante que ainda falta o essencial, ou seja, fazer a obra. Porque mandar foguetes antes da festa pode e tem dado mau resultado...

foto DR



Da rotunda para a sucata

Há sete anos que quem chegava a Arruda dos Vinhos vindo da A10 era surpreendido por um autocarro estacionado no centro da rotunda que dá acesso à estrada nacional. Entre os que achavam que o veículo se tinha despistado e ficado no centro da rotunda, até os que em dias de chuva ou nevoeiro pensavam que estava um autocarro no meio da estrada, a verdade é que a peça escultórica feita para homenagear as tertúlias da vila nunca conquistou os corações dos arrudenses. Agora a câmara decidiu finalmente dar ouvidos às queixas e retirou do local o velho autocarro, dando-lhe finalmente o destino que eventualmente merece: a sucata…

foto DR



O homem do colete

O presidente da Câmara de Vila Franca de Xira, Fernando Paulo Ferreira, é há muito tempo um homem conhecido por preferir passar o Agosto a trabalhar em vez de ir para a correria de guardar o melhor lugar nas praias, como faz boa parte do resto do país. E o Cavaleiro Andante tem constatado também que Fernando Paulo Ferreira é um forte apaixonado por usar coletes reflectores. Depois de ter usado o colete da protecção civil numa conferência de imprensa, por causa de um outro colete, no caso o da festa do Colete Encarnado, o autarca apareceu esta semana num vídeo produzido pelo município a mostrar uma visita às obras do passeio pedonal ribeirinho de Alverca. Mais uma vez apareceu de colete vestido. Seja para mostrar trabalho ou para dar mais impacto à imagem, Fernando Paulo Ferreira está mesmo a assumir a sua marca de ser um homem do colete. Seja ele qual for…

foto DR



Pode repetir?

A reunião de Câmara de Alenquer desta segunda-feira, 12 de Agosto, ficou marcada pela má qualidade de som, com os vereadores a pedir várias vezes para se repetirem intervenções. Para além das falhas de som através da transmissão on-line desta vez o problema ocorreu também no decorrer da reunião. O vice-presidente da autarquia, Tiago Pedro, que substituiu o presidente Pedro Folgado, que está de férias, disse mesmo: “quis o destino que o baptismo da minha primeira reunião com os senhores fosse abençoada com este som que não está ao nível”. O Cavaleiro Andante ficou sem saber se o problema técnico se deveu ao equipamento ou houve mão de algum anjo matreiro a boicotar a estreia do vice-presidente

foto arquivo O MIRANTE



Cuidado com o urso

A presidente da associação SOS Amianto alertou esta semana a O MIRANTE que a antiga fábrica da Cimianto, empresa de Alhandra que se dedicava a fabricar materiais em fibrocimento, contendo fibras de amianto que são altamente cancerígenas, é como um urso adormecido que pode começar a contaminar a vizinhança caso desperte do seu sono prolongado e avisou que quem mexer na fábrica no futuro terá de ter muito cuidado para que as fibras de amianto sejam contidas e não contaminem a vizinhança, como aconteceu quando a fábrica faliu e todo o seu equipamento foi retirado sem qualquer cuidado e sem cumprir com as normas ambientais em vigor, segundo a associação. Foi, literalmente, um momento em que alguém fez figura de urso…

Um parto difícil na beira da estrada

foto arquivo O MIRANTE



Uma jovem de 19 anos de Foros da Charneca entrou em trabalho de parto e enquanto esperava na ambulância dos Bombeiros de Benavente ficou a saber que o hospital que serve o seu concelho - a unidade de saúde gerida por Carlos Andrade Costa em Vila Franca de Xira - recusou recebê-la, por alegadamente ter a maternidade encerrada. A criança acabou por nascer dentro da ambulância, na berma de uma estrada, ainda perto de casa e com a ajuda dos bombeiros. Quando a VMER de VFX chegou para ajudar já a criança tinha nascido e por precaução a jovem foi encaminhada na mesma para o hospital de VFX que, curiosamente, pareceu mudar de posição e passou a ter vaga para a receber. É só mais um episódio caricato a juntar a muitos outros que aquela unidade de saúde nos tem dado nos últimos anos desde que a actual administração tomou conta das operações

foto O MIRANTE



Brincar com a desgraça para doer menos

As torneiras do concelho de Benavente ‘fizeram’ greve durante várias horas, despoletando uma onda de descontentamento entre a população afectada. Em Samora Correia, na zona do Porto Alto e na Coutada Velha, parte da população ficou privada deste bem precioso durante pelo menos dois dias. Numa situação que alguns classificaram de “terceiro mundo” houve quem, com ironia, propusesse vender baldes de água naquela zona do concelho, enquanto outros chegaram a questionar se conseguiriam tomar uma banhoca antes do começo das festas de Samora Correia. Às vezes a melhor forma de lidar com a desgraça é brincar com ela

Má gestão do legado de José Relvas

O MIRANTE soube que o presidente do conselho de administração da Fundação José Relvas, Joaquim Rosa do Céu, anda a reunir com os funcionários do Centro de Acolhimento Temporário (CAT) a informar que a valência irá encerrar porque não há condições para a manter. Um acto de gestão que vai contra o que tem sido comum noutros concelhos, onde tem existido reforço de verbas para estes equipamentos. O legado de José Relvas parece andar a ser mal gerido



5 607727 029250 01677

Última Página de Honra

fotos arquivo O MIRANTE



Maria Castelo Morais é arquitecta na Câmara de Coruche, faz voluntariado e é uma das pessoas mais respeitadas na comunidade. Tem uma energia contagiante e fervilha de ideias. Além do seu trabalho também cuida da família e faz voluntariado nas paróquias do concelho e no Mosteiro do Couço. É uma mulher que acredita que é possível melhorar o mundo se cada um der um pouco de si e tenha capacidade de analisar o que o rodeia. Tem quatro filhos e no âmbito do seu trabalho de voluntariado um dos locais que visita com regularidade é o Mosteiro de Nossa Senhora do Rosário, no Couço, onde contacta com as monjas que ali vivem em clausura. Maria Castelo Morais ficou tão encantada com o silêncio do local que nunca mais deixou de o visitar. O que mais detesta no mundo é a mentira e as injustiças



Isabel Silva é uma das professoras mais conhecidas de Alpiarça e exerce a profissão que sempre quis ter desde a infância por influência do avô paterno. A directora do Agrupamento de Escolas de Alpiarça licenciou-se em Geografia e Planeamento Regional pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Considera ter sido uma das melhores decisões que tomou e hoje diz sentir-se realizada com a escolha. Deu aulas na Chamusca, em Salvaterra de Magos e Marinhais, até regressar a Alpiarça. Os seus dias nunca são iguais e é difícil planear antecipadamente. Os imprevistos do dia-a-dia vão surgindo e há sempre situações para resolver, mas Isabel Silva encontra sempre soluções para os problemas. Isabel Silva foi vereadora durante três anos e acredita que essa experiência lhe deu estofo para desempenhar o cargo de directora

Mais lida da semana

Acidente na Compal e entrevista com Ana Porto foram as mais vistas

A entrevista com Ana Porto da Molavide no Carregado foi a mais vista da semana no site e redes sociais de **O MIRANTE**. Com números semelhantes a notícia sobre o acidente de trabalho na Compal em Almeirim. As notícias “Jovem motociclista perde a vida em acidente em Salvaterra de Magos”; “Moradores dos Casais Novos penduram lonas em protesto contra a Santos e Vale” e “Autarca de VFX diz que moradores de barracas no Sobralinho não terão privilégios especiais” também mereceram a atenção dos leitores de **O MIRANTE**

Os leitores também escrevem

O MIRANTE é um jornal de serviço público aberto à colaboração dos leitores. Escreva-nos a sugerir reportagens ou a denunciar casos que, pela positiva ou pela negativa, mereçam ser notícia. Conte-nos a sua história de vida ou dê-nos indicações que nos motivem para irmos ao seu encontro. Fale-nos das pessoas e das instituições da sua terra que fazem a diferença e que mereçam ser protagonistas nas páginas impressas de **O MIRANTE** ou na edição online. **O MIRANTE** tem responsabilidades sociais, culturais e económicas para com a região onde trabalha e os jornalistas da redacção do jornal não se demitem das suas responsabilidades no acompanhamento das matérias noticiosas do território onde somos líderes na informação.

Escreva para redaccao@omirante.pt e diga de sua justiça

Crónica de última página

Os rios também correm para a morte

Durante três horas andei cerca de três quilómetros ao lado de um aqueduto secular que em tempos levava a água da nascente do Alviela para matar a sede à população de Lisboa; e vi à luz do luar como no rio Alviela corre uma água cristalina, embora seja fácil concluir que os rios também correm para a morte.

Sou jornalista mas não sou parvo. Por isso procuro, em função da minha vontade de viver mais uns anos com alguma qualidade de vida, empenhar-me no meu trabalho sem fazer futurologia. Em vez de ficar a ler todos os jornais e revistas e textos literários e de viagens que me chegam de todos os endereços do mundo, vou caminhar, nadar, andar de bicicleta ou de mota, ver cinema e teatro, visitar livrarias como se visita, ou visitava, a casa da avó.

Esta semana fui caminhar de noite por caminhos do Alviela à procura de ver a chuva de estrelas, mas de verdade só vi mesmo as estrelas no céu e viajei enquanto durou a caminhada e a meia hora em que estive deitado na terra a admirar a beleza do firmamento. Como para ver não é preciso estar de boca fechada, troquei conversa com pessoas que vivem na minha aldeia global e fiquei a saber que Casével, no concelho de Santarém, deve ser a única aldeia no mundo que antes de ter um projecto para a instalação de saneamento básico tem um projecto para um aeroporto internacional; e que ali bem pertinho as casas de São Vicente do Paul não têm número de porta mas os carteiros conseguem distribuir, sem problemas, o correio entre uma população que deve chegar às mil pessoas.

Durante três horas andei cerca de três quilómetros ao lado de um aqueduto secular que em tempos levava a água da nascente do Alviela para matar a sede à população de Lisboa; e vi à luz do luar como no rio Alviela corre uma água cristalina até chegar ao território onde as fábricas e as indústrias usam e abusam das virtudes da mãe natureza. Caso para dizer que os rios também correm para a morte.

Os Olhos de D`água na Louriceira, Alcanena, são um pequeno paraíso para quem sabe, da experiência da vida vivida, notar as diferenças entre viver nas cidades atulhadas de carros e de poluição, e num território onde partilhamos os caminhos com os pastores e os rebanhos, podemos dormir ou simplesmente ficar a noite ao relento, deixar o carro à porta de casa, parar no meio da rua para ver o nascer ou o pôr do sol, mas também a chuva de estrelas mesmo que só vejamos as luzes dos aviões que tomaram conta das estradas do céu.

Escrever é como correr. Não é como mijar.

O verão é sempre boa altura para recomendar livros novos. Miguel Esteves Cardoso acabou de lançar um livro para quem gosta de escrever e não sabe como alimentar o fogo da escrita. "Como Escrever" é uma viagem com o autor como nunca foi possível nos seus livros anteriores, nem tão pouco nas suas crónicas diárias no jornal Público. O livro não é recomendado para quem não acha, como Miguel Esteves Cardoso, que "escrever é o nosso melhor meio de expressão". Também não se recomenda a pessoas que não entendem porque é que "escrever é um falar melhorado. Um falar em que temos tempo para pensar. E tempo para procurar as palavras apropriadas. E tempo para organizá-las de forma a dizer melhor o que têm para dizer". "Escrever é indiscutivelmente a melhor forma de expressão. E a mais respeitada e, logo, a que mais resultados obtém". "Corte o mal pela raíz: aprenda a escrever". Ora aqui está um livro surpreendente, escrito por alguém que é, talvez, o melhor de todos nós a escrever, embora seja também aquele que mais deve conhecer os defeitos de quem faz tudo para alimentar a preguiça de escrever. "Escrever é como correr. Não é como mijar. E, no entanto, os principiantes escrevem como mijam: quando lhes apetece. Esperam que a vontade de escrever se torne avassaladora e depois escrevem, pressionados pela pressa de desabafar. Confundem a inspiração com a pressão da bexiga". Um livro imperdível para quem gosta do MEC e não quer morrer estúpido. **JAE**